Diário de Lisboa

ANO 66 N.º22 150 Sábado, 30 de Agosto de 1986 Preço 40$00

ESTUGARDA

Aurora corre esta tarde e Leitão amanhã Pág. 17

Tempestade açoriana continua

CONTESTAÇÃO FOI SONEGADA À ASSEMBLEIA

O secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares, o madeirense Correia de Jesus, não terá dado a devida atenção ao parecer que o Ministro da Defesa, Ribeiro de Almeida, lhe fez chegar sobre os pontos mais controversos do Estatuto Açoriano — apurou o «DL» junto de fonte parlamentar do PSD. A «Antena Um» revelou ontem parte desse parecer que, segundo tudo indica, não foi devidamente divulgado junto dos deputados, apesar de ter sido enviado a Correia de Jesus nove dias antes do debate na AR. A comprovar-se a sonegação, o Governo não pode furtar-se, ao contrário do que tem alegado, a responsabilidades na matéria. Pág. 5

GIOCONDO DIAS AO "DL"

Os Estados Unidos já olham o Brasil de lado

Págs. 4 e 5

VIETNAMÉRICA CENTRAL

Uma guerra, outra guerra

«Vietnamérica»: um neologismo para o que parece ser uma realidade mais evidente: a América Central é progressivamente envolvida no anel de fogo da guerra e da instabilidade política.O envolvimento americano é salientado numa série de textos de Carlos Gil, cuja publicação hoje iniciamos, com a revelação de alguns documentos que ajudam a compreender a realidade naquela região perturbada. E assim se chegaria à conclusão de que um novo Vietname estará em gestação naquela região do globo. Pág. 3

Foto de Carlos Gil

LÍNGUA VIVA

PORTUGUÊS

Portugal em línguas doutrem

Carmo Vaz

Cedo comecei a saber de Portugal e dos portugueses nas línguas mais obscuras e petulantes do mundo. Pequeno, aprendi em concanim, língua popular de Goa onde nasci, que o **pacló (Pl. paclé, fem. paclém)** era o português, nado e criado no secular rectângulo europeu, que por lá vivia e agenciava o pão de cada dia, mergulhado na estufa do calor, humidade e mosquitos para matar. Deus dá às crianças a insensibilidade climática. Trinta anos depois (Out. 1961), regressava em turismo não saudade (só as tenho donde nunca estive, Pólo Sul e subúrbios, por exemplo), suando por todos os poros, no mesmo calor, na mesma humidade, na mesma luta contra os mosquitos sobreviventes, descobri que quem melhor suportava esse clima eram os **paclé,** eu não. Não ferrei olho as primeiras duas noites, sem ar condicionado nem a frescura do Tejo. Mas reuni o mais que pude de documentação escrita em concanim, toda por traduzir para português, pensando que um dia os **placé** gostassem de saber o que a gente da terra pensava e imaginava acerca deles e da sua bela ponta sudoeste europeia. Por enquanto, ignoram.

Na escola em Lisboa (grande mestre Rodrigues Lapa) fui decifrando no meu alemão incipiente o **Das Liederbuch des Konigs Denis von Portugal** do Henry Lang, ainda por traduzir para português, e lá incorporei uma bela ideia do rei trovador, perdão, «lavrador», como aprendi nas primeiras letras.

Mais tarde já no domínio absoluto dos donos do «seu império do Minho a Timor», conheci nas vielas do Bairro Alto, um inglês Gibbons, que me ofereceu um livro seu, **I gathered no moss,** e estava em Lisboa para recolher o Prémio Camões que o SNI dava aos estrangeiros que escrevessem duas linhas sobre os portugueses (tinham de ser simpáticos e não bolir no regime). Gibbons estava perturbado, porque não tinha **smoking (tuxedo** em norte-americano, **black tie,** em brasileiro, labita em português), e havia festarola no Trindade para a propaganda do reino da purificação. Lá lhe expliquei que sendo os fascistas portugueses mui disfarçados, ninguém reparava no seu trajo à paisana. E lá fomos todos os do B.A. ver a cena. O locutor (ainda está viva esta alimária preciosa) dizia no sorriso típico dos balubas ao serviço do soba, que «os ingleses eram excêntricos e Gibbons, por isso, nem se dera ao trabalho de vestir o seu **smoking.**» Pagaram **al contado** e fomos todos, inglês e portugueses — resistentes ao B.A. festejar a prebenda dos fascistas. O livro excelente continua por traduzir. A gente do SNI e os seus herdeiros espirituais à espera de quem lhes explique o que quer dizer o título. Faço-o. Há um anexim em inglês que reza assim: **A rolling stone gathers no moss,** em português: uma pedra que rola não cria **musgo. Querem** eles dizer na sua que quem corre mundo, não se enche de teias de aranha, conserva a alma aberta. Proporia **para o título**: «Em Portugal vi olhos de ver».

Leio agora este **PORTUGAL IN THE 1980's — «Dilemmas democratic» Consolidation, uma** antologia do mestre de geo-política que é o Kenneth Maxwell, edição da Greenwood Press. Londres, 1986, não tanto para apurar o que os mestres estrangeiros pensam de nós, mas para analisar a óptica de um português, que vive há muitos anos em Londres e escreve em inglês acerca de Portugal e dos portugueses, António de Figueiredo, incluído por mérito próprio neste volume. A.F. subscreve um longo ensaio, intitulado **Portugal and África,** que pelo título trai logo o português de sete costados, que é este jornalista internacional, **brilhante «scholar« tu** cá tu lá com grandes mestres universitários mundo fora. Há uns trinta anos atrás (1959), — nem aos negros havia ainda ocorrido dar um tirinho contra teimoso colonizdor português, — A.F. levantou Lourenço Marques e a imprensa mundial («New York Times», «Le Monde», «Izvestia», etc.) com um simples panfleto anti-colonialista e anti-fascista. Passou agora a ser uma **autoridade** nesta matéria tão confusa, difícil e controversa, que é a grande política internacional em torno da caldeira em ebulição, a África Austral, onde quem tem um pé poderoso a bater é o **White stock** (pessoal mais ou menos branco, perto de cinco milhões). O resto do mundo alarmado, por melhores que sejam as suas intenções, e são, porque o **apartheid** é um escândalo insultuoso à própria espécie humana, — pensa confusamente em cenários apocalípticos: um novo Israel com milhões de árabes rugindo em redor; uma nova Beirute (Líbano) em que morte e destruição são a ordem do dia; uma nova Cuba colonizadora africana de rumba e metralhadora em riste; um novo Vietname, sem a retirada final dos norte-americanos; um novo Afeganistão donde os sovietes, descoroçoados com a rarefacção neste mundo de espontâneos dispostos a dar uns tirinhos por sua conta, vão discretamente dando o fora, etc. O mundo dos ricos e poderosos, incluindo o Japão e a China, atormenta-se a pensar como se vai descalçar este par de Botas diabolicamente renitentes. Pois António de Figueiredo, num estilo ao alto nível universitário, com uma informação que só os profissionais sérios usam hoje no mundo, desvenda-nos com extraordinário poder de convicção, como os Portugueses, consolidada a sua democracia em Portugal, integrados numa Europa rica e forte, têm um papel importante a desempenhar no futuro sócio-político da África Austral, Moçambique e Angola incluídos, mas sem sombra de remorso nem subserviência para com estas repúblicas populares que falharam em toda a linha. Só falta traduzir este livro de K. Maxwell para português. E muitos mais, para os portugueses descobrirem como em concanim e chinês, em alemão ou inglês, em francês ou pidgin, há, no grande mundo, muita gente que friamente nos aprecia, como um pequeno povo capaz de grandes feitos.

/TEMA/PALAVRA/O/LEITOR/

Na linha sinuosa da nossa democracia

Na linha sinuosa que tem sido o percurso da nossa democracia, guindadas a posições cimeiras do poder personalidades emergidas não se sabe de que «espaços siderais» ou «noites de nevoeiro», não é de estranhar que com alguma frequência, na ribalta dos novos talentos e valores políticos vejamos «cintilar» as mais esclarecidas sentenças-frases, exortações, alocuções —ou serenos e civilizados conselhos — tudo muito bem enroupado em linguagem «corrigida e aumentada» mas que no fundo não deixa de se identificar com espatifados «slogans» cuja finalidade é sempre a mesma: ofuscar a vista e a consiência do cidadão comum, porventura o menos esclarecido ou incauto, numa palavra, defesa intransigente de interesses de classe bem definidos e conhecidos.

Adaptação — adaptação à «realidade» — às «novas realidades» — parece ser a fórmula mágica, o elixir para todos os males e situações que certa «inteligentzia» finalmente encontrou e vem atirando às multidões e aconselhando aos cidadãos em particular. Em nome do Progresso, do Bem Estar social — da **Estabilidade** — esta, como se fora a fonte milagrosa ou regaço de santa donde irá brotar o caudal que curará todas as feridas ou as rosas que irão ser transformadas em pão...

É óbvio que **Estabilidade** é factor fundamental de toda a acção governativa e ninguém minimamente consciente e responsável terá coragem inepta de criticar, contestar ou de qualquer modo pôr em dúvida a sua legitimidade de forma puramente subjectiva ou destrutiva; mas o que fundamentalmente interessa saber (para além mesmo dos velhos «chavões» de solidariedade, fraternidade, etc., os quais, desligados da realidade e do concreto nada significam) — e quais são os verdadeiros interesses que se encontram em jogo e mais ou menos encapotados nesta ou naquela «estabilidade» — nesta ou naquela «realidade» ou «nova realidade». É que, quase sempre, os mais pertinazes mensageiros de tais «fenómenos» (políticos, sociais e mesmo empresariais) «esquecem-se», muito naturalmente, de explicar como os mesmos se formaram, processaram e desenvolveram e em cujos liames todos acabamos por ser envolvidos, voluntária ou involuntariamente: uns, como peixes na água — outros, como pássaros em gaiolas...

Também não deixará de causar «engulhos» a todo o indivíduo suficientemente elucidado e não demasiado ingénuo, a espécie de «guerra santa» que alguns teóricos dos «novos formulários» vêm desencadeando contra as **ideologias** — particularmente contra determinada **ideologia**.

Coisa velha e que muitos julgavam definitivamente perdida nas brumas de um obscurantismo ultrapassado, parece novamente retemperar-se, criando alento e raiz num terreno que incrivelmente lhe vai sendo propício, onde a par do trigo cresce o joio e a semente venenosa encontra espaço para germinar e fortalecer...

É evidente que da retórica e demagogia de tantos «improvisos», comunicações e discursos, facilmente se poderá inferir do propósito de «confundir» — «baralhar» — metendo no mesmo saco aquilo que objectivamente e por natureza é vivo, dinâmico e actual — com o que, incontestavelmente, poderá representar imobilismo, conservadorismo ou reaccionarismo.

Num tal círculo de contradições, onde a incoerência de uns se confunde com a «manholice» de outros e as injustiças sociais continuam a ser feridas bem abertas no quotidiano da maioria dos portugueses, não é de estranhar que muitas palavras, alocuções ou discursos, vindos embora de sectores e mentalidades diferentes, se «baralhem» e confundam de tal modo que muito difícil se torna ao cidadão comum conseguir distinguir até onde irão as «boas intenções» e onde começará a pura demagogia. Diluído, assim, junto das grandes massas populacionais todo o impacto do discurso —falado ou escrito — não poderá haver palavras que valham ou resultem, num clima onde o desânimo, a desilusão e mesmo o desespero se instalaram e criaram lastro, o que só foi possível através de uma política anti-Abril despudoradamente consentida num passado bem definido e caracterizado e que presentemente é prosseguida (embora algo contrariada) por um Executivo profundamente autocrata — onde os processos e práticas antidemocráticos constituem a nota dominante e se pretendem impor através dos mais ínvios e esconsos caminhos do anticonstitucionalismo.

Pelos topos de um grande partido político têm soprado nos últimos tempos os ventos de modernização, inovação — «adaptação às novas realidades» — o que parece consubstanciar-se na reformulação de velhos princípios, despojamento ideológico — novas linhas de rumo, nova estratégia, outra «Consciência e Rigor» certamente. Para além de pormenor curioso, não deverá isto significar coisa de monta se se levar em linha de conta um pretérito em que ideologia, postulados teoricamente assumidos e estratégia consequente foram total letra morta, o que, insofismavelmente, dá razão ao dito ou «aforismo» meio aldeão que se exprime assim: «pouco importa que numa garrafa de **vinho tinto** se coloque um rótulo de **vinho do Porto** — já que nunca será o rótulo que na realidade irá comprovar a qualidade do produto». Por isso mesmo, o que fundamentalmente interessará saber e isso sobremaneira em termos de futuro, será qual irá ser a prática desse grande partido em relação às massas trabalhadoras nas suas grandes lutas por melhores condições de vida, contra o desemprego, contratos a prazo, pensões de miséria, etc.

De quadrantes afectos ao Executivo regista-se, em relação a alguns «chumbos» dados pela Oposição a propostas do Governo, a preocupação de que a palavra «cedência» seja riscada do vocabulário usual para ser substituída por esta outra: «abertura».

Seja, embora eufemisticamente, «abertura», o que a realidade demonstra é que só através de uma luta persistente, levada a cabo por uma Oposição que felizmente não se abastarda e se tem dignificado, tem sido possível colocar o sinal vermelho à «passagem» de medidas que, a serem viabilizadas, resultariam altamente lesivas para a comunidade e para as liberdades democráticas que urge defender, manter e prosseguir.

Nas linhas que aí ficam — obviamente sem veleidades de originalidade — onde se abordam ideias, conceitos e pontos de vista já muitas vezes por outros expendidos — com outra profundidade e rigor —, mas onde a verdade nunca poderá constituir lugar comum — se deverá concluir do papel fundamental — preponderante — que num tal contexto representa a luta dos trabalhadores, como mola impulsionadora de todo um processo que não pára nem cristaliza em fórmulas estáticas.

Na linha sinuosa da nossa democracia — no momento presente — mais do que nunca a sua unidade e coesão se tornam necessárias e poderão ser voz e esperança na ultrapassagem de muitas contradições.

E não poderá haver nunca «realidade» ou «realidades sociais» — «estabilidade política» duradoira — se os seus legítimos intereses e aspirações não forem levados em conta e devidamente considerados.

Fausto Marta – Coimbra

Crónica da Vietnamérica Central - 1

Nicarágua-Estados Unidos a guerra já começou

Carlos Gil

Em meados de Agosto, o Senado americano aprovou o plano de auxílio militar e **humanitário** de 100 milhões de dólares aos **contras** da Nicarágua, mais 300 milhões para repartir entre os governos submissos da América Central, Guatemala, Honduras, El Salvador e Costa Rica. Se a vitória de Reagan, trabalhada nos bastidores pelos falcões do Pentágono e chefes da CIA, não foi surpresa para os dirigentes sandinistas de Manágua é porque o **escandaloso voto do Senado** era esperado há meses pelo governo da Nicarágua. Apesar da margem escassa dos que fizeram aprovar o auxílio aos **combatentes da liberdade** (nome com que o presidente americano gosta de brindar os ex-guardas do tirano Somoza) o presidente Ortega, da Nicarágua, imediatamente declarou que a Câmara dos Representantes se **manchara de sangue** e que **não nos amedrontam, nem nos acobardam. Tão pouco aceitaremos as suas chantagens. Vamos derrotá-los.**

Esta tomada de posição inabalável e dura da revolução sandinista, torna claro, cada vez mais, um enfrentamento dos Estados Unidos contra a Revolução Popular Sandinista e faz temer, mesmo nos EUA, que a escalada intervencionista acabe por caracterizar uma vietnamização do conflito com a intervenção das tropas norte-americanas na Nicarágua. Diz-se em Manágua que o presidente Reagan entregará 300 milhões de dólares aos governos da América Central para tratar de comprá-los e envolvê-los **na sua política terrorista contra os nicaraguenses**. Daniel Ortega não esteve com meias medidas definiu Reagan como um novo Hitler, que actua com **... uma atitude revanchista e terrorista que significa o assassinato de mulheres e crianças, impondo-se sobre a vontade do próprio povo norte-americano como um verdadeiro fascista**.

A política militarista de Reagan, de envolvimento na Nicarágua e América Central, parece no entanto, não ser do agrado geral do povo americano, ainda não totalmente esquecido da tragédia vietnamita. Num recente inquérito de opinião levado a efeito pelo prestigiado *The Washington Post*, mais de 60% dos norte-americanos manifestaram-se contra a política de Reagan para a América Central.

O conhecido democrata norte-americano, Noam Chomsky, que há poucos anos esteve em Lisboa para protestar contra os massacres indonésios em Timor Leste e apoiar com o seu prestígio o povo *maubere*, escrevia no passado mês de Julho: **No decurso das últimas semanas, a administração Reagan tratou de utilizar os acontecimentos — reais ou prefabricados — no Mediterrâneo e na América Central para levar o país ao paroxismo, num intento transparente de mobilizar a opinião pública para que apoie a guerra contra a Nicarágua. O povo norte-americano está confundido, todavia marcado pelo síndroma vietnamita e é por isso que apesar de tudo se uniu à América Latina para se opor à ajuda ao exército mercenário terrorista organizado pelos Estados Unidos.**

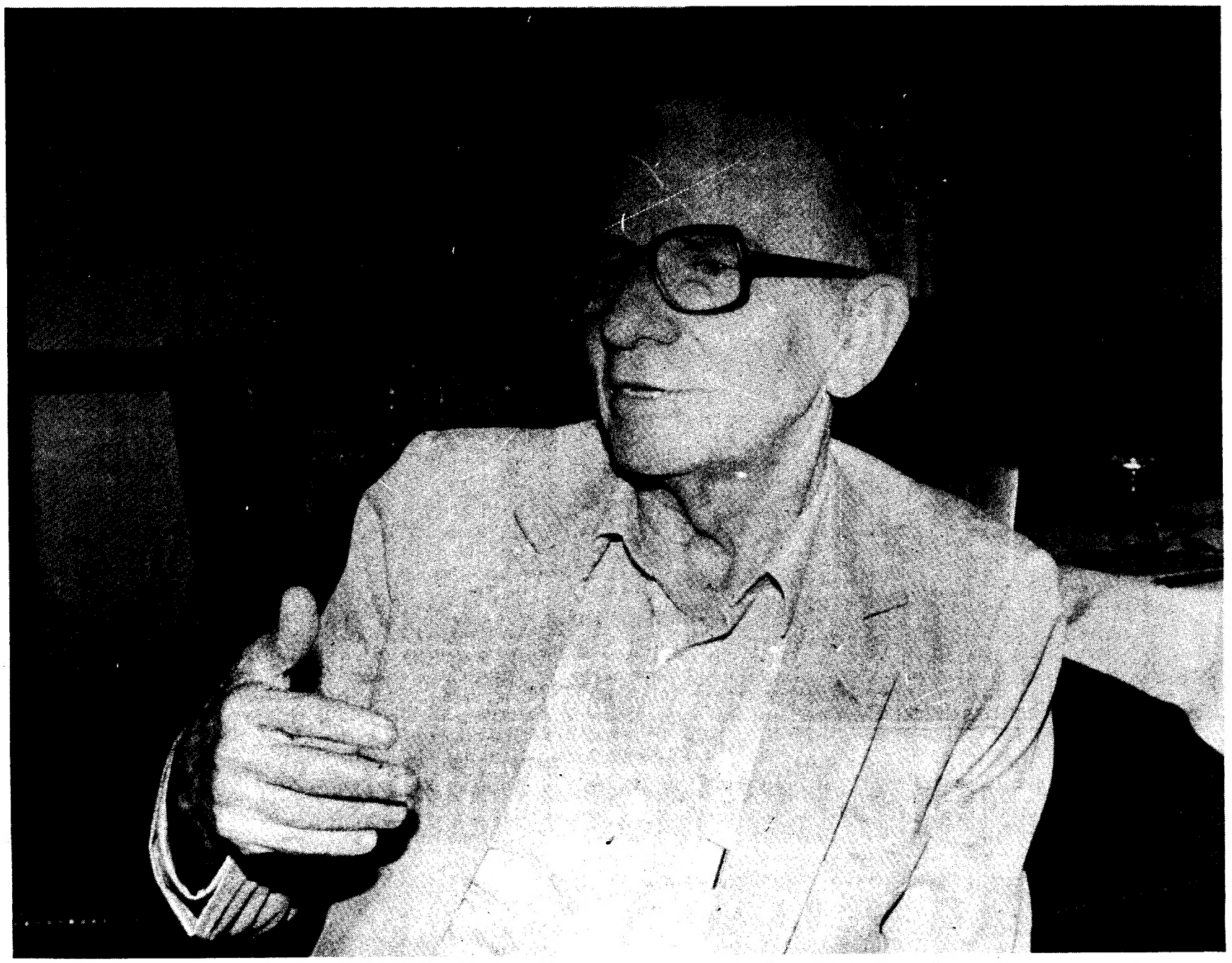
Já durante a primeira presidência de Ronald Reagan, em 1981, a revista americana *Foreign Affairs* publicou um artigo do professor Robert Tucker onde referia a visão norte-americana do mundo que explica muitos dos acontecimentos que se produziram entretanto. Chomsky apoia o seu trabalho nessa explicação de Tucker que distingue entre **necessidades** e **desejos** dos Estados Unidos. **Um exemplo destas necessidades é o Médio Oriente, onde elementos locais poderiam bloquear «o nosso direito de acesso» aos seus recursos, pondo em perigo «o nosso bem estar económico e a integridade das nossas instituições básicas». Deste modo, teríamos de usar a força para defender-nos dessa agressão. (Naturalmente, eles não tem nenhum direito recíproco sobre os nossos recursos). É fácil, por outro lado, encontrar abundantes antecedentes desta doutrina nos arquivos nazis**.

O segundo exemplo de Tucker refere-se à América Central, onde **não temos «necessidades» mas «desejos». Temos, então, direito a recorrer à violência por razões de orgulho e de tradição histórica**. Acerca da América Central e particularmente a Nicarágua, a linguagem de Reagan chega a ser de uma violência pouco habitual em chefes de Estado. Desde chamar **cães raivosos, porcos comunistas** ou **loucos fanáticos**, aos chefes sandinistas, até à conhecida expressão. **É necessário estirpar o cancro da Nicarágua** tudo tem sido dito

Continua na pág. 6

GIOCONDO DIAS,

Secretário-Geral do PCB, ao "DL"



"Sarney surpreendeu o Brasil"

«O presidente José Sarney surpreendeu o Brasil e hoje é um dos presidentes mais populares que o país já teve. Mas isso também pode acabar da noite para o dia».

A afirmação é de Giocondo Dias, secretário-geral do Partido Comunista Brasileiro, que esta semana passou mais uma vez por Lisboa.

Eugénio Alves — Ribeiro Cardoso

Em conversa longa e serena com dois redactores do «DL», Giocondo Dias falou sobre a situação política no país irmão, abordou questões como a reforma agrária, a dívida externa e a inflação, focou o papel dos militares, tocou na política externa seguida pelo Itamaraty, opinou divertidamente sobre o acordo ortográfico e, claro, deu notícias do partidão.

«E, o Partido Comunista tem vindo a crescer de uma forma regular e segura. Não é o crescimento galopante que se verificou em 45, mas agora também as condições são outras. Não estamos a sair de uma guerra mundial em que o nazismo foi derrotado graças à URSS, já não somos o único partido existente do centro para a esquerda (agora há um nunca mais acabar de organizações que se reclamam de esquerda) e a lei eleitoral também dificulta... Mas estamos crescendo bem. Oitenta por cento do partido é constituído por jovens e temos também muitas mulheres. E bom sinal — bom — dos tempos que correm».

Giocondo Dias revelou igualmente que o PCB vai concorrer com candidatos próprios aos cargos de eleição proporcional — deputados federais e estaduais — enquanto no que toca a cargos de eleição maioritária — senadores e governadores — apoiará candidatos de outros partidos, como, por exemplo, do PMDB.

«Convém não esquecer que estamos ainda nos reorganizando, e que nesta fase o que mais interessa é contribuir para que no Brasil se avance no campo democrático. A questão da democracia ainda não está resolvida no nosso país.»

Ainda segundo Giocondo Dias, se o PCB eleger 10 a 12 deputados federais, isso «será um bom recomeço», depois de tantos anos de dura vida clandestina.

Inflação e dívida

Voltando a José Sarney: as medidas de carácter económico preconizada pelo seu governo foram consideradas positivas pelo PCB, nomeadamente no que concerne à tentativa de deter a inflação imparável, irracional e inacreditável que se verificava no Brasil, onde «ninguém investia mais na produção, mas apenas na especulação financeira» e onde «a actividade principal dos supermercados era a remarcação diária dos preços».

Ainda que a inflação não tenha parado, «como alguns querem fazer crer», a verdade é que se situa actualmente «num patamar baixo». Agora o que falta para que o «pacote» governamental tenha eficácia — na opinião do secretário-geral do PCB — «são outras medidas complementares na Reforma Agrária e no pagamento da dívida externa».

«Ainda hoje — lembrou Giocondo Dias — a maior parte do que se produz no Brasil é para a exportação, e as divisas assim obtidas são para pagamento do serviço da dívida. Isto é: o Brasil continua a trabalhar para os banqueiros, o que não é justo nem aceitável».

A posição do PCB neste campo está há muito definida e é clarinha: o Brasil deve renegociar a dívida, monstruosa, em função dos interesses nacionais e, como tal, deveria ser decretada uma moratória unilateral para se estudar a melhor forma de a pagar. «Só que banqueiro não está interessado em moratória — o que quer é que se vá pagando juros. É mercadoria rolando...» — concluiu Giocondo Dias.

Alerta

Quanto à Reforma Agrária, «medida sem a qual o problema do Brasil não poderá ser resolvido», o PCB defende que se cumpra o projecto do próprio governo, que tanta resistência, violenta e desumana, tem vindo a encontrar por parte, fundamentalmente, dos grandes senhores da terra.

«Os militares têm-se mantido equidistantes, pois não têm condições de fazer reverter o processo — mas têm condições para pressionar» — disse, começando por abordar a situação política de um modo geral. «Enquanto o dispositivo político do governo dos militares foi desmantelado, o dispositivo militar esse recuou em boa ordem e mantém-se intacto» — advertiu, antes de, em relação à Reforma Agrária, acrescentar: «Aí a resistência é dos latifundiários, que não utiliza mais o jagunço. Agora têm pistoleiro alugado, sujeitos especialistas na arte de matar».

Claro: o governo procura enfrentar essa situação, mas, segundo Giocondo Dias, «só mostra força contra os trabalhadores, pois quando se trata dos sectores dominantes o governo age com 'muita' diplomacia...»

Isto, porém, não deve fazer esquecer que o governo Sarney tem tido posições positivas. E por isso o PCB, não o apoiando incondicionalmente, como é óbvio, nos aspectos que considera certos «apoia sem subterfúgio».

«Nós não fazemos oposição sistemática. Pretendemos que no Brasil se avance de forma a vir a ser instalado um estado democrático de Direito, que é burguês, certamente, mas que interessa neste momento mais aos operários do que à burguesia. Nós estamos nessa aí!»

Sublinhando que o presidente Sarney tem tido, até agora, apoio

popular, tendo-se tornado num dos presidentes mais populares que o Brasil conheceu, Giocondo Dias alertou, no entanto: «Tudo pode, porém, ir por água abaixo se as medidas que ele tomou não se concretizarem. Já vi presidente popular passar de repente a impopular...»

Acordo ortográfico

Em determinado momento do diálogo veio à baila o tão discutido acordo ortográfico entre os países de expressão portuguesa. Sorrindo, Giocondo Dias esclareceu logo à partida: «Não me detive nisso não. Não é a minha especialidade. Agora que o negócio não é pacífico, está à vista...»

O secretário-geral do PCB acrescentou depois considerar natural que o Brasil, nesta questão, seja mais avançado, pois trata-se de um país mais jovem, enquanto Portugal «que é o pai ou a mãe de língua, que não o seu dono, tem que zelar pelo filho...»

«Mas isto é opinião de leigo que vê que os doutores não se entendem. Agora cá para nós, o povo não toma conhecimento disso não...» — concluiu, ironizando mais uma vez.

Pusemos-lhe então a questão: há quem diga que o Brasil está interessado no acordo ortográfico visando benefícios em África, região onde, de resto, Brasília se mostra particularmente actuante...

«Olha, o Brasil, mesmo no tempo do governo militar, tinha uma posição realista. A classe dirigente, apesar de ser das mais reaccionárias e incompetentes que existem, teve sempre interesse em substituir Portugal em África. E o facto de uma parte da nossa população ser negra ajudou. Mas o fundamental é que o Brasil precisa de vender o que produz — e aí o concorrente não é Portugal mas os Estados Unidos da América. Isso do acordo ortográfico e África não tem muito a ver...»

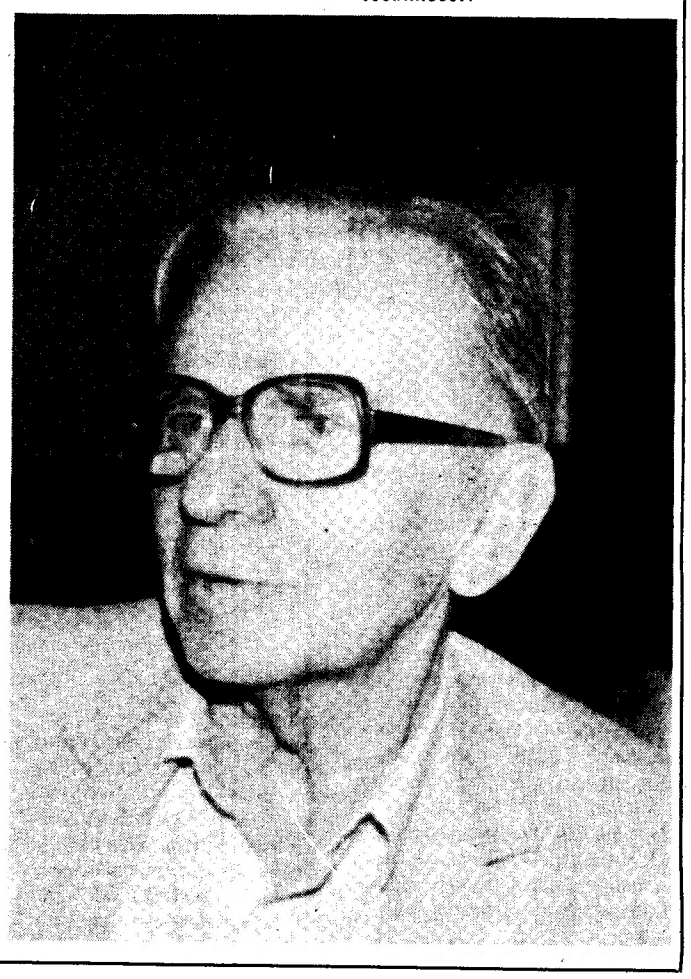
Concorrência

O mote estava dado: relações com os EUA. Giocondo Dias falou de seguida:

«As relações do Brasil com os EUA têm-se modificado, pois apesar de sermos dependentes, a concorrência já existe em alguns sectores. Dependemos no que à tecnologia respeita, mas também já surgiram atritos. Veja-se o que se passa no campo da informática, com o governo brasileiro a fazer reserva de mercado. Aí o americano não entra no nosso país — e não está nada satisfeito. Eis um assunto em que apoiamos o governo. E isso: os EUA já olham o Brasil meio atravessado, porque perceberam que pode ser a médio prazo um seu concorrente sério. E isso não agrada nada, mesmo nada, aos EUA».

Foi então a vez de se falar do recente restabelecimento das relações diplomáticas e comerciais com Cuba («Demorou!») e da posição do Brasil contra a intervenção estrangeira na América Central. Claro que tudo isto não está isento de contradições, como se pode ver pelo facto de o Brasil não ser ainda membro do Movimento dos Países Não Alinhados. Mas a coisa não é fácil, pois a economia continua a comandar e a verdade é que os EUA também compram muita coisa ao Brasil. Daí, as posições dúbias por parte dos brasileiros, segundo Giocondo Dias.

«Mas a verdade, inquestionável, é que as coisas estão mudando. O Brasil é um dos poucos países capitalistas viáveis, que não precisa de recorrer à exploração dos recursos de outros países. Somos um país com um território imenso, unido à volta de uma língua única, com uma terra onde se dá todo o tipo de agricultura e com um subsolo riquíssimo. Olha, e a culpa disso é de vocês, portugueses. Temos que reconhecer.»



A tempestade sobre os Açores

Ribeiro de Almeida sonegou contestação à Assembleia

Encarregado por Leonardo Ribeiro de Almeida de dar conta aos grupos parlamentares das preocupações do Ministério da Defesa relativamente ao Estatuto dos Açores, o secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares, o madeirense Correia de Jesus, não o terá feito do modo mais conveniente, pois os deputados, e particularmente a Comissão Parlamentar dos Assuntos Constitucionais, acabaram por debater de modo rápido e superficial a questão.

Coube à Antena Um revelar ontem que no dia 8 de Julho passado, nove dias antes da discussão do Estatuto) o gabinete do titular da Defesa fez chegar ao referido secretário de Estado um parecer crítico acerca dos controversos artigos, nomeadamente os respeitantes aos símbolos regionais. Dizia, por exemplo, o parecer de Ribeiro de Almeida que um dos artigos em questão «não oferece garantias constitucionais no que respeita a cerimónias militares e à dignidade das Forças Armadas em face do princípio da unidade das Forças Armadas», e alertava para «a impossibilidade das Forças Armadas ostentarem outros símbolos que não os nacionais, sob o risco e perigo da regionalização da Instituição Militar.

O documento do ministro chegou, de facto, aos Grupos Parlamentares? Não foi possível ao «DL» contactar os respectivos líderes, dada a sua ausência, em férias, da capital. Todavia, apurámos, junto de fonte parlamentar do PSD que o documento-alerta de Ribeiro de Almeida não foi dado a conhecer ao conjunto dos deputados sociais-democratas.

A comprovar-se a eventual «sonegação» por parte do secretário de Estado Correia de Jesus, perderia crédito a tentativa do Executivo de Cavaco Silva de considerar-se alheio ao problema, remetendo-o, pura e simplesmente, para o âmbito parlamentar. Tal «sonegação» explicaria, pelo menos em parte, a menor atenção dada pelos deputados aos pontos controversos do Estatuto, que deverão determinar o veto presidencial, logo após a reunião do Conselho de Estado, marcada para terça-feira.

CEMGFA comenta

Entretanto, o CEMGFA, general Lemos Ferreira, comentando esta manhã, à partida para Bruxelas, no âmbito de reuniões da NATO, o discurso de quinta-feira de Mota Amaral disse ironicamente que a deslocação do líder regional à ilha do Corvo (onde fez o discurso) «só pôde ter lugar porque foi feito num avião da Força Aérea Portuguesa». Referiu ainda que a pista aérea da ilha foi construída pelo Exército «sem qualquer fim militar, apenas para interesse das populações» e frisou que a assistência sanitária da ilha é prestada por um sargento-enfermeiro.

«São estes os malefícios das Forças Armadas nestas circunstâncias, e foi aí que se assumiram atitudes menos agradáveis e talvez um pouco emotivas» — acrescentou o CEMGFA.

Lemos Ferreira só divulgou o seu esclarecimento ontem no continente sobre o problema porque «não foi possível fazê-lo completamente nos Açores», aludindo ao facto de a TV em Ponta Delgada ter dado conta de apenas um quarto do comunicado do comando militar naquela região.

Assembleia Regional adia cerimónia?

O presidente da Assembleia Regional dos Açores, Reis Leite, disse ontem estar a preparar a sessão legislativa comemorativa do 10.º aniversário da autonomia «no pressuposto de que o Presidente da República vai promulgar o novo estatuto de autonomia».

Reis Leite acrescentou que está a preparar a recepção a Mário Soares na sede do Parlamento açoriano crente de que o novo estatuto vai ser aprovado. Posto perante a eventualidade de o PR não promulgar o estatuto, adiantou que «só a Assembleia é que deverá decidir uma eventual mudança da ordem do dia a 4 de Setembro».

PS — Açores contra veto

Entretanto, o líder do PS-Açores, enviou à Presidência da República uma carta onde reivindica a autoria do artigo do novo Estatuto açoriano sobre os símbolos regionais.

Nesta carta, Carlos César chama a atenção de Mário Soares para «inconveniência política» de não promulgar o novo estatuto.

O mesmo documento entende «pelo menos pouco normal» que Vítor Constâncio se tenha insurgido contra um artigo do novo Estatuto apresentado pelos socialistas açorianos e aprovado nas assembleias Regional e da República.

Casinos de Macau não dependem ainda da China

O porta-voz do governo de Macau anunciou que a proposta para a prorrogação da actual concessão do jogo de Macau prevê a sua continuidade no «máximo por dois períodos de cinco anos com início em Janeiro de 1992».

Nuno Delerue esclareceu, em conferência de Imprensa, notícias de vários jornais de Hong-Kong, veiculadas nos últimos dias e que garantiam que «a China tinha já autorizado a prorrogação das concessões do jogo dos casinos de Macau á administração da STDM, presidida por Stanley Hoo.

Um dos jornais, «South China Morning» refere que o governo de Macasu lançou uma ameaça «velada» à China, quando negou que tivesse autorizado qualquer concessão de jogo áquela empresa até ao ano 2012.

«A data de 2012 nunca foi mencionada nas negociações entre o governo de Macau e a administração da STDM» — afirmou por outro lado, em entrevista concedida áquele jornal, o secretário-adjunto para a Economia, Finanças e Turismo, Carlos Monjardino.

Nuno Delerue referiu que a data de 2012 «é uma data como qualquer outra», pois, «nunca se falou naquela data».

As principais alterações que a nova proposta de contrato para a concessão do jogo em Macau inclui, são a introdução de um único modelo de imposto especial, em substituição dos dois actualm4ente em vigor e definição de um montante a pagar pela concessionária, independentemente das receitas.

Proença apresentou credenciais a Cuellar

O novo representante de Portugal na ONU, João de Matos Proença, apresentou ontem as suas credenciais ao secretário-geral Javier Perez de Cuellar.

A cerimónia decorreu na residência do secretário-geral, onde Perez de Cuellar recupera de uma intervenção cirúrgica ao coração há cinco semanas.

Matos Proença foi director-geral para Assuntos Políticos no Ministério dos Negócios Estrangeiros, foi embaixador na Checoslováquia entre 1979 e 1981 e chefiou, antes disso, entre 1976 e 1979, a embaixada na Nigéria.

Formado em direito, começou a carreira diplomática em 1961 e também serviu no Brasil e no Malawi.

Não-Alinhados

Azevedo Soares partiu para Cimeira de Harare

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Azevedo Soares, partiu hoje para Harare, onde representará Portugal na oitava Cimeira dos Países Não-Alinhados.

Na sequência das visitas que recentemente efectuou a Angola, Moçambique, África do Sul e Zâmbia, prevê-se que Azevedo Soares tenha contactos com diversas delegações presentes na Cimeira, entre as quais as dos países africanos de língua oficial portuguesa.

Um comunicado do porta-voz do MNE diz que o secretário de Estado seguirá directamente para Londres depois da cimeira, a decorrer na próxima semana na capital do Zimbabwe.

Em Londres, Azevedo Soares representará Pires de Miranda numa reunião informal dos ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE.

«Desesperadamente»

Entretanto , o «Financial Times» escreve na sua edição de ontem que, «sem poderes para exercer uma escolha decisiva na África Meridional, Portugal tenta desesperadamente ser, pelo menos, uma influência moderadora».

O artigo, assinado pela correspondente do jornal em Lisboa, Diana Smith, analisa as relações actuais de Portugal com a África Austral depois da independência das suas ex-colónias na região.

Remontando a 1975, Diana Smith afirma que Portugal teve dificuldades para alojar 750 mil refugiados. Cinco anos depois, Portugal desejava um novo papel em África, mas não estava bem certo se seria o de amigo, conselheiro, intermediário ou financeiro, tentando edificar, Governo após Governo, uma ponte africana.

A jornalista relembra que o Governo português sentiu dificuldade em reatar relações de amizade com Samora Machel.

«O Banco de Portugal abriu linhas de crédito e alguns empresários consideraram Moçambique como um novo «El Dorado», mas aquele país não é uma mina de ouro pois não tem dinheiro e os portugueses foram, por vezes, raptados e mortos por bandidos e guerrilhas».

«Com Angola, não é tão fácil estabelecer amizade», afirma a jornalista, acrescentando: «influenciada pelo bloco soviético, com 20 mil cubanos, e irritada pela maneira como foi ludibriada

por europeus e brasileiros que correram ao país para fazerem lucros rápidos, o MPLA não se mostrou muito disposto a confiar em Portugal».

Martinho e Lilaia deram ajuda

PRD algarvio prepara presença na Convenção

A comissão directiva distrital de Faro do PRD aprovou, na sua última reunião, os esquemas das moções de estratégia a apresentar à convenção, as quais abrangem as áreas da política nacional, e da política regional.

Na reunião, que contou com a presença de representantes das comissões concelhias e dos dois deputados pelo Algarve, António Feu e Barros Madeira, tomaram-se decisões quanto à organização e apoio logístico dos delegados do distrito à Convenção do PRD, que se realiza nos dias 17, 18 e 19 de Outubro.

Segundo um comunicado, «foi muito apreciada» a participação do presidente do PRD, Hermínio Martinho e do membro da comissão directiva, Carlos Lilaia, em várias reuniões realizadas no Algarve durante o mês de Agosto, nomeadamente em Faro, Portimão, Lagos e Castro Marim.

Soares em Lagos

Mário Soares fez hoje uma visita particular à cidade de Lagos a convite do presidente da Câmara.

A visita teve lugar durante a tarde, deslocando-se o Chefe do Estado a várias zonas da cidade, onde a autarquia tem em curso avultadas obras de saneamento básico.

Mais tarde, Soares procederia ao encerramento da 3.ª bienal — mostra de artes plásticas — que está patente ao público desde o dia 15 de Julho.

O programa da visita incluiu ainda visita ao novo quartel dos bombeiros e um jantar em privado com entidades regionais e locais, num restaurante da cidade.

SEGURANÇA SOCIAL

Secretaria de Estado da Segurança Social

CENTRO NACIONAL DE PENSÕES

AVISO

Dada a alteração da forma de pagamento das pensões aos pensionistas que as recebiam através do Banco, o Centro Nacional de Pensões, relativamente às pensões do corrente mês, esclarece o seguinte:

1. Os pensionistas que habitualmente recebiam a sua pensão através do Banco, recebê-la-ão ainda este mês no mesmo Banco e no mesmo dia, caso tenham declarado que pretendem continuar a utilizar o sistema bancário e tenham correctamente preenchido o impresso enviado.

2. A partir do próximo mês de Setembro, para estes pensionistas, o pagamento começará a ser efectuado pelo sistema de transferência para a conta bancária que escolheram.

Oportunamente receberão aviso com a confirmação efectiva desta alteração e indicação da data em que a pensão é creditada na conta bancária.

3. Se não optou pelo novo sistema, ou no caso de a sua pensão não se encontrar a pagamento no Banco, é porque a mesma lhe será enviada por vale de correio directamente para a sua morada, devendo recebê-la até ao dia 28 do corrente mês.

Lisboa, 18 de Agosto de 1986

O CENTRO NACIONAL DE PENSÕES

Nicarágua-Estados Unidos a guerra já começou

Continuação da pág. 3

com olímpica impunidade. Em Março deste ano, um observador ocidental de alto nível em Manágua (dotado de impecáveis credenciais conservadoras) sustinha que os Estados Unidos se estavam convertendo numa **democracia extraviada**, graças à sua **política exterior cripto-fascista**. Sobre isto, Noam Chomsky acrescenta: **Eu sou bastante velho para recordar os discursos de Hitler sobre a necessidade de «conter» a Polónia e «irradicar o cancro hebreu» que ameaçava destruir a Alemanha. Quando lemos que os Estados Unidos têm que «conter» um país tão pequeno e tão pobre que na realidade está atacando, e que «tem de extirpar o cancro» antes que se espalhe, escutamos a voz do cripto-fascismo. Oxfam America**, num documento sobre a América Central, explica as verdadeiras razões pelas quais a Administração Reagan está tão interessada em estirpar o cancro: **«Entre os países da América Central só na Nicarágua aconteceu um apoiado esforço para corrigir as desigualdades no regime de propriedade da terra e para estender a educação e a saúde às famílias camponesas pobres. A agressão dos EUA conspira contra este desenvolvimento ameaçador«**. A enviada especial do **Boston Globe**, Julia Preston nota ainda que **«os funcionários da Administração Reagan dizem estar satisfeitos porque os 'contras' debilitam os sandinistas obrigando-os a aplicar os seus escassos recursos na guerra, desviando-os dos seus programas sociais»**.

Todas as declarações de Reagan, Shultz, Vernon Walters, Abrams... vão no sentido de fazer chantagem com o Congresso e a opinião pública americana fortemente influenciada pela Comunicação Social, e partem de pressupostos mais que duvidosos; que a Nicarágua é um perigo para os EUA e para a segurança da América Central; que são um governo de marxistas; que se estão convertendo numa base militar cubano-soviética; que estão promovendo a revolução através de toda a América Central; que os sandinistas são antidemocráticos; que as eleições presidenciais foram manipuladas; que trataram mal o Papa e hoje perseguem a Igreja e os seus bispos. Enfim, como afirmava Tomás Borge, o ministro do Interior da Nicarágua, há poucos meses: **«A Administração Reagan inventa milhares de pretextos. Diz que nos faz a guerra porque somos comunistas, totalitários, porque perseguimos a religião. Então porque não vai fazer a guerra contra a União Soviética se se trata de comunismo?«**

É evidente que os sandinistas têm argumentos de sobra para contrariar todas estas **«mentiras da CIA«**, como é habitual dizer-se em Manágua. Mas os sandinistas não escondem a tensão e receio de um alastramento do conflito não só à América Central mas a toda a América Latina. Os sandinistas lembram aos jornalistas as palavras de Reagan pronunciadas em Fevereiro deste ano em Granada, em que o chefe da Casa Branca ameaçava reeditar um novo Vietnam na América Central dizendo que **«assim como acudimos em vossa ajuda quando solicitaram a nossa intervenção, os EUA devem ajudar os que lutam pela liberdade na Nicarágua, aonde ocorre uma cadeia e acontecimentos similares»...**

Não são apenas os sandinistas que alertam a opinião pública mundial para os perigos de uma vietnamização da América Central. Nos meios económicos dos EUA conhece-se um documento de um grupo de especialistas da empresa **Forst and Sullivan**, orientado na investigação dos riscos de investimentos no estrangeiro, que conclui: **«A Administração Reagan comprometeu-se a derrubar o regime da Nicarágua em 1986.«** Afinal ainda não terminou o ano...

O fantasma da intervenção na América Central paira cada vez mais alarmante. Já não apenas nas declarações dos funcionários norte-americanos, mas agora na ameaça concreta do reforço militar dos **contras** somozistas. Contra as enérgicas declarações sandinistas, opõem-se as palavras e os actos de arrogância e desprezo da maior potência mundial. Por exemplo, Eliot Abrams, **«porta-voz qualificado da nova direita norte-americana«**, conseguiu mesmo entrar em polémica com o seu aliado da Costa Rica, o novo presidente eleito Arias Sanchez, quando este fizera críticas à ajuda dos EUA aos mercenários das FDN afirmando que o seu governo manterá **«uma política exterior mais agressiva e activa pela paz e a democracia na América Central«**.

Logo que foram conhecidas as declarações do chefe de Estado costa-riquense, Abrams, em Washington, acusou-o de **«esquecer a história de Jimmy Carter na América Central e a moderação com que tinha actuado frente à Nicarágua«**, ao qual Arias replicou: **«Eu não esqueço a história, mas o senhor Abrams. A história do Vietnam deve recordá-la, ele sim, esquece-se dela.»**

Greve geral contra Beleza

Médicos do Centro alertam para "intoxicação" informativa

Os médicos da Zona Centro vão promover reuniões em todos os hospitais e centros de saúde da sua área de acção tendo em vista a possibilidade de propor uma greve geral da classe. «Ciente de ir ao encontro já manifestado por associados e médicos», diz no seu último comunicado, o Sindicato dos Médicos da Zona Centro aposta na greve geral enquanto «a senhora ministra se mantiver na sua posição de prepotência e não dialogante».

O Sindicato do Centro alerta para o facto da opinião pública poder ser «intoxicada» com «artigos e reportagens tendenciosas, as quais pretendem mostrar a todo o custo que os médicos são uma classe privilegiada», e que ainda segundo esta estrutura — «não há emprego para todos os policlínicos e lançando no desemprego mil e duzentos».

Ora, de acordo com o Sindicato dos Médicos da Zona Centro, o que acontece é que «está feito um estudo sobre as necessidades dos hospitais», para além da própria ministra, agravando ainda mais a situação — acrescenta — ter aberto «um concurso simultâneo para dois cursos em estádios diferentes de formação. E mais — observa: «anula artigos da portaria que regulamenta o Internato Complementar, permitindo o acesso a cidadãos estrangeiros nas mesmas condições que os médicos portugueses».

O Sindicato dos Médicos da Zona Centro chama ainda a atenção para o facto de aos olhos da opinião pública os médicos «serem apresentados como incompetentes, desinteressados e absentistas» por Leonor Beleza que — nota ainda o Sindicato — não diz que faz «destacamentos compulsivos de assistentes hospitalares graduados e não providos que vão exercer funções de assistentes hospitalares e pagos como internos do complementar».

A greve dos policlínicos da Região Centro às urgências tem registado uma adesão de cem por cento — ainda segundo o mesmo comunicado dos médicos da Zona Centro.

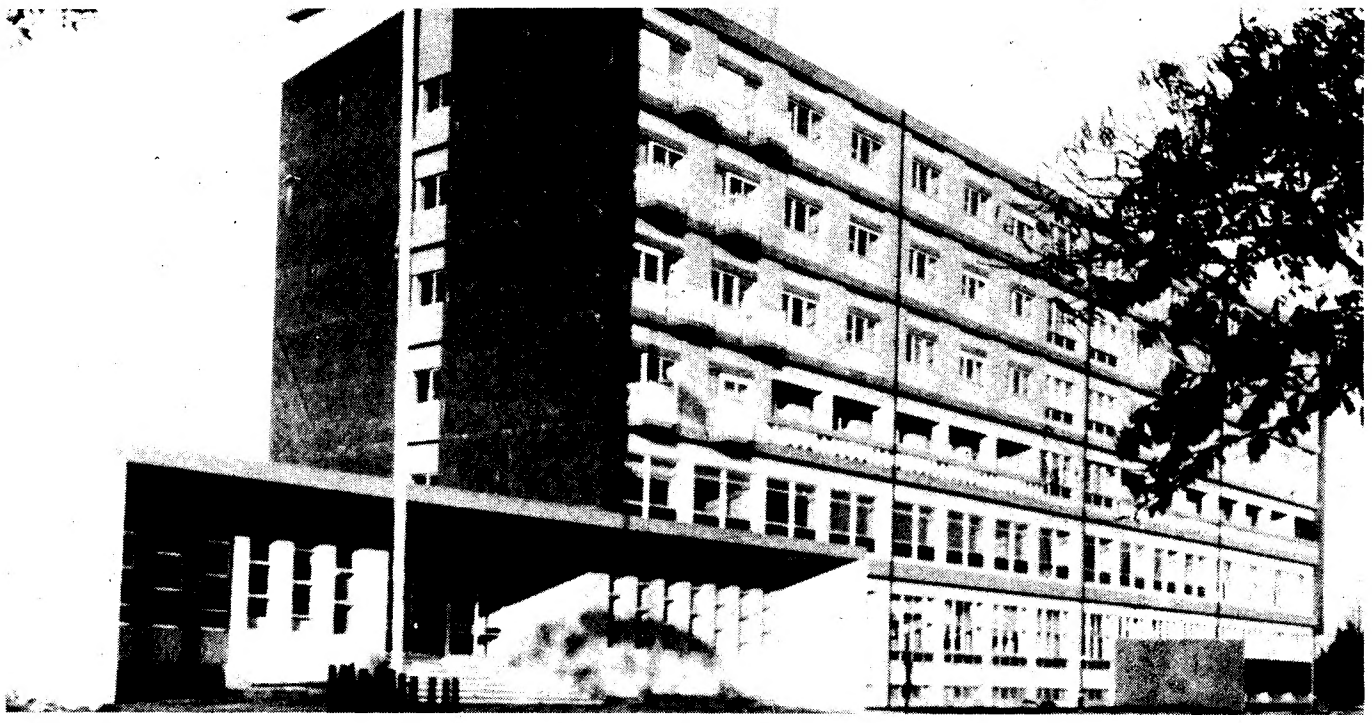
Médicos do Sul avisam população

O Sindicato dos Médicos do Sul recomenda à população que evite recorrer no dia 4 de Setembro aos serviços de saúde, «excepto em caso de necessidade absoluta».

Trata-se do dia em que o Sindicato patrocina uma greve como forma de reforçar a sua exigência de que o Ministério da Saúde garanta emprego aos médicos do Internato Complementar e aos policlínicos».

O Sindicato pretende ainda que melhorem as condições de trabalho nos hospitais e centros de saúde e que se resolvam outros graves problemas existentes neste sector.

A mesma organização de médicos alega, em comunicado distribuído ontem à noite, que nos últimos anos o Serviço Nacional de Saúde tem «sofrido rudes ofensivas, por parte dos vários governos», do que teria resultado uma deterioração do nível dos cuidados prestados à população.»



"Banco" recebe um doente em cada 90 segundos

PRD quer "salvar" Hospital de S. João

Contribuir para a resolução dos problemas do Hospital de S. João do Porto — que recebe um doente no «banco» em cada minuto e meio — a aposta dos deputados renovadores-democráticos pelo círculo eleitoral daquele distrito, de acordo com posição pública ontem anunciada.

Os deputados do PRD do Porto têm consciência de que os problemas da saúde em Portugal constituem um problema de fundo que não se resolve com medidas pontuais, de acordo com a nota ontem tornada pública.

Os parlamentares renovadores-democráticos visitaram este hospital e transcrevem a afirmação de um membro da direcção clínica segundo a qual «o desprestígio dos médicos começou com o funciomanento das Caixas de Previdência».

«As múltiplas carências e deficiências com que se debate o Hospital de S. João — refere-se no texto do PRD — foram salientadas e observadas pelos deputados.»

Este estabelecimento dispõe de 1146 médicos, 959 enfermeiros, 345 administrativos, 168 paramédicos, 116 instalaçãoes e equipamentos e 942 serviços gerais — assinala o PRD na sua comunicação.

Esta prossegue indicando que em 1985 foram ali internados 32 500 doentes, efectuadas 189 000 consultas, 285 700 urgências, 707 000 análises, 98 600 radiografias e 17 100 operações.

De acordo com as indicações do PRD, «a demora média de doentes internados é de 14,5 dias» e «à urgência chega um doente em cada 1,5 minutos».

Os deputados do PRD observam ainda que «o hospital está inacabado, pois, aquando da sua construção, foram desviadas verbas para o caminho-de-ferro da Beira, de daí para cá, nunca mais as obras foram concluídas».

Assinalam também que «tem havido apoio da Fundação Gulbenkian, designadamente na unidade de cuidados intensivos, enquanto se verifica a necessidade absoluta da construção de um pavilhão para a montagem da tomografia axial computorizada.

«A ausência de serviços periféricos que sirvam de tampão, como a falta de hospitais na Maia e Gondomar e o deficiente funcionamento do de Matosinhos criam enormes dificuldades no funcionamento do Hospital de S. João, as quais se reflectem na urgência, que tem de atender cerca de 900 casos diários» — sublinham os deputados do PRD.

Estes salientam ainda que 85 por cento dos doentes entram pela urgência, quando deveriam entrar pela consulta extrerna» e que «é urgente a substituição e reequipamento do serviço de Raios X, para o que é preciso cerca de um milhão de contos».

Como carências mais clamorosas assinalem-se os serviços de radiologia, otorrinolaringologia, cirurgia plástica, cirurgia torácica, traumatologia e cirurgia vascular, bem como a necessidade urgente de «substituir o equipamento do serviço de Raios X por este se encontrar obsoleto e não corresponder minimanente às necessidades do hospital» e cujo reequipamento «envolveria uma verba de cerca de um milhão de contos» — disse um director clínico do hospital aos jornalistas que acompanharam a delegação do PRD nesta visita.

Testemunhas de defesa continuam a desfilar em Monsanto

Pelo menos um réu das FP-25 foi menino de coro

Três agentes da Polícia Judiciária vão mostrar em Tribunal não o que valem, mas a altura que têm, após a polémica sobre o modo como um declarante identificou, na PJ, o réu do caso FUP/FP-25 Estêvão Vargas.

Ontem, no decorrer da 178.ª sessão do julgamento de Monsanto, o Tribunal decidiu que aqueles três agentes, entre os quais o réu Estêvão Vargas foi colocado para identificação por parte do declarante Costa e Silva, deverão apresentar-se em Monsanto no dia 25 de Setembro. Os juízes, no entanto, foram avisando que a questão não influirá na causa.

Como relatámos na nossa edição de ontem, a questão, prende-se com a altura e as idades dos três agentes. O declarante afirma que réu e agentes eram de idades e alturas «semelhantes». O advogado de defesa do réu Estão Vargas garante que isso é para falsidade, umavez que o seu constituinte mede 1,54 metros e dos agentes o mais baixo teria 1,70 metros... Quando a idades, um dos agentes teria entre 28 a 30 anos, sendo os outros dois mais velhos. O réu, na altura do reconhecimento tinha 41 anos.

Para além desta questão, que há quem afirma ser bizantina, na sessão de ontem foram ouvidas quatro testemunhas de defesa: duas do réu Francisco de Jesus Soares, e as restantes do réu Fernando Pinto Lacerda.

No primeiro caso, ficámos a saber, entre outras coisas, que Jesus Soares pertenceu à JOC e cantava no coro da Igreja durante a sua juventude.

No segundo, soube-se que o réu Pinto Lacerda, mesmo na prisão, não se esquece de mandar 'dar dinheiro' a uma mulher pobre do Porto, a quem já anteriormente ajudava.

Outro ponto a registar foi levantado por uma testemunha deste último réu: vir do Porto a Lisboa para abonar um réu custa dinheiro. Vai daí, espera que a Justiça portuguesa facilite a vinda das testemunhas ao local. Isto é, dito de outro modo: para abonar, as testemunhas devem ser primeiro abonadas. O que é justo.

Transferência

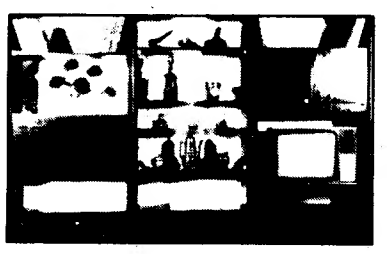
Ainda no decorrer da sessão de ontem o Tribunal decidiu, na sequência de um requerimento apresentado pelo advogado de defesa, que o réu Júlio Vitorino de Castro vai ser observado por uma Junta Médica para avaliar o seu estado psíquico e no sentido de uma eventual transferência para o hospital-prisão de Caxias.

Afirmando que o réu corre «perigo de vida» e que se encontra numa «situação crítica» na prisão, o requerimento do advogado pedia que a transferência de Júlio Vitorino de Castro para o hospital-prisão se efectuasse antes mesmo de ser submetido à Junta Médica.

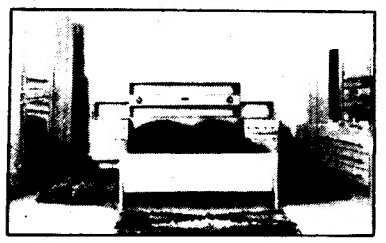
NOVA REVOLUÇÃO NA DARTY MÓVEIS CONFIANÇA

VISITE A MONUMENTAL EXPOSIÇÃO NA FÁBRICA

SEM ENTRADA SEM JUROS DOS 12 AOS 60 MESES



ESTANTE C/CRISTALEIRA ..... 27 500$00



QUARTO DE CASAL ..... 29 950$00

VENDAS NORMAIS E EM GRUPO
Móveis de Luxo

ASSOCIADOS DOS MÓVEIS PICA-PAU

ODIVELAS — Fábrica: R. Alfredo Ruas, 50-A Pedernais 982 60 54/58 (à Ponte da Bica)
LISBOA — Av. Almirante Reis, 125 — ☎ 530076
LISBOA — Est. Benfica, 174-176 — ☎ 780599
AMADORA — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 5-B — ☎ 4945691
QUELUZ — Av. Antonio Enes, 20-B — ☎ 952306
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 — ☎ 2769001
COVA DA PIEDADE — R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B — ☎ 2754952
PAIVAS — Est. Nacional 10, Lote 30 — ☎ 2210067
V.F.XIRA — R. Alves Redol, 80-B — ☎ 24011

SETUBAL — Av. D. Manuel I, 80 (Frente ao centro Com. Dufa)
BARREIRO — R. Dr. Manuel Pacheco, 92-A — ☎ 2077237
ALVERCA — Av. Capitão Meleças, 34-A — ☎ 2582403
LISBOA — R. Luciano Cordeiro, 18-A — ☎ 521384
C. BRANCO — Av. Nuno Alvares, Bloco B, Letra G — ☎ 24741
PORTO — Av. da Boavista, 1092 — ☎ 697447
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 60 — ☎ 26185
FARO — R. Eça de Queiros, 2 — ☎ 27580
LOULÉ — R. Ataide de Oliveira, 18

NOTA: As lojas de Lisboa, Amadora, Queluz e Mem Martins estão abertas ao Sábado de tarde.

AGORA EM SETUBAL

Chamas um pouco por todo o País

Sete bombeiros ficaram feridos quando se dirigiam para um incêndio em Oliveira do Hospital

Da zona centro ao sul do País, passando pelos arredores de Lisboa, as últimas horas assistiram à deflagração de vários focos de incêndio que, para além da destruição de hectares de mata provocaram ferimentos em bombeiros. Sete «soldados da Paz», da corporação de Lagares da Beira, no concelho de Oliveira do Hospital, ficaram feridos ontem à noite quando a viatura em que seguiam capotou, e dois Voluntários de Silves ficaram intoxicados.

O acidente de Oliveira do Hospital ocorreu quando um carro da corporação de Lagares da Beira, que transportava dez elementos, se deslocava numa estrada florestal da zona de Ervedal da Beira, onde desde a manhã de ontem lavrava um incêndio que foi extinto às 4 e 30 de hoje.

Os bombeiros Eugénio Manuel de Jesus Borges, Carlos Trindade e José Francisco Amaral ficaram gravemente feridos, o primeiro com fractura de crâneo e os dois restantes com fracturas nos braços, tendo sido de imediato transportados de helicóptero para o Hospital Militar de Coimbra.

No acidente ficaram ainda feridos, embora o seu estado não inspire quaisquer cuidados, Alexandre Pinto Paiva, Cândido Jorge Nuno Vitorino, Jorge Mendes Pereira e Fernando Garcia dos Santos que, após receberem tratamento recolherem a suas casas.

Apesar de ter sido dominado às primeiras horas de hoje, o sinistro chegou a atingir uma frente de 35 quilómetros nas zonas de Lagares da Beira, Travanca e Andorinha, tendo consumido cerca de 800 hectares de mato, pinhal e eucaliptal.

Fogo em Barcarena e Mem-Martins

Um incêndio que deflagrou ontem cerca adas 22 e 30 em Barcarena, nos arredores de Lisboa, chegou a pôr em perigo a fábrica de pólvora existente a poucas dezenas de metros do local onde o sinistro se declarou.

Uma fonte dos Bombeiros Voluntários de Baracarena declarou à agência Notícias de Portugal que o fogo abrangeu uma área de cerca de um quilómetro, tendo adiantado que na origem do sinistro esteve uma acção criminosa, pois as chamas irromperam em três locais diferentes.

O fogo consumiu uma área de matos e arbustos e, pouco depois da meia-noite de ontem os «soldados da Paz» procediam às operações de rescaldo.

Outros dois pequenos fogos ocorream pouco depois da meia noite na zona de Algueirão-Mem Martins, a cerca de 25 quilómetros de Lisboa.

Ambos os sinistros deflagraram no mato,

respectivamente nos pontos designados por Varge Mondar e Cabra Figa, mas minutos depois os Voluntários locais tinham a situação controlada. Segundo declarou à agência ANOP uma fonte dos Bombeiros «possíveis brincadeiras de mau gosto» estariam na origem dos sinistros.

Por fim, o fogo que lavrou durante cerca de cinco horas na herdade do Rio Frio foi extinto ontem ao fim da tarde, segundo revelaram os Bombeiros do Montijo.

Três tractores queimados e entre 30 a 40 hectares de vinha e eucaliptal destruídos foram os prejuízos originados pelo sinistro prontamente combatido pelas corporações do Montijo e Pinhal Novo.

Chamas em Odelouca

O incêndio que deflagrou ontem em Odelouca, no concelho de Silves, foi declarado extinto pelos bombeiros pouco depois da meia noite de hoje, após ter devastado cerca de 50 hectares de eucaliptal e mato, e causado a intoxicação de dois bombeiros dos Voluntário de Silves, que conjuntamente com os «soldados da Paz» de Monchique e Messines deram combate ás chamas.

Apesar de existirem naquela área algumas residências, sobretudo de estrangeiros, a acção dos bombeiros obstou a que o fogo se desenvolvesse junto às casas, não tendo provocado quaisquer danos naquelas habitações.

Matosinhos quer investigação

O presidente da Câmara Municipal de Matosinhos enviou ontem ao director da Policia Judiciária do Porto um oficio pedindo investigações sobre a origem dos incêndios que ultimamente se têem vindo a repetir numa ilha de barracas junto à estrada de circunvalação, em frente do parque daquela cidade.

No oficio, Narciso Miranda dá conta dos incêndios que nas últimas semanas têem surgido em barracas daquela ilha, por periodos de tempos cutos, «em altura em que os cidadãos estão na sua ocupação».

O presidente daquela autarquia, que solicita a investigação da PJ no sentido de se averiguar se «estamos na presença de actos criminosos», afirma que os incêndios já destruiram mais de uma dezena de barracas. «Curiosamente ou por mera coincidência- afirma o autarca - «durante o mesmo periodo em que surgiram estes incêndios foram identificadas as diligências e pressões, junto da Câmara para se resolver a situação».

«Independenetemente da problemática das condições sub-humanas em que estes cidadãos vivem e da incapacidade da Câmara para resolver este cancro social, é nosso entender que importa esclarecer dúvidas e suspeitas que começam a crescer sobre a origem dos incêndios», refere o oficio que acrescenta que «os próprios moradores insistem em manifestar apreensão face a esta situação».

Existe na zona da circunvalação, em frente ao parque da cidade do Porto, um núcleo de mais de uma centena de barracas, num terreno conhecido por «terreno da Mobil» onde residem, há mais de 12 anos, cerca de 120 famílias em precárias condições.

Há cerca de sete anos que foram iniciadas algumas diligências, junto da Câmara de Matosinhos, para o realojamento destas famílias e, consequentemente, «libertar» a área de terreno onde está instalada a «ilha». Estas diligências têem sido desenvolvidas quer pelos moradores quer pelos proprietários do terreno, acrescenta o ofício enviado à Policia Judiciária do Porto a que a agência ANOP teve acesso.

Português preside a associação internacional de magistrados

O magistrado português Alfredo Barbosa foi eleito na quinta-feira, no Rio de Janeiro, presidente da Assembleia Geral da Associação Internacional de Magistrados de Menores e da Família para o período de 1986 a 1990.

A eleição ocorreu durante o décimo segundo Congresso da Associação, com sede no Palácio de Justiça de Bruxelas e de que Portugal foi membro fundador em 1930.

A Associação estende a sua acção por todo o mundo e reúne, regularmente, em congressos de quatro em quatro anos, tendo os mais recentes decorrido em Oxford (1974) e Montreal (1978).

No Congresso do Rio de Janeiro estiveram presentes cerca de 800 participantes, em representação de 60 países.

Portugueses vitimados por acidente de viação em Estrasburgo

Uma família portuguesa de cinco membros morreu num acidente de viação ao norte de Estrasburgo — informou a Polícia francesa.

Beto da Silva, de 47 anos, sua mulher Ana, de 50, e os três filhos adolescentes morreram quando o seu carro colidiu com um camião de matrícula alemã-federal perto da fronteira da França com a RFA. Eram emigrantes em Munique. Um casal belga que seguia num carro atrás do veículo dos portugueses na altura do acidente sofreu ferimentos.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

O nosso país

é um brinquinho atlântico na orelha da Europa. Um torrãozinho de açúcar que se pode deitar no chá com que se festejam as tardes luminosas.

Que admira pois que os estrangeiros gostem dele, se nós também gostamos, não é verdade?

Como quem está casado com mulher bonita: um piropo e um homem todo inchado, todo peitaça...

Vem isto a proósito da estada no nosso país do Mobutu. Não há motivo para espantação. Ele apenas veio gozar daquilo que é seu, ou seja, uma propriedade de alto lá com o charuto que tem em Albufeira, cidade dos algarves pulquérrimos.

Não sei se sabem que a qualquer pessoa natural doutro país é permitido comprar aí seu bocado de terreno. Parece que a coisa pode ir aos milhares de metros quadrados, no litoral e no interior.

E não é de agora. Sei da lenda que nos fala de uma propriedade, ali para as bandas de Torres Vedras, que se diz ter sido comprada para Hitler. Até se falava numa galeria subterrânea em direcção ao mar. Verdade ou mentira, vendo-a pelo mesmo preço.

Se o Mobutu aqui tem poiso, outros o podem ter. Dólar é dólar, marco é marco, libra é libra. Desçam eles por aí, compre cada qual seu pedaço, pois o pode fazer. escudo não licita.

Amigo meu contou-me que, em língua de trapos, lhe proibiram a passagem numa nesga de areia, entre duas rochas com a indicação de que era terreno privado. Meu amigo não queiria fazer caso, mas havia lá dois cães de respeitável dentadura.

É capaz de estar aqui a solução para todfos os nosso problemas: vender o país às quintinhas, estão a ver? Não é apenas o Governo americano com o direito a comprar bares: todos os cidadãos americanos podem comprar a sua lasquinha, lusitana. A isto chamam espírito democrático!

O lucro vai ser grande. Não há dúvida: Afonso Henriques sofreu à brava conquistando isto, palmo a palmo, aos mouros. Mas lá que tinha olhinhos para o negócio — isso tinha. Como se prova.

Rádios locais foram motivo de "conversa"

Secretário de Estado Marques Mendes visitou "TSF"

O secretário de Estado para a Comunicação Social, Marques Mendes, considerou «legítima e de acarinhar» a acriação de rádios locais.

Ao visitar as instalações da cooperativa de profissionais da Rádio TSF, em Lisboa, aquele membro do Governo disse que «tem havido uma terrível incapacidade de ordem jurídica» de enquadrar legalmente as emissões radiofónicas de novos postos locais.

O secretário de Estado afirmou que vê «com alguma preocupação que não haja a devida urgência» na aprovação de legislação que legalize as rádios locais, recordando que o Governo enviou ao Parlamento um projecto de lei de rádio que foi aprovado na generalidade, unanimemente.

Ao visitar as instalações da TSF, cujos estúdios inaugurou, Marques Mendes teve palavras de apreço para esta cooperativa não só por ser um projecto profissional devidamente apetrechado, mas por ter sabido esperar o enquadramento legal.

A TSF foi criada em 1981, inaugurada em 1982 e emitiu um único programa sobre a necessidade de legalizar as «rádios piratas», em que fizeram declarações de apoio as mais diversas personalidades, incluindo o Presidente da República, o Primeiro-Ministro, e os presidentes dos governos regionais.

A TSF tem dois estúdios, onde procede a gravações de vário tipo e um posto emissor de 250 watts.

O secretário de Estado para a Comunicação Social admitiu durante a visita que a concessão de dois canais de rádio em FM, um à RDP e outro à Rádio Renascença, antes da aprovação da Lei da Radiodifusão, pode significar o desvirtuamento da liberdade de acesso ao espaço radiofónico.

EM)O secretário de Estado afirmou que quando assumiu funções soube da decisão, posto que solicitou um parecer jurídico. Essa opinião, já entregue à comissão parlamentar que está a debater a Lei da Radiodifusão, admite que essa concessão poderá ser retirada por decisão da Assembleia da República, visto que foi realizada quando a Lei da Radiodifusão estava já prestes a ser discutida na AR e também pelo modo como apareceu, ou seja, três dias antes das eleições que deram origem ao actual Governo.

Segundo um matutino de Lisboa, a RDP e a Rádio Renascença já instalaram emissores que funcionarão nas frequências que lhes foram concedidas.

Coimbra aprova regulamento policial contra mendicidade e prostituição

O novo regulamento policial de Coimbra entra em vigor em 1 de Outubro e, «irá facilitar a repressão da mendicidade e da prostituição que campeiam na cidade» — afirmou o governador civil do distrito.

Cipriano Martins reviu ele próprio o regulamento no sentido de obter que o mesmo possa contornar «algumas dificuldades trazidas pela despenalização daquelas chagas sociais».

Foi para apresentar o texto às autoridades locais competentes para intervir na moderação do exercício daquelas práticas anti-sociais que se efectuou no governo civil um encontro com representantes da Câmra, Procuradoria-Geral da República, Centro Regional de Saúde e corporações policiais.

«Concluimos não haver fórmulas mágicas para exterminar tais práticas, o que seria milagre nunca conseguido em nenhures, mas ponderam-se algumas soluções pontuais para Coimbra» — acrescentou o chefe do distrito.

Embora o Código Penal tenha deixado de considerar ilícitos legais tanto a prostituição como a mendicidade em si mesmas, não despenalizou os proxenetas nem os exploradores de menores.

«É sobre estes que se irá exercer uma vigilância apertada no sentido de desmotivá-los e tornar as suas actividades menos fáceis e rendosas» — adiantou Cripriano Martins.

Com tal objectivo irão estar mais na mira das autoridades várias pensões, casas de passe e de exploração de menores que favorecem a prostituição e mendicidade.

O novo regulamento policial permitirá, através do processo das contra-ordenações, combater crimes autónomos decorrentes daquelas práticas, tais como o escândalo público e a desobediência.

«É por aqui, indirectamente, que se procurará atacar as referidas chagas sociais, cada vez mais desaforadas, e contra as quais se multiplicam as queixas chegadas a este governo civil». Nomeadamente de comerciantes que se sentem lesados pela prostituição praticada junto aos seus estabelecimentos, em algumas das mais movimentadas ruas da «baixa» da cidade e «em pleno dia».

Cipriano Martins salientou que os locais mais nobres e concorridos de Coimbra formam invadidos por proxenetas, prostitutas e mendigos «a ponto da clientela dos estabelecimentos já não se afoitar em certas ruas».

Na reunião do governo civil foram analisados factores que concorrem para tal exagero, concluindo-se que o desemprego e a ociosidade são duas das suas causas determinantes.

Na avaliação do equipamento social existente detectou-se a falta de um centro de acolhimento para admissão provisória de prevaricadores e também de pessoas que venham a ser afectadas por calamidades, lacuna que o Centro Regional de Segurança Social vai procurar resolver.

VENDE-SE

MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA

PHILIPS

DE PARTICULAR A ESTREAR

BOM PREÇO

T. 320426

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

subscreva Certificados de Aforro (série B)

TAXA DE JURO:
- 15,25% (nas condições actuais).
- Acrescido de 0,5% ao ano até ao 5.º ano de vigência.
- Contagem trimestral de juros que são acumulados ao capital.

ISENÇÃO DE TODOS OS IMPOSTOS
Incluindo sucessões e doações.

AMORTIZAÇÃO: Em qualquer momento a partir do fim do 3.º mês da data de subscrição.

MOVIMENTAÇÃO: Pelos titulares ou outra pessoa indicada no acto de subscrição.

SUBSCRIÇÃO: Mediante indicação do **nome, n.º de bilhete de identidade e data de nascimento.**

VANTAGENS:
- Elevada taxa de juro.
- Prémio anual até ao 5.º ano.
- Grande liquidez.
- Acumulação automática dos juros.
- A segurança oferecida pelo Estado.

LOCAIS DE SUBSCRIÇÃO:

LISBOA — Junta do Crédito Público
Ministério das Finanças
Praça do Comércio
PORTO — Junta do Crédito Público
Praça da Liberdade
(Edifício do Banco de Portugal)

OUTRAS LOCALIDADES:
Em qualquer estação de Correio do País.

CERTIFICADOS DE AFORRO

uma opção para as suas economias

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Na Zona Sul

Perspectivas más na abertura do ano lectivo

Embora em declarações oficiais, o próximo ano lectivo vá começar em boas condições, na Zona Sul, pelo menos, sabe-se que vários problemas o perturbarão. Naquela área sindical, que abrange quatro distritos — Évora, Portalegre, Beja e Faro — mantém-se o número insuficiente de professores e de pessoal auxiliar.

A agravar a situação, a recente alteração de currículos nos anos complementares e criação de cursos técnico-profissionais vai dificultar o funcionamento das escolas pois além de obrigar os conselhos directivos a refazer horários, não haverá espaço para criar novas turmas. Na opinião de um dirigente sindical da Zona Sul, esse é o caso da Escola Secundária Gabriel Pereira, de Évora.

Outro problema é a indefinição que reina quanto às condições de trabalho dos professores que estão a fazer a profissionalização em exercício, em termos de cargas horárias, níveis e turmas.

No distrito de Beja, outro problema se levanta ainda em relação àqueles professores. Como não foram renovados os contratos aos professores da Escola Superior de Educação de Beja, e se demitiu um membro da comissão instaladora, a escola não tem professores na prática, pelo que não se sabe quem irá acompanhar no próximo ano lectivo os mais de uma vintena de professores que estão a fazer profissionalização em exercício nas escolas daquele distrito.

Quanto a transferências de escolas para novos edifícios, há pelo menos um caso em que não se sabe exactamente quando irão funcionar as novas instalações. É a Escola Secundária de Reguengos de Monsaraz, cujo edifício antigo está a «rebentar pelas costuras» e o novo ainda não está pronto. O prazo de entrega das novas instalações terminava em Agosto, mas não foi cumprido.

«O conselho directivo pode ser obrigado pelo Ministério da Educação a transferir a escola para as novas instalações, mas se estas não estiverem em condições de funcionamento, ninguém pode obrigar o CD a aceitar a escola à sua responsabilidade. É o caso da Escola Secundária de Mouzinho da Silveira, de Portalegre, que foi inaugurada há dez anos, mas como os relógios não funcionam em condições até hoje, o conselho directivo não tomou posse, oficialmente, da escola.»

A extinção dos postos da Telescola cria condições de frequência escolar inadmissíveis a algumas crianças. Crianças residentes no Siborro (distrito de Évora) terão de deslocar-se a Montemor-o-Novo para frequentar o ciclo preparatório, o que significa levantarem-se às 5 horas da manhã e, para as autarquias locais, um acréscimo de despesas pelas quais não serão reembolsadas.

Esta situação tem graves consequências na taxa de insucesso e abandono da escola que, quanto ao 1.º ano do ciclo, só no distrito de Évora, ronda os 28 por cento. A taxa de abandono do sistema de ensino ronda os 30 por cento em toda a Zona Sul.

O Sindicato dos Professores da Zona Sul, à semelhança de outros sindicatos, promove, anualmente, em Setembro, antes da abertura oficial das aulas, as Jornadas Pedagógicas, a fim de os professores actualizarem os seus conhecimentos. Todos os anos os professores têm sido dispensados pelo Ministério da Educação para assistirem às acções das jornadas. Este ano, verifica-se um facto curioso e sintomático da harmonia e coordenação que reina no MEC: os pedidos de dispensa dirigidos ao ministro da Educação foram indeferidos, enquanto os pedidos dirigidos ao secretário de Estado da Administração Escolar foram deferidos...

Representante em Portugal marca de prestígio do ramo automóvel, pretende nomear SUB-AGENTES — COMISSIONISTAS para os seguintes Concelhos:

- SINTRA
- CASCAIS
- OEIRAS
- LOURES
- VILA FRANCA XIRA
- CARREGADO
- ALENQUER
- SALVATERRA MAGOS
- BENAVENTE
- CORUCHE
- SANTARÉM
- RIO MAIOR
- GOLEGÃ
- CHAMUSCA
- ALPIARÇA
- CARTAXO
- AZAMBUJA
- ALMADA
- SEIXAL
- MONTIJO
- MOITA
- ALCOCHETE
- BARREIRO
- PALMELA
- SESIMBRA
- SETÚBAL
- ÁLCACER DO SAL
- SANTIAGO DO CACÉM
- SINES
- GRÂNDOLA

Aceitam-se candidaturas para mais de 1 Concelho.
As decisões serão tomadas imediatamente.
Resposta a este jornal ao n.º 30802

INATEL
TURISMO SOCIAL

EXCURSÕES A REALIZAR EM SETEMBRO AINDA COM ALGUNS LUGARES:

13 E 14
FIGUEIRA DA FOZ e COSTA NOVA .. .. 5.600$00

DIA 14
ALMOÇO NA ALBERGARIA CASTELÃO .. .. 1.800$00

DIA 20
NAZARÉ e FOZ DO ARELHO .. .. 1.350$00

DIA 28
TRIÂNGULO TURÍSTICO ALENTEJANO .. .. 2.550$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS: INATEL (sede)
Calçada de Santana, 180 — Lisboa
Tel. 53 88 71 — Telex 42798 INFANT-P
e nas Delegações Distritais

ABERTO TAMBÉM À HORA DO ALMOÇO

Angústia Desespero Solidão
54 45 45 centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

Bienal de S. Paulo

Escritores brasileiros manifestam-se contra acordo ortográfico

Doze de 17 escritores inquiridos na Bienal do Livro de São Paulo sobre o acordo de unificação ortográfica manifestaram-se contra a sua entrada en vigor, segundo a Empresa Brasileira de Notícias.

O inquérito-relâmpago levado a efeito pelo Gabinete da Bienal incluia ainda perguntas sobre os direitos de autor e a Lei Sarney, que isenta do pagamento de impostos as empresas que investem na Cultura.

Relativamente à primeira questão, apenas quatro dos 17 inquiridos declararam poder sobreviver com os direitos autorais que recebem pela edição das suas obras.

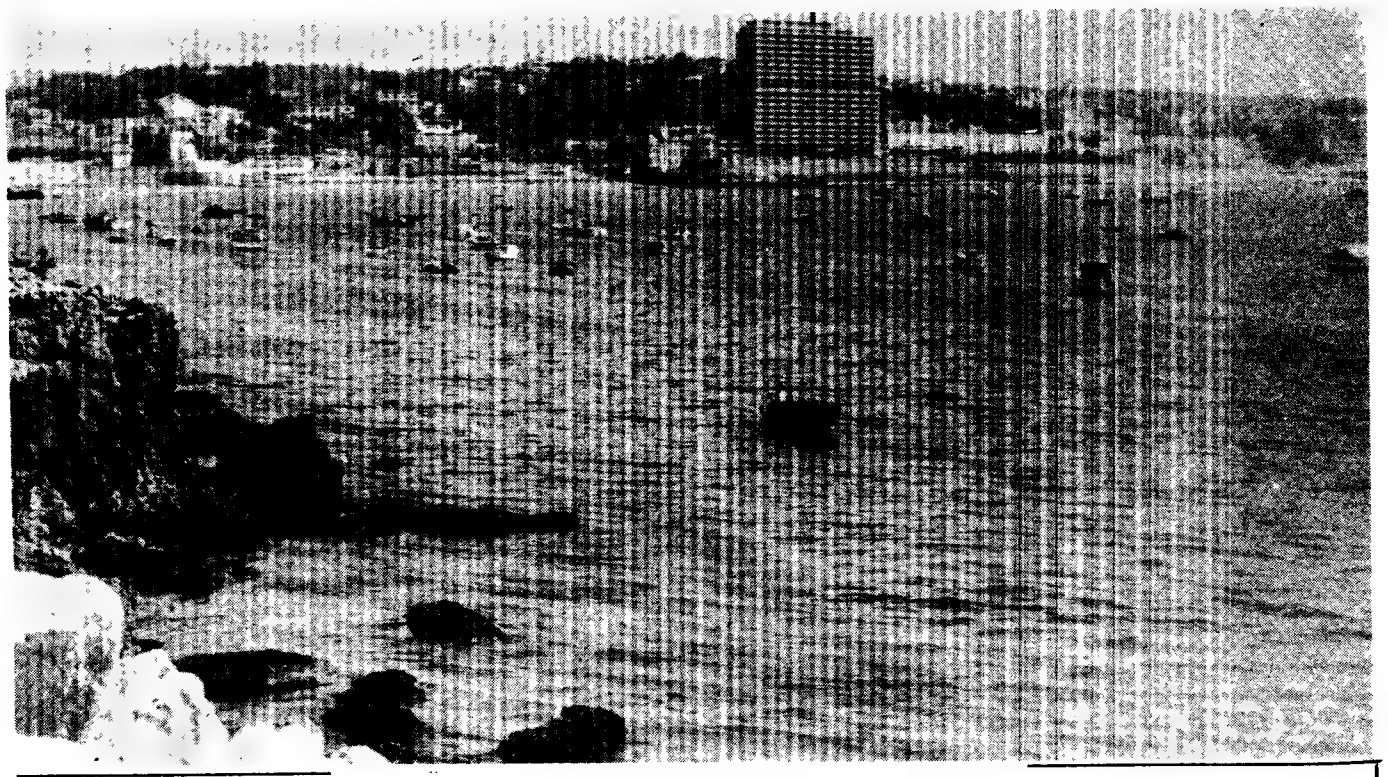
Os quatro escritores «plenamente profissionalizados» são Stella Carr, com 25 títulos publicados, Assis Brasil (55), Marcos Rey (22) e Ignácio de Loyola Brandão (13).

A Lei Sarney mereceu a aprovação de 64 por cento dos entrevistados e vinte e quatro por cento confessaram não a conhecer suficientemente para se pronunciarem.

Jogo muda a face da Costa do Estoril

Cinco milhões de contos para revitalizar a zona

O Estado é o principal responsável pelas duas maiores obras comparticipadas pelo jogo do Estoril, a marina do Estoril (890 mil contos) e o Centro de Congressos do Estoril (850 mil), num rol de 43 que mobilizarão 4,6 milhões de contos nos próximos seis anos. Prevê-se que a marina do Estoril e o Centro de Congressos, de resto, sejam as últimas a ser concluídas, a primeira até 1992 e a segunda um ano antes.



As contrapartidas da concessão da zona do jogo da Costa do Estoril ontem anunciadas pelo Primeiro-Ministro, no Pavilhão dos Congressos doEstoril, ascendem nesta fas a 4,6 milões de contos, dos quais 2,9 milhões de contos parasubsidiar as obras de saneamento básico da Costa d Estoril. Importantes empreendimentos turísticos dos concelhos de Cascais, Estoril, Mafra e Sintra são contemplados pr aquelas verbas.

A intervenção do Estado no relançamento do turismo da Costa do Estoril e nos concelhos de Mafra e Sintra far-se-á ainda sentir com peso na construção do cais acostável para barcos de recreio na Ericeira (230 mil contos) e no Museu Cinegético a Tapada de Mafra (30 mil). Os campos de gofe de Cascais são a outra obra de desenvolvimento turístico abrangida pelas verbas da concessão da ona de jogo da Costa d Estoril. Todas as outras — mais 37 — serão da responsabilidadedas respectivas câmaras municipais. Algumas ds óbras, em particular de saneamento básico, constituem projecto intermunicípais da região.

O municípios de Mafra e de Sintra foram contemplados com 650 mil e 626 mil contos respectivamente, mais, portanto, que o de Oeiras. No entanto, o de Cascais só à sua conta arrecadou mais que os restantes em conjunto: 2776 mil contra 1 846 000 contos.

O presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, disse ntem no «Diário de Lisoa» que as verbas anunciadas não pagam a totalidadedas obras, cabendo as respectivos municípios responsabilizar-se pelo restante.

«É bom que assim seja — frisou — para que não se ponha a dúvida sobre o dono da obra. A partir do momentoem que as câmaras comparticipam, tal questão não se coloca», acrescentou o presidente d CM de Oeiras.

Cavaco «apadrinha» Costa do Estoril

«A antigamente chamada Costa do Sol e agora Costa do Estoril é um dos mais antigos projectos turísticos do País, lançado em 1914, sendo nesse tempo um empreendimento revolucionário no bom sentido», vincou o Primeiro-Ministro no discurso que proferu depois de tornado públicoo despacho sobre a última «fatia» do «bolo» distribuído pelas câmaras municipais abrangidas pela concessão da zona do jgo do Estoril.

O «coração» do Esoril era, ontem à tarde, uma terra pouco dinâmica, pouco buliçosa, pouco povoada. Quem percorreu a marginal do Estoril até Algés apercebeu-se que escasseiam banhistas e veraneantes. Impõe-se, pois, mudar as coisas. Foi com oportunidade que Cavaco Slva afirmou ser importante «revitalizar» a zona, um conjunto excepcional que «SE MPÕE VALORIZAR E QUE POTENCIALMENTE REPRESENTA UM FUTURO TURÍSTICO CERTAMENE DE MAIOR AMPLITUDE DO QUE NO PASADO TEVE», dise

A Costa do Sol, hoje chamada Costa do Estoril, constituiu durante décadas um dos maiores centros de atracção do País. Mas outros centros foram depois surgindo — salientou o Primeiro-Ministro —, «com características diferentes, e os turistas nacionais e estrangeiros foram tomando outros rumos».

O «primeiro passo» para o relançamento deste eixo turístico foi a seu tempo dado e ontem reafirmado. Ao aprovar o projecto de saneamento básico — que envolve 2,9 milhões de contos — para eliminar os problemas ainda existentes, o Governo pretende garantir as «melhores condições para o lançamento de novos empreendimentos. Os trabalhos a levar a cabo nesse âmbito permitirão — disse Cavaco Silva, ladeado pelo secretário de Estado do Turismo, Licínio Cunha, presidente da Costa do Estoril, César Torres, e os presidentes das quatro câmaras municipais da área —, ainda regularizar o escoamento das águas pluviais por forma a afastar o risco das cheias.

Mais aptos para o futuro

Os quatro concelhos ficarão inquestionavelmente mais aptos para acompanhar o dinamismo da actividade económica «que presentemente se faz sentir no País e no ritmo de desenvolvimento e progresso que caracterizará a vida portuguesa dos próximos tempos», vincou o Primeiro-Ministro noutro passo.

Os 4,6 milhões de contos a investir, de acordo com o despacho de 20 do corrente ontem tornado público no Estoril, deverão contribuir não só para atrair novos investimentos privados, mas também para captar novas correntes turísticas que garantam a criação de novos postos de trabalho e maior riqueza — vaticinou Cavaco Silva.

O programa de obra ontem anunciado transformará inevitavelmente a Costa do Estoril e toda a área adjacente numa zona de turismo de maior qualidade, representando um novo impulso, porque «o turismo pode ser, terá de ser — frisou bem o Primeiro-Ministro —, uma das grandes fontes de rendimento e valorização nacionais».

Já agora, e porque a este sector se destinam as diversas obras (43) contempladas pelas contrapartidas da concessão da zona de jogo do Estoril, é bom ter em conta que o turismo ocupa cerca de 150 mil portugueses. A sua contribuição para o produto nacional é próxima da da agricultura e pescas e da que resulta da construção civl e está ao mesmo nível do sector financeiro.

Nada voltará a ser como dantes

O presidente da Câmara Municipal de Cascais afirmou que «nada voltará a ser como dantes, daqui para a frente». Jeorge d'Argent, usando da palavra em nome dos restantes presidentes (Tavares da Carvalho, de Sintra; Ministro dos Santos, de Mafra; e Isaltino Morais, de Oeiras), como anfitrião da cerimónia, realçou que «se é verdade que pela sua importância estratégica no conjunto do País o caso da zona de jogo da Costa do Estoril ocupou e ainda ocupa as primeiras páginas dos jornais, é com orgulho que vemos este exemplo frutificar noutras regiões de Portugal, colocando as receitas geradas pelo jogo ao serviço das comunidades e do desenvolvimento das infra-estruturas de que se encontram mais carenciadas».

George d'Argent sublinhou ainda a «transparência de processos» que ficou a assinalar a concessão da zona de jogo mediante concurso público, ao cabo de uma «batalha» iniciada há quatro anos e cujos resultados se traduzem nos tais 8,6 milhões de contos de contrapartidas (tendo em conta a taxa de inflação previsível), destinados ao relançamento turístico da vasta área.

A Costa do Estoril debate-se com muitos outros problemas, um deles o da habitação, como também salientou aquele autarca. «Se as verbas do jogo que aqui hoje nos trouxeram são importantes para dotar a Costa do Estoril e concelhos como o de Cascais das infra-estruturas turísticas previstas no Decreto Regular da Concessão do Jogo, não é menos verdade que outros problemas continuma a afligir-nos no dia-a-dia, nomeadamente o problema da habitação.»

Adega de Colares vira Centro de Animação Turística

A criação de um Centro de Animação Turística na Adega Cooperativa de Colares com o aproveitamento da Quinta do Murraçal (cuja recuperação vai custar 50 mil contos), a recuperação da Quinta do Real (em Caxias), onde existe uma cascata incomparável e estátuas que o público conhece (outra obra contemplada nesta «tranche» com 50 mil contos), a reconversão do aeródromo de Tires (Cascais) por oitenta mil contos e a compra e adequação da Quinta da Paula, na Ericeira (por 120 mil contos) são algumas das obras que avultam do conjunto, apesar de não serem muito vultosas.

Já agora, è a seguinte (lista ordenada por concelhos) a distribuição das ditas obras a financiar por prazos que oscilam entre um e seis anos:

EM)Concelho de Cascais — Escola Superior de Hotelaria, Centro de Divulgação do Artesanato, Marina de Cascais, Centro de Congressos do Estoril, campos de golfe, clínica de ténis, aérodromo de Tires (reconversão), empreendimento turístico da Boca do Inferno, equipamento para a Festa do Mar, Museu do Mar, Piscinas da Parede e São Pedro do Estoril, Museu de Arte Infantil do Estoril e piscina dos bombeiros.

Concelho de Sintra: ex-casino (recuperação), obras no Teatro Carlos Manuel, aquisição e animação de Adega Regional de Colares, Quinta do Murraçal (recuperação), postos de turismo do Cabo da Roca, Colares e Queluz, complexo de ténis de Sintra, iluminação dos Palácios de Sintra, de Queluz e da Pena, melhoria da linha do eléctrico da Praia das Maçãs, aquisição de máquinas de limpeza das praias, construção de balneários nas praias de São João, Pequena e Magoito, recuperação de fontes típicas, miradouro de Santa Eufémia (recuperação), balneários e prolongamento da marginal da Praia Grande, remodelação e plano de salvaguarda do Centro Histórico de Sintra.

Concelho de Oeiras: piscinas atlânticas da praia da Torre-/motel, recuperação da Quinta-Real, porto de recreio e passeio marítimo da Praia da Torre, palácio da Terrugem, centro de Recreio e Campismo da Serra de Carnaxide eparque urbano do Jamor.

Concelho de Mafra: reconversão do ex-casino, cais de recreio da Ericeira, Quinta da Cerca e Palácio dos Marqueses de Ponte de Lima, postos de turismo da Ericeira e Mafra, aquisição e reconversão da Quinta da Paula, Museu Cinegético da Tapada de Mafra e acessos a várias praias.

A maioria das obras situa-se nos concelho de Sintra (16), vindo depois Cascais (13), Mafra (8) e Oeiras (6).

Turismo deverá render 240 milhões de contos

Os objectivos de crerscimento fixados no Plano Nacional de Turismo (PNT) serão ultrapassados, caso se confirmem as previsões de que os serviços turísticos dispõem e que o Primeiro-Ministro ontem revelou no Estoril.

Com efeito, «prevê-se que este ano — disse Cavaco Silva —as receitas globais do turismo atinjam 240 milhões de contos, o que representa um acréscimo de 25 por cento sobre 1985».

O número de entradas gerais de estrangeiros poderá ser superior em 12 por cento ao registado no mesmo período do ano findo, na hipótese de se manter a tendência revelada durante os primeiros sete meses de 1986.

Além do Plano Nacional de Turismo, o Governo tomou outras medidas para o sector, entre elas a criação do agro-turismo e redifinição do turismo de habitação, do novo regime de alojamento turístico, legislação das agências de viagens, lançamento de três novas escolas hoteleiras e a criação da Comissão Nacional do Termalismo.

Ministros dos Não-Alinhados aprovam medidas drásticas contra Pretória

Augusto de Carvalho, NP

A conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros dos países não-alinhados, que ontem terminou em Harare, aprovou um conjunto de medidas drásticas contra a África do Sul.

O propósito é obrigar o regime de Pretória a pôr fim ao **apartheid** e a implementar a resolução 435 do Conselho de Segurança da ONU para a independência da Namíbia.

Entre essas medidas contam-se, no quadro da imposição de sanções compreensivas e obrigatórias com base no capítulo sétimo da Carta da ONU, a proibição de transferência de tecnologia para a África do Sul, proibição de venda e transporte de petróleo e seus derivados e bem assim toda a cooperação com a indústria petrolífera sul-africana.

Os ministros dos Não-Alinhados defendem ainda o fim de novos investimentos econcessões de crédito, o termo de todo o apoio ao comércio e assistência governamental a missões comerciais, acabar com a importação de **krugerrands** ou de quaisquer outras moedas sul-africanas, e a proibição da importação de produtos agrícolas, carvão, urânio, ferro e aço.

As sanções incluíram ainda o fim da promoção turística da África do Sul, de todas as ligações aéreas e marítimas, das relações culturais, académicas e científicas e a proibição de contratos governamentais com companhias cujas acções sejam maioritariamente propriedade sul-africana.

Esta resolução ministerial, que vai ser aprovada pelos chefes de Estado — na cimeira que se inicia na segunda-feira, apela a todos os países-membros dos Não-Alinhados para que participem activamente na sessão especial das Nações Unidas sobre a Namíbia a realizar de 17 a 20 de Setembro deste ano.

Põe-se na boca dos chefes de Estado — uma vez que a resolução é elaborada em termos de conclusões finais da cimeira — que cada um deles se empenha individualmente e todos eles assumem uma responsabilidade colectiva de fazerem respeitar a resolução.

«Para demonstrar a importância que essa sessão tem para nós, mandatamos o presidente do movimento para participar nela e ali exprimir os nossos pontos de vista», diz a resolução.

Entre os apelos conta-se o de que se realize rapidamente uma sessão do Conselho de segurança da ONU a fim de serem impostas sanções contra o regime de Pretória, afirmando-se que sanções são o único meio pacífico de levar o governo do **apartheid** a pôr-lhe termo.

Entre as diversas medidas preconizadas, salienta-se a criação de um fundo de solidariedade com a África Austral.

Esse fundo, a administrar pela África Austral e por países Não-Alinhados, cujo nome, por enquaqnto, não é indicado, tem como finalidade fornecer ajudas de emergência a curto e a longo prazo aos países que estão a ser vítimas do regime sul-africano.

Essas ajudas destinam-se também à construção de infra-estruturas necessárias para desligar a economia dos países circundantes da dependência de Pretória.

Antes da cimeira Reagan-Gorbachev

Estados Unidos não vio o tratado SALT-II

Os Estados Unidos não violarão este ano o tratado de 1979 sobre armas estratégicas com a União Soviética (SALT II), devido ao atraso na instalação de mísses «Cruzeiro» nos bombardeiros «B-52», disse o Pentágono.

Uma fonte do Pentágono confirmou estas informações publicadas no «New York Times» e adiantou que a instalação dos mísseis «Cruzeiro» nos «B-52» se atrasou por «problemas técnicos».

O jornal salienta que do atraso poderão resultar vantagens políticas pois, nesse caso, a cimeira entre o presidente norte-americano, Ronald Reagan, e o líder soviético, Mikhail Gorbachev, realizar-se-á antes da violação do tratado.

Reagan decidiu em Maio que os Estados Unidos não continuariam a respeitar os limites impostos pelo tratado e anunciou que, nos finais deste ano, a quota permitida para a instalação de mísseis em bombardeiros «B-52» iria ser ultrapassada.

A fonte do Pentágono desmentiu que o novo atraso se explicasse mais por razões políticas do que por problemas técnicos e disse não haver a intenção deliberada de completar a instalação, até depois da segunda cimeira.

A União Soviética denunciou a intenção norte-americana de violar o tratado, que ainda não foi ratificado.

Este problema é uma das condicionantes para a realização de uma cimeira entre os líderes das duas superpotências.

A segunda cimeira está programada para finais de Novembro ou princípios de Dezembro nos Estados Unidos, apesar de os soviéticos se negarem a precisar a data.

Proposta soviética

A União Soviética divulgou que está disposta a permitir a realização de inspecções aos locais de experiências nucleares, por parte dos Estados Unidos, no caso de Washington concordar em cessar os ensaios nucleares.

Esta nova posição de Moscovo foi anunciada em Washington pelo conselheiro da Embaixada soviética, Oleg Sokolov, durante uma reunião com os jornalistas na sede da missão diplomática soviética.

Sokolov acusou os Estados Unidos de utilizarem um «argumento cínico» ao reclamarem a necessidade de prosseguir com os ensaios nucleares para aderirem à moratória proposta por Moscovo.

EM)O diplomata soviético disse que existem agora «todos os requisitos necessários para pôr termo à febre nuclear por meio de uma moratória sovieto-norte-americana», sublinhando «ser possível conseguir um acordo da

Marrocos denuncia tratado de união com a Líbia

O rei Hassan de Marrocos anunciou a decisão de revogar o tratado de união de Estados assinado há dois anos com o coronel Moammar Kadhafy, da Líbia.

Em mensagem ao dirigente líbio divulgada pelo palácio real, Hassan II afirma que a sua decisão foi motivada pelos termos de um comunicado conjunto emitido na quarta-feira em Damasco após uma visita de dois dias à Líbia do presidente Hafez Al-Assad, da Síria.

O comunicado sírio-líbio denunciava a recente visita a Marrocos do primeiro-ministro israelita, Shimon Peres, considerando-a «um acto de traição» e «uma violação do consenso árabe, em desafio dos sentimentos da nação árabe».

O rei afirma na sua mensagem que os termos do comunicado «já não permitem ao nosso país prosseguir na via da união de Estados» com a Líbia.

O tratado, assinado por Hassan e Khadafy em 13 de Agosto de 1984 na localidade fronteiriça marroquina de Oujda, espantou na ocasião aliados e adversários de Marrocos.

Hassan declara na mensagem que as suas relações com a Líbia atingiram «o limite do intolerável» com a publicação do comunicado líbio-sírio, recordando que o tratado de Oujda se baseava na «salvaguarda e respeito pela personalidade, identidade e soberania de cada Estado».

«As suas declarações, infelizmente, tornaram inevitável» o fim do tratado, escreve Hassan.

Entretanto funcionários da Administração norte-americana mostraram-se muito satisfeitos com a decisão do rei Hassan II, de Marrocos.

Hassan II de Marrocos quando anunciava a revogação do tratado com a Líbia

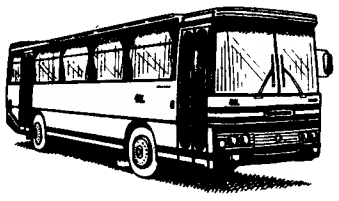
expressos RN

EXPRESSO
FARO/PORTO

HORÁRIO
Localidades

P		C
07.30	PORTO	18.20
09.15		16.40
	COIMBRA	
09.30		16.35
12.45	P. ALTO/TAIPADAS	13.30
13.45	(paragem técnica)	12.30
17.15		08.50
	FERREIRAS	
17.20		08.45
17.33	VILAMOURA	08.33
17.40	QUARTEIRA	08.26
18.05	FARO	08.00
C		P

DIARIAMENTE ATÉ 15/SETEMBRO



E-01/84

RN RODOVIARIA NACIONAL

volarão

tir a
s lo-
ares,
s, no
ordar
ares.
covo
gton
xada
rante
listas
ática

ados
argu-
em a
com
deri-
por

disse
s re-
pôr
io de
orte-
«ser
o da

parte dos Estados Unidos para cessar as experiências, incluindo a sua efectiva verificação».

Uma porta-voz da Secretaria norte-americana de Estado disse, no entanto, que as reservas dos Estados Unidos acerca da questão da verificação não seriam «dissipadas de maneira tão fácil».

Entretanto, em Estocolmo, onde decorre a conferência sobre desarmamento na Europa, um porta-voz da delegação norte-americana disse que Washington está a estudar a aceitação por Moscovo, anunciada na quinta-feira, de permitir que os países ocidentais procedam a inspecções aéreas das manobras militares soviéticas.

Esta iniciativa soviética foi igualmente acolhida com agrado pela Alemanha Federal.

Armas químicas

Entretanto, a conferência de Genebra sobre desarmamento terminou a sua sessão de Verão e um porta-voz da organização garantiu que as divergências Leste-Oeste no domínio das armas químicas diminuíram.

A União Soviética mostrou boa-vontade para se chegar a um tratado de proibição de produção e armazenamento de armas químicas, afirmou o secretário-geral da conferência, o jugoslavo Mijan Komantina.

Todavia, noutras áreas, como a interdição a testes nucleares, não se obtiveram quaisquer progressos quanto a pré-negociações.

Komantina considerou que as últimas negociações decorreram «numa atmosfera saudável».

Os próximos trabalhos da conferência decorrerão em Fevereiro do próximo ano.

EUA voltam a pressionar aliados para sanções contra Tripoli

Vernon Walters, embaixador norte-americano da ONU chegou hoje à Europa para pressionar os governos locais a aplicarem sanções económicas à Líbia.

Washington recusou-se a revelar o itinerário de Walters por razões de segurança, mas fontes da administração Reagan informaram, Bona, Paris, Roma e Madrid figuram na agenda da deslocação do enviado norte-americano à Europa.

Segundo as mesmas fontes, outras capitais europeias poderão vir a ser visitadas por Walters, mas a embaixada dos EUA em Lisboa afirmou não estar prevista para breve uma deslocação sua à capital portuguesa.

«É tempo de iniciar nova pressão sobre os nossos aliados com vista à imposição de sanções económicas reais à Líbia», garantia uma fonte oficial norte-americana,para explicar a missão de Walters.

Ontem, o comandante das forças aliadas da NATO, o general Bernard Rogers, disse que o Estados Unidos devem ataca novamente a Líbia se ela retomar as actividades terroristas.

Rogers, também comandante das forças norte-americanas na Europa disse que desta vez se devi atacar com tdo os recursos militares disponíveis, inclusive com bombardeiros B-52 e mísseis «Cruzeiro» lançados por aviões ou navios.

Rogers afirmou que existem provas suficientes de que o líder líbio, Muamar Kadhafy, plania novas acções terroristas e que, tendo já atacado uma vez, os Estados Unidos não têm outro remédio que voltar a fazê-lo se tal se confirmar.

«Kadhafy tem que compreender que falamos a sério,que se voltar aos actos terroristas tornarenos a usar todo o nosso poderio militar», acrescentou Rogers.

O governo britânico, por su turno, desmentiu que tenciona exigir aos Estados Unidos «provas concludentes» sobre o alegado envolvimento de Tipoli em acções terroristas antes de considerar o eventual apoio a uma acção militar contra a Líbia.

Entretanto um alto funcionário egípcio afirmou que o governo do Cairo não permitirá que território egípcio seja utilizado para atacar a Líbia nem tem intenção de conceder facilidades aos Estados Unidos para uma eventual acção militar.

Por outro lado, dois jornais afectos ao governo dos Emiratos Árabes Unidos criticaram as ameaças norte-americanas cotra a Líbia e apelaram à undidade dos países árabes para impedir a conretização deses planos.

O diário «Al-Ittihad» afirma que sem «a solidariedade árabe nada pode impedir a repetiçã do ataque aéreo de 15 de Abril (sobre Tripoli)».

O jornal «Al-Bayan» lançou um apelo para que a questão eja analiada «numa reunião urgente dos ministros dos Negócios Estrangeiros árabes».

Decretado dia de luto nos Camarões

Bandeiras a meia haste, e o encerramento de todo o comercio assinalam hoje um dia de luto nos Camarões pelas vítimas de uma libertação de gás vulcânico tóxico.

O dia de luto foi declarado ontem, pelo presidente Paul Bya, enquanto soldados procediam ao enterro dos últimos corpos, e equipas de pesquisa se dirigiam ao local, para investigar as causas da libertação de gás que provocou a morte de pelo menos 1500 pessoas.

A rádio dos Camarões disse que as emissões foram limitadas à transmissão de boletins noticiosos, e que o governo pediu o cancelamento de todas as manifestações públicas previstas para hoje.

Serviços religiosos em memória das vítimas estão a ser realizados em várias igrejas.

Entretanto, o general do Exército, Pierre Semengue, anunciou que o número de vítimas da catástrofe do fim-de-semana passado, em que uma nuvem de gás vulcânico letal alastrou por uma grande área, na zona do lago Nios, é de 1535.

Contudo, Semengue, responsável pelas operações de salvamento, sublinhou que o número é apenas «uma estimativa» feita a partir da diferença entre a população recenseada da zona e o número de sobreviventes.

As autoridades têm tido dificuldades em determinar o número exacto de pessoas afectadas pelo gás, que aparentemente foi libertado devido a uma reacção química ocorrida no lago Nios.

Um dos sobreviventes da catástrofe do lago Nios, que perdeu dois filhos, explica como o gas letal ataca as pessoas

Para justificar estado de sítio

Presidente boliviano invoca tentativa de derrube do seu Governo

O presidente da Bolívia, Victor Paz Estenssoro, disse a noite passada que o movimento laboral e os partidos políticos do país estão a tentar derrubar o seu governo, sem se preocuparem com a crise económica que o atinge.

«Eles não estão interessados no facto de que o estanho que produzimos a 10 dólares a libra se vende no mercado internacional por 2,48 dólares», afirmou durante um discurso nacional, o primeiro comentário público desde a declaração do estado de sítio, na quinta-feira.

O presidente boliviano sublinhou que «o que os guia é um objectivo definido de liquidar o actual governo».

O governo encerrou ontem todas as minas do Estado, na sequência de um dia de greve geral dos mineiros em protesto contra a detenção de 162 dirigentes políticos, sindicais e religiosos imediatamente a seguir à imposição do estado de sítio.

O ministro do Interior, Fernando Barthelemy, tinha anunciado anteriormente a deportação da maioria desses detidos para centros de internamento a 1000 quilómetros da capital.

Entretanto, cerca de 2000 trabalhadores das 23 minas operadas pelo Estado aderiram à greve convocada para as doze horas de ontem até às doze de hoje, pela Confederação Operária Boliviana (COB), a principal organização sindical do país.

Walter Degadillo, secretário-geral da confederação, que se encontra escondido para escapar à vaga de detenções, condenou o estado de sítio, os tiroteios contra cerca de 7000 mineiros nos últimos meses, e aquilo que designou por «uso do terror para controlar as justas aspirações da classe operária».

Para o governo o estado de sítio justifica-se como meio de controlar a instabilidade social, enquanto acusa grupos extremistas de destruirem a democracia.

A economia nao pode continuar a absorver as enormes perdas da companhia mineira estatal Comibol, sem despoletar de novo o processo hiperinflacionario que tem castigado duramente os trabalhadores», disse Estenssoro, agora no seu quarto mandato como presidente.

Referindo que o governo iniciará em breve um projecto laboral publico, e procederá à reconversão de trabalhadores para diferentes actividades noutras partes do país, Estenssoro apelou aos bolivianos para o estabelecimento de «um pacto que salve a nação, para que a classe trabalhadora possa ter um futuro melhor».

Revela ministro angolano

Apoios à UNITA impedem negociações com os EUA e África do Sul

O primeiro «passo» para que o governo de Luanda retome negociações com os Estados Unidos e a Africa do Sul, com vista a uma solução de paz na Africa Austral, será dado logo que aqueles dois países suspendam os apoios à UNITA.

A afirmação foi feita pelo ministro angolano da Justiça, França Van-Dunem, durante uma conversas com jornalistas estrangeiros, acreditados em Luanda.

O ministro falou a propósito de uma carta enviada pelo governo de Angola ao secretário-geral das Nações Unidas, em Novembro de 1984, abrindo caminho às negociações, numa iniciativa tendente a solucionar os problemas de África.

O documento propõe, nas suas linhas gerais, que a África do Sul se empenhe num acordo com a Organização do povo do Sudoeste Africano (SWAPO) que luta pela independência da Namíbia e deixe de apoiar a guerrilha de Jonas Savimbi.

Nessa carta, o governo angolano põe como condição também que a África do Sul deixe de invadir o território e que implemente a resolução 435 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, sobre a Namíbia.

Actualmente, as negociações encontram-se num impasse diplomático, dadas as infiltrações e agressões da África do Sul em território angolano e da ajuda do governo norte-americano à UNITA.

Sobre a permanência das tropas cubanas em Angola, o ministro França Van-Dunem disse que foi um dos pontos em que o seu governo não estava de acordo em fazer concessões.

«Nós e os nossos amigos cubanos já tinhamos chegado a uma conclusão», frisou o ministro, acrescentando que, logo que a situação fosse estável, a retirada das forças cubanas do território de Angola seria gradual.

O responsável angolano, membro efectivo do comité central do MPLA, lembrou que em 1981, tinha já sido iniciado o processo, quando tropas cubanas abandonaram o país

MOSTEIROS DE ESPANHA E ANDORRA
EXCURSÃO EM AUTOPULLMAN DE LUXO COM AR CONDICIONADO
GUIA ESPECIALIZADO
HOTEIS SELECCIONADOS
10 DIAS
PARTIDAS: 22/8 • 5 e 19/9
Visitando: MADRID • ZARAGOZA • LOURDES • MONTSERRAT • BARCELONA • VALENCIA • BARCELONA
Reservas e informações
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TEL 52 11 16 - 52 11 17 - 57 29 70
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473 85

Tranquilidade entra no mercado de seguros em S. Tomé e Príncipe

A Companhia de Seguros Tranquilidade vai formalizar até ao fim do ano o acordo de participação na seguradora de São Tomé Compensadora, informou a empresa.

Este investimento enquadra-se na estratégia de diversificação de actividades a nível internacional no próximo ano, e que para além de São Tomé e Princípe, inclui a França nos projectos da empresa.

O desenvolvimento da agência geral da tranquilidade, em França, que cobre riscos de incêndio industrial, está nos planos de investimento para 1987.

A participação da Tranquilidade na Compensadora, que tem um capital social de 25 milhões de dobras, deverá ser de 8 milhões de dobras, acrescida de uma participação em escudos de cerca de 1 milhão de dobras, destinada a fazer pagamentos na balança comercial de resseguros com o mercado português.

Neste momento, não está ainda definido se a Compensadora deverá sofrer uma transformação jurídica ou se será criada outra empresa, segundo uma fonte da empresa seguradora portuguesa.

A gestão de fundos de pensões faz igualmente parte do plano de diversificação de actividades da Tranquilidade, a primeira seguradora a ser autorizada para gerir estes fundos.

Baixaram as taxas de juro para empreendimentos turísticos

As taxas de juro anuais fixadas para os financiamentos de empreendimentos declarados de utilidade ou relevância turística foram alteradas e o respectivo diploma já publicado no «Diário da República».

A medida surge na sequência da descida verificada na taxa de desconto do Banco de Portugal e das operações activas praticadas pelas instituições bancárias.

As taxas de juros anuais fixadas para os financiamentos de acções de promoção turística no estrangeiro e edição de publicações foi fixada em 10 por cento.

As novas taxas a praticar nos financiamentos destinados a construção, instalação, equipamento e apetrechamento de novos estabelecimentos são fixados entre 17 e 14 por cento, e para os estabelecimentos que prestem serviços de restaurante em 17 por cento.

Para os financiamentos à construção, instalação, equipamento e apetrechamento de estabelecimentos de animação turística a taxa foi fixada em 15,5 por cento, para a construção de parques de campismo em 13 por cento e para empreendimentos na modalidade de alojamento designado «Turismo de Habitação» entre 9,5 e 14 por cento.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	39$00	45$00
ALEMANHA FED. (marco)	70$65	71$85
ÁUSTRIA (xelim)	10$00	10$20
BÉLGICA (franco)	3$202	3$452
BRASIL (cruzado)	3$90	6$40
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	104$00	106$05
(notas de 5 a 1000)	104$50	107$00
DINAMARCA (coroa)	18$65	19$05
ESPANHA (peseta)	1$051	1$171
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	145$05	148$55
(notas de 5 a 1000)	145$55	149$05
FINLÂNDIA (marka)	29$45	30$05
FRANÇA (franco)	21$55	22$25
HOLANDA (florim)	62$60	63$70
IRLANDA (libra)	194$85	198$85
ITÁLIA (lira)	$093	$108
JAPÃO (iene)	$884	$939
NORUEGA (coroa)	19$75	20$25
REINO UNIDO (libra)	215$45	219$95
SUÉCIA (coroa)	20$90	21$40
SUÍÇA (franco)	87$60	89$10
VENEZUELA (bolívar)	5$95	6$95

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

UGT aceitou 14,5 e CGTP exige 17,5 por cento

Guerra aberta entre Sindicatos pró e contra o acordo nos CTT

● *Sindicatos integrados na Intersindical consideram o acordo uma fraude e marcam uma greve para os dias 8 e 9*

«É uma pura mistificação e uma fraude chamar-se acordo a uma negociata entre a Administração/Governo e os seus assessores do Sindetelco (Sindicato UGT dos Correios)» comentaram em comunicado conjunto a Federação das Comunicações e Telecomunicações e os dois sindicatos dos CTT afectos à Intersindical.

Este comentário ao processo de negociação salarial nos Correios e nos TLP constitui uma declaração de guerra ao entendimento entre Administração e os Sindicatos da UGT, e abre caminho para uma série de greves que vão ser desencadeadas na empresa e que culminam com uma greve geral nos CTT nos dias 8 e 9 de Setembro.

Aliás, os trabalhadores dos CTT iniciam já na segunda-feira a recusa às horas extraordinárias em dias de descanso semanal e feriados e à condução de viaturas por acumulação de funções. No dia 5 paralisam os centros de tratamento de correios.

Na base do conflito está a amplitude das reivindicações salariais, com o Sindicato Democrático dos Trabalhadores das Telecomunicações e Correios (Sindetelco, das estruturas da UGT), a aceitar apenas 14,5 por cento enquanto os sindicatos afectos à CGTP e que são maioritários na empresa (dizem representar 25 mil dos 30 mil trabalhadores) exigem 17,5 por cento.

Para já, o comunicado conjunto dos sindicatos-CGTP diz que o acordo anunciado pela Administração, e dado como adquirido, nem acordo chegou a ser por envolver apenas parte dos dirigentes do Sindetelco, **«pois os outros demitiram-se da Direcção»**, sublinha-se no documento.

Os sindicatos da CGTP, depois de garantirem ser falso que os 14,5 por cento de aumento propostos para a tabela salarial **«aumentem o poder de compra dos trabalhadores»**, acentuam que **«só o desenvolvimento do processo e a luta dos trabalhadores irá determinar os valores finais para as matérias em discussão»**.

Ontem a União Geral de Trabalhadores (UGT) tomou posição pública sobre o assunto, congratulando-se **«pela forma correcta como o Sindetelco conduziu o processo negocial do acordo nos CTT/TLP»** cujos resultados, segundo diz, **«respeitam os princípios previstos no acordo sobre a política de rendimentos assinado no Conselho Permanente de Concertação Social»**.

Acrescenta:

«Os aumentos salariais de 14,5 por cento conseguidos pelo Sindicato, contemplam os valores previstos para a inflação de Setembro de 85 a Setembro de 86 (de 10 a 10,5 por cento), o que significa que os trabalhadores daquelas empresas beneficiam , assim, de aumentos salariais reais de 4 a 4,5 por cento, correspondentes ao aumento da produtividade para o mesmo período e nos referidos sectores.»

Entretanto, o Sindetelco marcou uma conferência de Imprensa para a tarde da próxima terça-feira, dia 2 de Setembro, a fim de esclarecer a sua posição e informações que considera incorrectas sobre o acordo, vindas a lume após a assinatura a 28 de Agosto com a Administração.

Nos bancos do sector público

Quadros bancários avalizam passagem a sociedades anónimas

O Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários aceitou a proposta do Governo que visa a transformação de alguns bancos nacionalizados em sociedades anónimas de capitais públicos, segundo informação deste Sindicato.

«A solução encontrada (pelo Governo), embora não sendo a única nem porventura a indiscutível, é sem dúvida uma das possíveis», lê-se no parecer do Sindicato sobre o projecto de decreto-lei relativo à transformação de algumas instituições de crédito do sector público.

Para o Sindicato, a medida «parece defensável», uma vez que permite «uma maior liberdade de participação no capital das novas sociedades por parte de empresas públicas, fundos públicos e organismos congéneres e sociedades de capitais públicos, sem sujeição às regras da disciplina orçamental».

Opinião contrária é manifestada por aquela organização sindical relativamente à gestão das instituições.

No parecer, afirma-se que o facto de os novos accionistas serem geridos por pessoas designadas sob proposta das respectivas tutelas, vai tornar a gestão dos bancos «porventura ainda mais dependentes do poder político, destruindo, aliás, uma certa unidade de controlo até aqui assegurada pelo Ministério das Finanças».

«Se a figura do «empresário» não tem estado presente até agora, seguramente que menos o estará no futuro», declara, a propósito, o Sindicato.

Esta organização sindical afirma também que no projecto de diploma do Governo «impõe-se tornar claro que nenhum prejuízo pode resultar para os trabalhadores», decorrente da transformação dos bancos.

O Sindicato defende, ainda, que «previamente a toda e qualquer transformação, deve o Estado assumir frontal e publicamente a responsabilidade pela situação financeira degradada em que se encontra hoje toda uma série de instituições de crédito do sector público».

BPI aumenta capital social

A Assembleia Geral do Banco Português de Investimento (BPI) aprovou, por unanimidade, uma proposta para elevação do capital social de 1,5 para 1,875 milhões de contos — informou uma fonte do banco.

Este aumento de capital será efectuado através da emissão de 375 000 acções destinadas à subscrição pública ao preço de 4000 escudos cada uma.

De acordo com a mesma proposta, haverá um posterior aumento do capital do banco de 1,875 para 2,5 milhões de contos, por incorporação de reservas, mediante a atribuição gratuita de uma nova acção por cada três então detidas.

A Assembleia Geral do BPI decidiu, também, eliminar, a partir de 15 de Setembro, o direito de preferência em todas as transmissões de acções, o que proporcionará a sua admissão à cotação e à respectiva transacção em Bolsa.

Estas decisões foram tomadas na Assembleia Geral em que estiveram presentes ou representados accionistas detentores de 98,2 por cento do capital social deste novo banco privado.

Crédito para jovens vai ser incentivado

Nova legislação regularizando e incentivando a compra de habitação própria pelos jovens deverá sair dentro de um mês — disse ontem — em Leiria o governador do Banco de Portugal.

Tavares Moreira falava numa sessão dedicada à «problemática do crédito à compra de habitação», promovida pela associação regional dos Industriais da construção e Obras Públicas do distrito de Leiria e pelo programa «Directíssimo», da Rádio Comercial de Leiria.

Tavares Moreira disse, ainda, que o Banco de Portugal já conseguiu detectar situações irregulares representando cerca de 3 milhões de contos no que respeita à chamada poupança-crédito, dedicada aos emigrantes.

O Banco de Portugal afirma que existem situações irregulares no valor de cerca de 20 milhões de contos e já convidou os emigrantes a regularizarem a sua situação perante a Banca.

O governador do Banco Central considerou que 1986 «será provavelmente o melhor ano da economia portuguesa nos últimos 12 anos». Afirmou também ser especulativo «dizer que vão fechar alguns bancos». «As instituições bancárias que atravessam algumas dificuldades de ordem económica são perfeitamente recuperáveis» — disse.

Ele considerou necessário baixar as taxas de juros até ao nível do que acontece em alguns dos países mais industrializados da Europa.

Na Luz e em Alvalade o trabalho é intenso

Vítor Correia no Guimarães-FC Porto

O «internacional» Vitor Correia, que recentemente esteve presente no troféu «Santiago Bernabéu», foi o árbitro escolhido para dirigir o encontro V. Guimarães-FC Porto com palco marcado para Fafe. Entretanto para os demais sete encontros da 2.º jornada do «nacional» o Conselho de Arbitragem da FPF nomeou os seguintes «juízes»: Farense-Boavista, **Miranda Dias** (Coimbra) Elvas-Maritimo, **Francisco Silva** (Faro) Benfica-Varzim, **Santos Ruivo** (Santarem) Chaves-Braga, **Raul Ribeiro** (Aveiro) Rio Ave-Sporting, **Rosa Santos** (Beja) Salgueiros-Belenenses, **Ezequiel Feijão** (Setúbal) e Académica-Portimonense, **Fernando Alberto** (Porto).

Benfica e Belenenses «mostram» reforços

O Benfica e o Belenenses disputam quarta-feira, dia 3 de Setembro, um encontro de carácter particular para apresentação do jugoslavoZivkovic e do brasileiro Paulo César, as mais recentes contratações dos dois clubes.

Além deste dois jogadores, o encontro, no qual será também disputado o trofeu «amizade», será integrado pela totalidade de aquisições de ambos os clubes: Chiquinho, Mladenov, Dito, Mapuata, Edmundo e Tueba.

Torneio do Portimonense

O Racing de Toulon (França) e o Torralta foram apurados finalistas do primeiro torneio internacional de futebol júnior do Portimonense, a decorrer em Portimão.

A equipa francesa obteve o seu apuramento através da marcação de grandes penalidades, face ao empate a um golo verificado no termo do tempo regulamentar com os juvenis da Torralta.

Por sua vez, a formação júnior da Torralta, no segundo encontro da jornada inaugural da prova, bateu o Portimonense por 3-0, com 1-0 ao intervalo.

Hoje, às 17 horas, as equipas vencidas discutirão o terceiro e quarto lugares, estando a final marcada para as 19 horas.

O torneio disputa-se no estádio do Portimonense e insere-se nas comemorações do 72.º aniversário daquele clube.

Mapuata: viajou para Paranhos mas é duvidosa a sua integração no onze para o jogo de hoje com o Salgueiros

As «esperanças» do Esperança de Lagos

A manutenção na segunda divisão nacional e a estabilização da vida económica do clube são os principais objectivos do Esperança de Lagos para a época 86/87 — disse Carlos Serrão, presidente da colectividade.

Na apresentação do plantel à imprensa, realizada no complexo turistico de Palmares (Lagos), foi anunciado o novo patrocinador do Esperança, com a entrega simbólica à equipa das camisolas com o nome daquele empreendimento.

O orçamento dos lacobrigenses para esta temporada é de 15 mil contos, debatendo-se o clube com dívidas a jogadores, provenientes das últimas épocas.

Constituem o quadro de jogadores do Esperança de Lagos um lote de 23 elementos, sete dos quais são aquisições, registando-se uma elevada percentagem de futebolistas da região.

Benvindo Assis, o técnico que orientou o clube nas duas últimas época, revogou o seu compromisso por mais um ano

O plantel é formado pelos seguintes atletas: guarda-redes: Almeida, Cardoso (ex-Estrela da Amadora) e Luis: Defesas — Ferrajota, Teixeira (ex-Centro de lagos) Brites, Justino, Pereira (ex-Silves), Paiva (ex-Peniche), Jaime (ex-Alvorense) e Amador. Médios: Gamboa, Simões (ex-Sesimbra), João Paulo, Edmundo, Formiga, Paulo Neves, Vitor Manuel e Gorgel (ex-júnior). Avançados — Zequinha, Amenga, Jorge Antunes (ex-Alcobaça) e Nuno Miguel (ex-júnior).

Alverca-Sacavenense

Integrado nas comemorações do futebol clube de Alverca, vai ter lugar naquela vila pelas 21 horas do próximo dia 4 de Setembro (5.ª feira), a realização do encontro de futebol (categoria sénior) entre o clube local e o Sacavenense.

Mas Nazaré não se demitiu?

O Conselho Regional de Arbitragem da Associação de Futebol de Faro impediu Alder Dante e Raul Nazaré de actuarem no torneio internacional de juniores do Portimonense, a convite da organização.

A A.F. Faro fora informada pelos promotores do torneio dos convites feitos ao ex-árbitro internacional Raul Nazaré e ao internacional Alder Dante bem como aos juízes algarvios, da segunda categoria nacional, José Vitorino e Fernando Mendes.

Por solicitação do C.R. de Faro a Comissão Nacional de Arbitragem da Federação Portuguesa de Futebol delegou as nomeações no seu órgão regional, que optou por excluir aqueles juízes internacionais.

«**É uma atitude estranha, sem paralelo em casos semelhantes**», afirmou Alder Dante em Portimão, aonde se deslocou propositadamente para dirigir jogos do torneio.

O Conselho Regional de Arbitragem confirmaria as nomeações de Fernando Mendes e José Vitorino, coadjuvados pelos seus habituais auxiliares, um dos quais, Orlando Caracol, também foi indigitado para dirigir à mesma hora o encontro Silves-Quarteirense, da segunda jornada da taça de honra da terceira divisão da A.F.F. a realizar hoje em Silves.

É pertinente esta questão: é ou não verdade que o árbitro Raul Nazaré se demitiu da situação de árbitro? Ora, sendo verdade que o fez porque bulas é que é escolhido (e aceita) para participar num torneio oficial e sancionado pela AF Faro?

Julgamos por isso, correcta a atitude dos elementos do Conselho de Arbitragem quanto a Nazaré ainda que seja indecifrável a decisão de preterir Alder Dante.

FIFA não autoriza publicidade nas redes

«O comité executivo da FIFA, na sua reunião de 28 de Maio de 1986, na cidade do México, apreciou e problema da inserção de publicidade nas redes das balizas.

Tendo decidido não tolerar tal procedimento, dado que 'tal como os espaços limitados pelas redes das balizas e as bandeiras de canto, também as redes fazem parte do que nas leis do jogo oficiais se encontra previsto como particularidades a que deve obedecer a marcação do terreno de jogo e indispensáveis apetrechos' e, como se sabe, **nenhuma publicidade é autorizada relativamente a tais pontos.**»

FERNANDO GOMES RIBEIRO VAZ

JORNALISTA DO JORNAL «A BOLA» E TREINADOR DE FUTEBOL

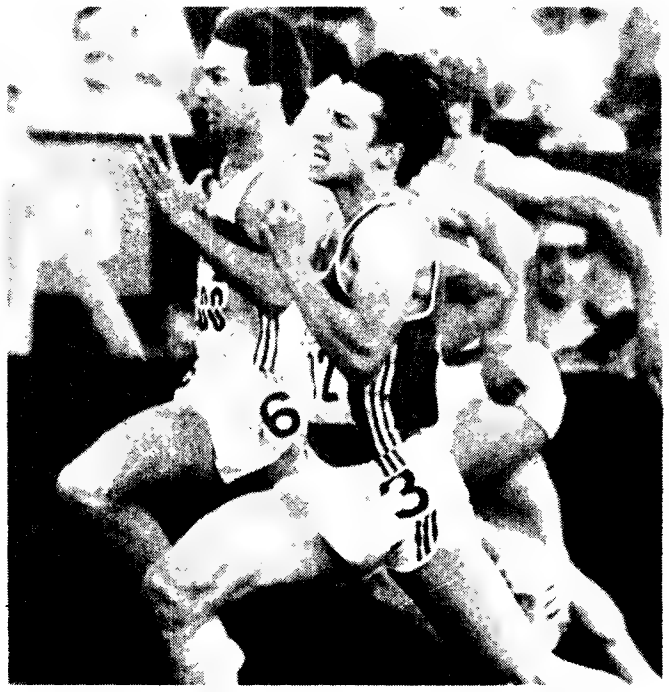
MISSA DO 7.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua esposa Emília Sofia de Jesus Gomes Ribeiro Vaz, irmãos, sogros, cunhados, sobrinhos e demais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade que no próximo dia 1 (Segunda-feira), pelas 19 horas na Igreja dos Jerónimos, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto. Aproveitam também para expressar o seu reconhecimento a todos quantos estiveram presentes nas cerimónias fúnebres ou que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar, não o fazendo directamente por desconhecimento de endereços. A todos a nossa maior gratidão.

AGÊNCIA JÚLIO & ALMEIDA, LDA
Telf. 561804

Domínio soviético no 4.º dia

A final do dardo foi, juntamente com os dois recordes igualados, um mundial e outro continental, o melhor do quarto dia dos campeonatos da Europa de atletismo, a decorrerem em Estugarda.
Na final do dardo, a até quinta-feira ontem última recordista mundial da especialidade, a alemã democrática Petra Felke, queria superar a mulher que no dia anterior lhe arrebatara o seu recorde, a britânica Fatima Whitbread.



O soviético Wladimir Krylow corre para o triunfo (200 m)

A germânica conseguiu manter-se à frente até ao quarto lançamento, altura em que a inglesa obteve 72,68 metros. Fatima ainda ultrapassaria esta marca no seu derradeiro lançamento com uns esplêndidos 76,32 metros — melhores do que o recorde do mundo de Petra Felke, 75,40 —, demonstrando assim que os seus 77,44 metros de quinta-feira não tinham sido uma casualidade. Na sua última tentativa Felke ainda faria 72,52 metros.

●

Antes, nas meias-finais dos 110 metros barreiras, o francês Stephan Caristian logrou igualar, com 13.28, o recorde europeu da especialidade, em poder de dois atletas, Guy Drut, da França, e Andrei Prokofiev, da URSS.

●

Na final feminina dos 200 metros, a recordista mundial da distância, Heike Drechsler, da RDA, igualou o seu máximo. Deste modo tanto Marita Koch como ela já fizeram duas vezes cada uma 21.71. De sublinhar que ontem Heike ganhou à vontade.

●

O soviético Vladimir Krylov venceu bem a final masculina dos 200 metros, em cujo pódio o alemão-federal Everst se introduziu entre dois soviéticos (a medalha de bronze foi para Federov).

●

Indiscutível também a vitória da búlgara Yordanka Donkova nos 100 metros barreiras femininos, onde não tem de momento rival no Mundo, secundada pela alemã-democrática Oschkenat e pela também búlgara Zagortcheva. Donkova queixou-se no fim da circunstância da pista se encontrar encharcada pela chuva, sem o que, disse, teria batido o seu próprio recorde do Mundo.

●

Hagen Melzer (RDA) ganhou nos últimos metros a final dos 3000 m obstáculos. O italiano Panett distanciou-se e comandou a prova durante quase toda a corrida, mas o alemão-federal Patriz Ilg, motivado pelos incitamentos do seu público, lançou um ataque fortíssimo e ultrapassou o italiano a pouco mais de 100 metros da meta.

Mas o esforço custou-lhe caro, porque Melzer, que não se havia desgastado, o superou a 20 metros da chegada e o próprio Paneta acabou por conseguir o segundo lugar, perante um Ilg à beira do esgotamento.

●

No salto com vara assistiu-se a uma demonstração da família Bubka. Sergei ganhou com 5,85 e tentou em vão os 6,05, que superariam em 4 centímetros o seu próprio recorde mundial. O segundo foi o seu irmão Vassili, com 5,75 metros, e o terceiro o francês Collet, com a mesma marca.

●

Triunfo do inglês Rogers Black no s 400 metros planos, que bateu o recorde do seu país com 44.59. O espanhol Antonio Sanchez lutou bravamente e desiludiram os alemães federais Lubke e, sobretudo, Skamrahl, recordista da Europa, que foi o último.

Flores para a germânica Heike Dreschsler (vencedora dos 200 metros)

O inglês Roger Black rejubila com o triunfo nos 400 metros

●

Na prova que terminou mais tarde, o salto em comprimento masculino, domínio absoluto do recordista da Europa, o soviético Robert Emmiyan, que no seu segundo salto, com 8,41 metros, deixou tudo claríssimo. A medalha de prata foi para o seu compatriota Layevski, com 8,01 e a de bronze para o italiano Envangelisti.

●

Finalmente no heptatlo e após quatro provas de realçar que segue na frente a britânica Simpson com 3971 pontos, 42 mais que a polaca Novak, que é segunda.

Resultados

100 m barreiras femininos (Final — 1.ª Yordanka Donkova (Bul), 12.38; 2.ª Cornelia Oschkenat (RDA), 12.55; 3ª Ginka Zagorcheva (Bul), 12.70; **200 m femininos** (Final): 1.ª Heike Dreschsler (RDA), 21.71; 2.ª Marie-Christine Cazier (Fra), 22.32; 3.ª Silke Gradisch (RDA), 22.49; **200 m masculinos** (Final): 1.º Vladimir Krylov (URS), 20.52; 2.º Juergen Evers (RFA), 20.75; 3.º Ondrej Fedoriv (URS), 20.84; **400 m barreiras — femininos — 1.ª meia-final: 1.ª Cornelia Feuerbach (RDA), 54.72; 2.ª Ellen Fiedler (G-B), 54.76; 3.ª Genovefa Blaszak (Pol), 54.83; 2.ª meia-final: 1.ª Marina Stepanova (URS), 53.83; 2.ª Sabine Busch (RDA), 53.97; 3.ª Anne Louise Skogrund (Sue), 54.93; Martelo** — Qualificados: 1.º Juri Serych (URS), 82,90 metros; 2.º Igor Nikulin (URS), 77.54; 3.º Johann Lindner (Ant), 77,48; **1500 m masculinos** — 1.ª Série: 1.º Marcus O'Sullivan (Irl), 3:39.02; 2.º Sebastian Coe (G-B), 3:39.03; 3.º Hans Kulker (Hol), 3:39.08; 4.º José Manuel Abascal (Esp), 3:39.20; 5.º Klaus Peter Navein (RFA), 3:40.44; 6.º Pascal Thiebaut (Fra), 3:40.81; **7.º Mário Silva (Por), 3:42.04;** 2.ª Série: 1.º Steve Cram (G-B), 3:40.66; 2.º Johnny kroon (Sue), 3:41.22; 3.º José Luís Carreira (Esp), 3:41.33; 3.ª Série: 1.º John Gladwin (G-B), 3:36.85; 2.º José Luís Gonzalez (Esp), 3:36.92; 3.º Frank O'Mara (Irl), 3:37.06; 3000 metros obstáculos (final): 1.º Hagen Nelzer (RDA, 8:16.65; 2.º Francesco Panetta (Ita), 8:16.85; 3.º Patriz Ilg (RFA), 8:16.92; 4.º Colin Reitz (GBR), 8:18.12; 5.º William Van Dijck (Bel), 8:20.19; 6.º Joseph Mahmoud (Fra), 8:20.25; 7.º Reiner Schwarz (RFA), 8:20.90; 8.º Roger Hackney (GBR), 8:20.97; **9.º José Regalo (Por), 8:21.41; Comprimento (Final):** 1.º Robert Emmian (URSS) 8.41; 2.º Serguei Lajevski (URSS), 8.01; 3.º Giovanni Evangelisti (Ita), 7.92; **Vara (Final): 1.º Serguei Bubka (URSS), 5,85; 2.º Cvassili Bubka (URSS), 5.75; 3.º Phillippe Collet (Fra), 5.75; 400 metros homens** (Final): 1.º Roger Black (GBR), 44.59; 2.º Thomas Schoenlebe (RDA), 44.63; 3.º Mathias Schersing (RDA), 44.85; **Dardo Feminino (Final):** 1.ª Fatima Withbread (GBR), 76.32; 2.ª Petra Felke (RDA), 72.52; 3.ª Beate peters (RFA), 68.04.

Na jornada de ontem

Regalo bateu recorde português e Mário Silva foi eliminado

José Regalo fez a prova da «sua vida» na final dos 3000 metros obstáculos no «europeu» de atletismo em Estugarda classificando-se em 9.º lugar com o tempo de 8.21,41 (recorde nacional). «**Foi uma pena ter perdido aqueles dois lugares mesmo em cima da meta, mas estou contente. A presença foi muito positiva**«, disse Regalo no final da prova.

O atleta do FC Porto, que fez questão de «dar um abraço aos seus colegas e ao seu técnico», melhorou em mais de dois segundos o seu próprio recorde nacional, que era de 8.24,40 minutos, antes de chegar a Estugarda. «Como tinha dito há dias preocupava-me mais a meia-final que a final. Senti-me bem e, realmente, foi pena perder aqueles dois lugares. Para o ano vou-me dedicar mais a sério aos obstáculos», frisou.

Regalo foi o único dos finalistas que na passagem dos obstáculos fazia apoio com o pé na barreira, mas isso não o impossibilitou de andar com os da frente até a uma volta do fim. «Quando passar melhor os obstáculos posso ainda baixar este recorde», disse.

A presença portuguesa na jornada de ontem teve um outro representante: **Mário Silva** nos 1500 metros. Foi eliminado com um 7.º lugar na primeira série com 3.42,04 minutos, mas ele não terá ficado desapontado.

«**Quando vi a constituição da minha série admiti logo que não iria à final. Estavam lá os melhores atletas da Europa. E o espanhol Jose Abascal, que tem a melhor marca mundial do ano, também ficou de fora**«, sublinhou o atleta do Sporting que ainda bateu três adversários.

Na história dos "europeus"

Harald Schmidt é o mais medalhado

A alemã oriental Marita Koch igualou e o alemão federal Harald Schmidt ultrapassou o número máximo de medalhas ganhas pelo mesmo atleta ao longo da história dos campeonatos europeus de atletismo.

Marita Koch, ao vencer os 400 metros planos, conquistou a sua quinta medalha de ouro nos europeus, depois de ter ganho a mesma prova em 1978, em Praga, quatro anos mais tarde, em Atenas, e as estafetas de 4x400.

Harald Schmidt ganhou os 400 metros barreiras nos campeonatos de 1978, 1982 e 1986 e fez parte da equipa vencedora da estafeta 4x400 em 1978 e 1982.

Marita Koch igualou o recorde da holandesa Fanny Blankers, que em 1946 e 1950 conquistou cinco medalhas de ouro, e da polaca Irena Szewinska, cinco vezes campeã europeia de 100, 200, 4x100 metros e comprimento, entre 1966 e 1974.

Bibliografia

«Triatlo»

Revista mensal dirigida por Paulo Cavaleiro, «Triatlo» propõe-se divulgar um campo das modalidades desportivas que, entre nós, tem recebido especial incremento por parte do nosso prezado colega «Diário de Notícias», em cada etapa anual introduzindo novos motivos de interesse. E, para os interessados, já sabem: a 13 de setembro, em Tancos, novo ensejo de correr, nadar e pedalar, num «triatlo», que se prevê (à medida dos anteriores) com centenas de entusiastas competidores.

Esta tarde

Aurora corre para o pódio com "São" (Ferreira) a "empurrar"

● *Para os velocistas lusos recorde nacional é o objectivo*

Aurora Cunha poderá dar a Portugal a segunda medalha nos campeonatos europeus de atletismo, depois da conquistada por Rosa Mota na maratona. No entanto, é improvável que Aurora Cunha consiga repetir a proeza da «mulher da maratona» e obtenha a mais cobiçada das medalhas: a de ouro.
Aurora Cunha, que vai disputar os 10 000 metros, onde terá a companhia de Conceição Ferreira, defrontará atletas de grande valor, nomeadamente a norueguesa Ingrid Kristiansen, actual recordista mundial, com 30.13,74, tempo estabelecido em 5 de Julho de 1986, em Oslo.

Em condições normais, a medalha de ouro está portanto reservada para Kristiansen, ficando a atleta portuguesa relegada para a luta pelo segundo e terceiro lugares.

Para subir ao pódio, Aurora Cunha, possuidora da segunda marca europeia do ano, com 31.29,41, terá porém de se impor às soviéticas Svetlama Guskova, detentora do quarto registo europeu do ano (31.56,66), e Olga Bondarenko, a segunda mais rápida de sempre na distância, com 31.13,78, tempo obtido em 1984.

Além dos 10 000 metros, Portugal estará também representado nas eliminatórias dos 4x100 masculinos, o que acontece pela primeira vez na história da competição.

A equipa portuguesa, integrada por **Arnaldo Abrantes, Pedro Corvelo, Luís Cunha e Pedro Agostinho**, tem poucas hipóteses de passar às meias-finais, mas poderá estabelecer um novo máximo nacional da disciplina (40.09 segundos), na posse do Benfica (Pedro Corvelo, Paulo Corvelo, Luís Cunha e João Firme), desde 19 de Julho.

Um total de seis finais disputam-se hoje, no quinto dia dos campeonatos da Europa de atletismo, e na maioria delas os países do Leste são favoritos para o triunfo final.

Quatro provas masculinas — martelo, maratona, triplo salto e 110 metros barreiras —, e duas femininas — 400 metros barreiras e 10 000 — integram a penúltima jornada do campeonato.

Por ordem cronológica, no martelo, o principal candidato à vitória deveria ser, se a lógica não falhar, o actual campeão da Europa e recordista mundial e europeu, o soviético **Youri Sedykh**, embora os também soviéticos Sergei Litvinov e Igor Nikulin e o alemão federal Klaus Ploghaus, constituam adversários de vulto.

●

O holandês **Gerard Nijboer**, actual campeão europeu da maratona e face à ausência do português Carlos Lopes, é um dos prováveis vencedores, não obstante esta ser uma das provas em que as possibilidades de qualquer atleta podem vir ao de cima.

Assim, homens como os italianos Giovanni Poli e Orlando Pizzolato, o alemão federal Herbert Steffny, o alemão democráta Michael Heilmann e o britânico Steve Jones poderão realizar uma boa actuação na maratona.

●

A última das provas masculinas, o triplo salto, será provavelmente vencida por um atleta dos países do Leste europeu. O búlgaro **Christov Markov**, que tem, com 17,80 metros, a melhor marca do ano, e o soviético **Nikolai Musienko** (17,78) perfilam-se como favoritos, embora possa vir uma surpresa dos seus compatriotas Oleg Prosenko e Maris Bruziks.

●

Os 110 metros barreiras são a final de mais difícil prognóstico, e embora o francês **Stephane Caristian** tenha um tempo de 13.33, bem, próximo do recorde europeu (13.28) compartilhado pelo seu compatriota Guy Drut e pelo soiviético Prokofiev, o romeno Giurgian e o finlandês Bryggare poderão também ter um lugar no pódio.

Nas finais femininas e além dos 10 000 metros, já atrás referenciados, os 400 metros barreiras tem como principais candidatas ao triunfo a sueca **Ann-Louise Skoglund**, a alemã democráta **Sabine Bush**, recordista do Mundo e da Europa (53.56) e a soviética **Marina Stepanova.**

Programa de hoje...

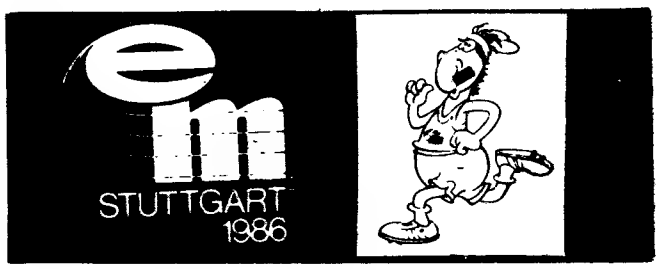
08.30 — Disco (M) — Qualificação A.
09.00 — Heptatlo (F) — Comprimento.
Altura (M) — Qualificação.
09.30 — Disco (M) — Qualificação B.
11.00 — Heptatlo (F) — Dardo.
15.15 — Martelo (M) — Final.
16.00 — Maratona (M) — Partida.
17.00 — 400m barreiras (F) — Final.
17.15 — Triplo (M) — Final.
Heptatlo (F) — 800 m.
17.35 — 4x100 m (F) — Eliminatórias **(participação portuguesa: Arnaldo Abrantes, Pedro Curvelo, Luís Cunha e Pedro Agostinho).**
17.50 — 4x100m (F) — Eliminatórias.
18.05 — 110m barreiras (M) — Final.
18.10 — Maratona (M) — Chegada.
18.40 — 10 000m (F) — Final **(participação portuguesa: Aurora Cunha e Cnceição Ferreira).**
19.20 — 4x400m (M) — Eliminatórias.
19.30 — 4x400m (F) — Eliminatórias.

...E de amanhã

12.15 — 50 000m marcha (M) — Partida (participação portuguesa: **José Pinto**).
12.30 — Altura (M) — Final.
12.45 — Disco (M) — Final.
15.05 — 4X100m (F) — Final.
15.20 — 4X100m (M) — Final.
15.35 — 1500m (F) — Final.
15.50 — 1500m (M) — Final.
15.55 — 50 000m marcha — Chegada.
16.10 — 50 000m (M) — (Final com **Leitão** e **F. Couto**).
16.30 — 4X400m (F) — Final.
16.45 — 4X400m (M) — Final.
17.15 — Cerimónia de encerramento.

A hora referida é a vigente em Portugal.

Aurora e Kristiansen mais uma vez juntas



As medalhas

RDA lidera ouro prata e bronze

A Alemanha Democrática continua a liderar o quadro de medalhas já atribuídas nos campeonatos europeus de atletismo, a decorrerem em Estugarda, seguida agora da União Soviética que ontem ascendeu a segundo lugar.

Eis o quadro após a jornada do quarto dia de provas:

País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1.º RDA	7	8	6	21
2.º URSS	5	5	6	16
3.º Inglaterra	5	1	2	8
4.º Bulgária	2	3	1	9
5.º RFA	2	2	3	7
6.º Itália	1	4	2	7
7.º Espanha	1	—	1	2
8.º PORTUGAL	1	—	—	1
9.º Suíça	1	—	—	1
10.º Checoslováquia	1	—	—	1
11.º França	—	1	2	3
12.º Suécia	—	1	2	3
13.º Roménia	—	1	—	1
14.º Holanda	—	—	1	1

Amanhã

Leitão e Couto na légua e José Pinto a "marchar"

Amanhã, cairá o pano no Neckarstadion de Estugarda, onde, durante seis dias, decorreram os campeonatos da Europa de atletismo, estando em prova os portugueses António Leitão e Fernando Couto na final dos 5000 metros e o olímpico José Pinto na prova de 50 quilómetros marcha.

Naturalmente que a expectativa maior consiste na esperança de Leitão repetir o feito cometido em Los Angeles e voltar a trepar ao pódio de honra e para isso contará com a preciosa colaboração do seu companheiro Fernando Couto que se julga venha a servir de lebre.

Quanto a José Pinto é bem provável que consiga fixar-se em lugar de destaque.

Bem, depois do estrondoso brilharete de Rosa, vamos confiar na Aurora — que hoje estará presente (com Conceição Ferreira) nos 10 quilómetros — e acreditar no valor de Leitão e, até lá, manter a esperança de que não seja apenas a Rosinha da Foz a chegar com medalha ao peito.

Leitão: candidato a uma medalha na prova da légua

Braga sem Centro de Medicina

Os desportistas de Braga vão deixar de dispor dos serviços do centro local de medicina desportiva, a partir de 1 de Setembro data em que, por falta de condições de trabalho os três médicos responsáveis pela unidade abandonam os cargos ali desempenhados.

Os três médicos (director e dois médicos) do centro de Medicina Desportiva de Braga «**deixam de prestar serviço**» neste centro, a partir do dia 1 de Setembro, «**devido a não terem condições de trabalho**» — disse o director do centro, António Macedo.

Esta atitude dos clínicos do CND de Braga adianta em cerca de dois meses o encerramento do centro, que já fora determinado superiormente».

O Centro de Medicina Desportiva de Braga funciona, neste momento, num consultório único com três médicos, um enfermeiro, e um funcionário administrativo.

Udinese e Lazio ganham recurso

O Udinese e o Lazio ganharam o recurso apresentado na Federação Italiana de Futebol contra a decisão de relegar aqueles dois clubes para divisões inferiores na sequência do escândalo de se fixar resultados nos jogos do campeonato.

Desta forma, a Udinese permanecerá na primeira divisão, muito embora com a penalização de nove pontos, pelo que o clube começa o campeonato com pontos em atraso (-9).

O Lazio, que deveria ter descido à terceira divisão, mantem-se assim na segunda divisão, mas também com nove pontos de penalização.

Boxe:

imagens não chegam à África do Sul

O Conselho Mundial de Boxe (CMB) anunciou que não permite a transmissão televisiva, para a África do Sul, do combate para o título mundial de superminímos entre o mexicano Gilberto Roman e o argentino Santos Laciar.

O CMB divulgou a sua posição após a publicação de notícias, segundo as quais o combate, a disputar hoje em Cordoba, Argentina, entre o actual campeão do Mundo e o primeir pretendente ao título, seria transmitido em directo pra a África do Sul.

«Por nenhum motivo poderemos permitir a transmissão, pois mantemos há 15 anos, sem claudicar e sem abrir qualquer excepção, uma política desportiva anti-racista», afirma o Conselho Mundial com sede na capital mexicana.

Amadorismo no desporto? Tem pai que é cego...

Neves de Sousa

No campo de uma modalidade que durante muito tempo foi encobertamente considerada «amadora», surge agora, aos olhos de quem quer que seja, a realidade, a verdade: os cifrões fazendo publicamente valer o seu peso na contratação dos elementos mais válidos e credenciados.

Ciclicamente, assistiu-se à movimentação, entre diferentes símbolos, de atletas da mais fina flor: Hernâni (belenenses convicto e de gema), João Gonçalves (benfiquista do peito e por todo o ambiente familiar) e até Carlos Silva (sportinguista de antes quebrar que torcer) não hesitaram, perante montes de notas graúdas, em mudar de emblema, passando (o mais digna e impecavelmente possível) a defender as cores de antagonistas (de fila cimeira) dos desejos e predilecções alimentados anos a fio.

Ninguém pode censurar qualquer cidadão por procurar melhoria de situação (social, profissional ou financeira) valendo-se das suas aptidões atléticas: Ramalhete e Livramento ficaram intimamente ligados a grandes êxitos do hóquei patinado benfiquista e não se coibiram de, também pelo Sporting (rival do peito dos adeptos da Luz) irem rubricar sucessos igualmente rutilantes. E, do atletismo ao basquetebol, do ciclismo como (até) na natação, sucedem-se tantas mudanças que, por vezes, até o «expert» mais competente e actualizado é incapaz de se inscrever para concorrer a um desses vulgares concursos televisivos em que seria obrigado a responder rapidamente à mais elementar das questões: «**que clube Fulano representa neste momento?**».

Volto a citar uma frase do meu querido amigo Raul Solnado: «**só é amador quem não tem talento para ser profissional!**«

Nada mais certo e correcto: até as maiores figuras do mundo da alta sociedade, mal descobrem uma réstea de voz, um fio de garganta, correm a gravar discos, a actuar em espectáculos públicos, logo (e bem depressa) a cobrar milhões pela presença num palco bem mais para fama que o do «jet-set» em que se moviam: veja-se o que aconteceu com Júlio Iglésias (filho de um médico supermilionário, que trocou o lugar de guarda-redes suplente do Real Madrid por fortunas impensáveis e o nome a néon em todas as latitudes), ou com Madonna que (lançada em tropel por um espertalhão, certamente discípulo do Derek também «inventor» da **boa** Bo) vive numa «entourage» de milhões, isto sem falarmos naquela princezinha monegasca que canta tão bem como eu mas, graças às paixonetas por todos os Prosts que passam à beira do principado e também pelos biliões que escorrem do casino para a marina, se permite ao luxo de alugar as melhores salas e fazer como um certo Osborne, que Maria Leonor um noite trouxe para festa estorilense onde o proveito tocaria à UNICEF: enquanto Stephanie ainda consegue balbuciar uma cantilena para os necessitados de estarem nas boas graças de Rainier, o descendente do «ganadeiro» e vitivinicultor da Andaluzia nem na sua «finca»: é escutado: os bichinhos preferem a morte à quinta estocada que gramarem o filho do dono.

Mas, como ia dizendo, essa treta do «amadorismo» desportivo foi chão que deu uvas: acabou-se a mentira, veio a lume o que todos bem sabiam e mal conseguiam negar. Agora mesmo, aí estão mais exemplos, neste momento em que as artilharias do basquetebol como do andebol preparam a sua metralha contra os títulos: José Pires (25 anos, andebolista senior no Almada logo quando fez 16 primaveras, 60 vezes «internacional» e oito anos figura de proa do Sporting) muda-se para as Antas, seguindo o exemplo de Realista, um hóquista que também não manejava o «stick» apenas pelas boas graças dos amigos do «leão». Um colega bulgaro (certamente tomado de súbitos amores pelo nosso sol, e pelo vinho verde), arranca de casa, de Sofia, para o Académico de Braga. E, por aí fora: citar nomes que, neste momento rubricam documentos de transferências, seria quase registar o rol de cartas que, nos TLP, entram a pedir mudança de morada e de telefone.

Ninguém pode censurar quem quer que seja que busque, por meios honestos e graças ao seu mérito, melhorar na vida. O que dá para rir, quase a bandeiras despregadas, é ainda existirem uns bons sujeitos que teimam em fingir não verem o mundo actual e, fincando-se na labita e nas bigodaças de Pierre de Coubertin, andam por aí a pregar o intocável ideal olímpico, o tal que jura afastar do maior convívio internações os praticantes que recebam proventos pelo seu trabalho: nas pistas, nos estádios, nos ringues, nos ginásios, pelas estradas ou nas piscinas. Realmente, no olimpismo, naquela definição tosca e amarfanhada a que ainda o tentam subjugar, tem muito pai que é cego.

Ténis

Soviéticos contestam estruturas

A União Soviética, país de grandes tradições desportivas, atravessa uma grave crise na preparação de futuras «estrelas» devido à incompetência dos treinadores e à falta de organização no fomento do desporto infantil.

A situação é denunciada pelo diário «Sovietski Sport», que relata as peripécias vividas pelo pai de uma menina de oito anos para a inscrever num clube de ténis e descreve a incompetência da treinadora que preparava a criança.

«**Tive de levantar-me às seis da manhã e ficar numa bicha durante várias horas para conseguir a inscrição, depois, nova bicha para pagar os três meses adiantados exigidos e, por fim, realizar o «milagre» de comprar uma raqueta**», lamentou-se o pai da criança, não identificado pelo jornal.

«Tudo isto é tolerável — acrescentou —, mas o que não se pode permitir é que a treinadora chegasse sempre com uma hora de atraso e saísse meia hora antes, ocupando-se dos miúdos durante escassos minutos, durante os quais não fazia mais nada senão gritar-lhes».

Justificando o pouco tempo dedicado às crianças — refere o «Sovietski Sport» —, a treinadora alegou que as crianças de oito anos não devem jogar ténis por ser prejudicial à sua saúde. «Se isto for verdade, a falta de organização é evidente, pois não deverão ser formados grupos tão jovens» — conclui o jornal desportivo soviético.

«Open» dos Estados Unidos

O sueco Mats Wilander, segundo cabeça de série, e o alemão-federal Boris Becker, terceiro cabeça-de-serie, qualificaram-se sem dificuldades para a terceira eliminatória do «Open» dos Estados Unidos em ténis.

Wilander eliminou o francês Thierry Champion por 6-1, 7-5, enquanto Becker impôs-se ao brasileiro Cassio Motta por 6-3, 6-0, 6-2.

O sueco Stefan Edberg, quarto cabeça-de-série, teve que se aplicar para vencer o norte-americano Kevin Curren por 7-6, 3-6, 4-6, 6-3, 6-2.

No sector feminino, a norte-americano Chris Evert-Lloyd, segunda cabeça-de-série, derrotou a checa Regina Marsikova por 6-0, 6-0.

"Mundiais" de pesca

Bogas e robalos podem dar-nos ouro

A Federação Portuguesa de Pesca Desportiva que apresentou as selecções para os campeonatos mundiais de pesca de mar e rio, a realizar em Hamburgo e Estrasburgo, será no próximo ano a organizadora da modalidade em Portugal.

Acompanhada por João Carreira, presidente da Federação a equipa é constituída por 15 elementos dos quais sete integram a selecção nacional de pesca de mar, que se realiza de 27 de Setembro a 5 de Outubro e disputará as medalhas de prata e ouro entre dez outras selecções de países representando os quatro continentes.

A selecção portuguesa de pesca de rio, integrada por oito elementos disputará o título de campeã em Estrasburgo de 13 a 14 de Setembro.

Equipados pela «Browning«' os pescadores portugueses vão mostrar por períodos de três horas qual o maior peso de peixe capturado em pesca de bóiae pesca a fundo, segundo a perfeição das técnicas da modalidade.

Praticando a pesca na sua maioria, há mais de dez anos — um deles já o faz há 27 anos — os desportistas manifestaram «a carência de apoios oficiais» para uma modalidade que «tanto tem dignificado o País».

Alguns referiram que nesta modalidade «o que mais conta — cerca de 70 por cento da prova — É a técnica utilizada».

Eles, que são das mais diversas profissãoes, oriundos de vários pontos do País e das mais variadas idades, vão «esforçar-se» na pesca à margem (sem barcos) para que os sargos, os robalos, os barbos ou as bogas lhes venham parar ao isco e a medalha às mãos.

Na sua agenda

«Aulas de iniciação à vela (Classe Snipe)»

Por iniciativa do Clube Naval de Lisboa, em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa, vão realizar-se acções de divulgação de vela, classe Snipe, para jovens dos 15 aos 20 anos, durante o periodo de 6 e 7, 13 e 14 de Setembro. Horário das 10 às 12h e 15 às 17h.

As inscrições estão abertas na C.M.L. - Pavilhão Carlos Lopes ou Secretaria do Clube, Cais do Gás H ou Cais Sodré.

«24 Horas a Nadar/86» na Cova da Piedade

Vai a Sociedade Filarmónica União Artística Piedense realizar nas suas instalações, das 16 horas do dia 13 às 16 horas do dia 14 do mês de Setembro, a 9ª edição das suas tradicionais «24 HORAS A NADAR», este ano dedicadas à causa da PAZ, com a presença e a participação já habitual de nadadores actuais e antigos em representação de muitos dos clubes e colectividades do concelho de Almada, e, ainda, organizações de trabalhadores,autarquias, associados e a população em geral.

Para além da maratona de natação que são as «24 HORAS A NADAR»,haverá muitas outras manifestações desportivas, culturais e recreativas. Realizar-se-ão igualmente várias exposições de interesse cultural.

VESTUÁRIO EM CABEDAL
E ANTÍLOPE
CONFECCIONAMOS POR MEDIDA
PINTAMOS E ARRANJAMOS
CASACOS DE CABEDAL
CONFECÇÕES STAHL, LDA.
AV. MARQUES DE TOMAR, 68-1.º ESQ.
☎ 77 11 58 — 1000 LISBOA

Microscópio

Ténis de mesa: Associação lisboeta sem corpos gerentes

Após várias reuniões efectuadas com o fim de serem encontrados os corpos gerentes que iriam dirigir a Associação de Ténis de Mesa de Lisboa no biénio 1986/1988, o mesmo não foi possível, tal o desinteresse manifestado pela quase totalidade dos clubes seus filiados.

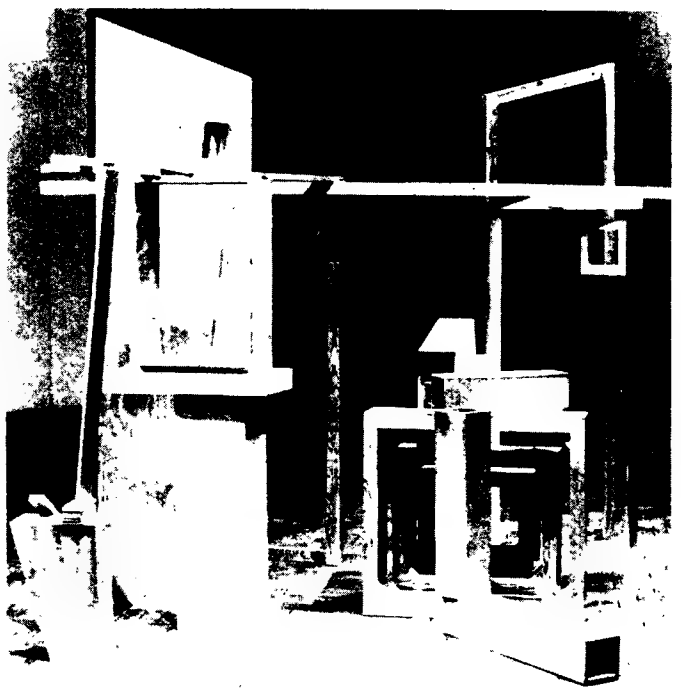
Porque o início da época se avizinha foi convocada uma assembleia geral ordinária, a qual se reuniu no passado dia 13, sendo resolvido eleger uma comissão directiva, que irá funcionar até ser solucionado o preceito estatutário, eleição de corpos gerentes, a qual deverá estar solucionada, o mais tardar, até 31 de Dezembro de 1986.

A comissão eleita é composta pelos seguintes elementos:

presidente: ANTONIO GARÇÃO SEQUEIRA; secretário: VÍTOR MANUEL FERREIRA LOURENÇO; tesoureiro: ARMÉNIO FERNANDO FERREIRA PINTO; vogais: CARLOS EVARISTO RODRIGUES NEVES e MARIA LUÍSA DA SILVA VICENTE.

Vila Nova de Cerveira: o modo e as coisas na V Bienal

Porfírio Alves Pires



Vai quase no fim a vigência da V. Bienal. Quase morta, importa saber se há que dizer Viva a Bienal. Saber das coisas que a constituem e do modo pelo qual elas estiveram lá e pelo qual são relativizadas.

Creio que digo Viva a Bienal, e não só porque, havendo uma, dela precisamos.

Modo

«Um querer caloroso diluindo-se em frio, desolador desânimo. Assim tem sido, pelos últimos anos portugueses, a causa da descentralização cultural, deixando suceder ao deserto múltiplas miragens. E sempre dissolvendo generosas intenções em interesses inconfessados, em castrador cepticismo ou abolias crónicas que, só fugazmente, se parecem ultrapassar por eufórias, afinal, vãs.» Fernando Pernes inicia assim a apresentação da V Bienal, referindo uma realidade tão useira que nem dela valeria falar, não fora isso sublinhar o mérito da gente que levou a Bienal ao que ela é. Quem alguma vez tocou em qualquer assunto, a estas coisas dizendo respeito, sabe que logo uma floresta de negações se ergue, procurando tudo impedir. Afinal, obstáculos raramente intransponíveis, mas que exigem sucessivos excessos, sendo o mais das vezes o resultado apoucado para o dispêndio a que obriga.

Fernando Pernes salienta os nomes de José Rodrigues, Jaime Isidoro, e a Câmara Municipal. E cremos que é justa homenagem. Hoje, a Bienal é realidade. Venceu a indiferença e a negação. Existe plenamente. Traçou um percurso e tem dimensões que a tornam um acontecimento. A Bienal cresce e procura apoios e, consequentemente, compromete-se. É suficientemente publicitada para ser apetecível. A indiferença e a negação mutam-se numa dinâmica de apropriação. Comissão de Honra, Comissão Organizadora, Comissão Executiva, Secretariado, Colaboração: um total de vinte e dois nomes e onze organizações diversas, dos quais... um terço talvez terá sido actuante. Enfim, sinais dum tempo novo. Entre a «institucionalização» e a mudança irreverente a Bienal oscila. Procura ser um lugar de renovação e irradiação de actualidade. Liga-se ao **hoje** que só é hoje. Amanhã, são os anos 90.

Hoje, naturalmente, procura os anos 80. Então, em bom momento a organização convidou Alexandre Mello, Bernardo Pinto de Almeida, Eduardo Paz Barroso e João Pinharanda a apresentarem um conjunto de artistas **convidados**, representando a«Arte Portuguesa dos Anos 80». Em bom momento o fez, e em mau momento os colocou em situação de (((des)igualdade com os outros concorrentes. Se à partida, eles são os preferidos duma larga parte do júri, que se espera?! Não ponho em causa a justeza da premiação, mas coloco fortes reservas quanto ao modo. E mais, a própria montagem da exposição, dando ênfase às obras dos convidados, e sendo estas o resultado duma escolha coerente, surgem como dominantes na Bienal (e ainda não falo das obras em si). É de facto uma situação equívoca, geradora de insidiosas diferenciações.

Considero uma excelente ideia a presença deste conjunto de obras, mais que não fosse por determinarem um núcleo coerente de dum conjunto obrigatoriamente heterogéneo. Considero infeliz o modo como é relacionado com o conjunto geral.

Dos vinte e um *convidados* foram premiados: Pedro Croft, Jorge Molder, Cabrita Reis, Rui Pimentel, Pedro Calapez, Gerardo Burmester, Pedro Casqueiro e Fernanda Fragateiro.

Dos duzentos e dezasseis *outros concorrentes* foram premiados: António Dacosta, Vítor Pomar, Rui Sanches, Manuel Dias e Manuel Rosa.

Os prémios da Bienal «não são hierarquizantes», mas constituem indubitável promoção. Se a qualidade intrínseca da obra é fundamental, certo é que outros pesos pesam na decisão, e a isso figas. Em Vila Nova de Cerveira, ou em qualquer outro sítio, os prémios são o que são, ou seja: têm uma quota parte de verdade.

Escritos os elogios, anotados os desacordos, apontemos outro género de defeitos, estes agora resultantes das próprias qualidades. A Bienal cresceu depressa e tornou-se exigente. Exigente dum suporte logístico que lhe faz falta ainda. De facto, a grande simpatia não substitui a falta de qualificação, nem a boa vontade substitui os projectores, os expositores ou o espaço que falta terrivelmente. Das cerca de duas mil obras enviadas a concurso, foram seleccionadas trezentas. Para tão drástica selecção a falta de estruturas muito contou, o que não me parece certo. No Centro de Imprensa falaram-me dessas carências, da necessidade de um secretariado permanente (existente a partir de agora) e do Centro de Arte, projecto que a ser realizado permitirá a correcta expansão da Bienal. Então, será possível programar e expor correctamente. Até agora, com os meios existentes, muito e bem trabalhou a organização.

As coisas

Os homenageados são Santa Rita-Pintor e, a par dele, Arlindo Rocha e Fernando Lanhas enquanto «Primeiros Artistas Abstractos Portugueses». Joaquim Matos Chaves evidencia o modo geometrizante de Arlindo Rocha e a apropriação sígnica do natural a que Lanhas se dá; bem como a importância destes dois artistas e a sua (des)importância histórica num país culturalmente periférico. Quanto a Santa Rita — pintor é dum mito que se trata. Joaquim Matos Chaves, num texto que se pretende analítico, mas poético, não destrói o mito. Deles também vive a cultura, tanto mais quanto o mito se funde na necessidade da sua permanência.

Os convidados — A Arte Galega dos Anos 80 está presente numa escolha de Antón Castro que, no texto de apresentação, a procura individualizar, inserindo-a, no entanto, no contexto internacional. Fruto da problemática actual da Galiza esta tentativa de autonomização duma arte consegue apresentar um conjunto de obras em que é marcante a força de expressão, dentro de uma certa violência de meios plásticos... Nesse sentido vai Francisco Leiro com o seu realismo desfigurado e Matamoro com a sua desfiguração realista, ou Frexanes numa escrita exuberante. Com uma figuração mais estática de Anton Patino e Corredoira.

Os pontos comuns entre os artistas galegos existem de facto, mas não são muito mais do que um modo de ver e fazer insertos na actualidade.

Os convidados-concorrentes — «A Arte Portuguesa dos Anos 80» é apresentada em textos que se esforçam por encontrar uma razão para a escolha feita. Bernardo Pinto de Almeida fala de «uma cumplicidade entre críticos e artistas [...] aproximados por vivências cúmplices e por sensibilidades provisoriamente identificadas». Creio ser a justificação básica, pouco justificativa, resultando «provisoriamente» certa, no entanto. As obras seleccionadas são assaz diversas, mas o conjunto resulta relativamente homogéneo. Globalmente, as obras bidimensionais apesentam-se como proponentes de um modo de fazer positivo, construtivas no sentido de recuperarem um mundo formal para fabrico do novo. Já as obras tridimensionais são mais diversas entre si, indo da negação ou destruição até um novo campo positivo. Pedro Calapez e Pedro Portugal estão presentes com obras de grande serenidade formal, jogando Calapez com subtis diferenças de cor e de um espaço geral unitário. Já com Marrucho, a matéria é destruída, recomposta e dignificada. Cabrita Reis usa a beleza dos tons e do equilíbrio e Julião Sarmento a amplitude trágica. Se a estes artistas juntarmos as obras de Pedro Croft, Pedro Proença e Pedro Portugal, e de outros, o denominador comum é «um modo de fazer diferente», profissional e «novo». E isto, só, não basta para fazer grande coisa, mas pode servir para justificar uma escolha.

Os outros concorrentes — Expostas em circunstâncias não muito favoráveis, as obras dos concorrentes sofrem do modo como mutuamente se atropelam. A quem visita é pedido um razoável esforço de leitura. No entanto, e apesar disso, dada a volta, feito o esforço, a noção predominante é um nítido valeu a pena. Estão ali presentes obras que nos dão a ideia bastante aproximada do que se vai fazendo por cá. E o que se vai fazendo inclui um alargado leque de tendências e de nomes. E por entre os nomes mais ou menos conhecidos, alguns novos a passarem a barreira da selecção. Por exemplo: Augusta Araújo e a sua figuração invasora do espaço; Carlos Mesquita e o mundo inundado de objectos; Cunha Pimentel e as suas estranhas memórias; José Loureiro com um real simplificado. A Bienal também se pretende isso, o surgimento de novos, e isso em parte justifica-a, dentro de uma qualidade que muito lógica e ciosamente defende.

Mas a Bienal de Vila Nova de Cerveira também são as instalações, os multimédia e os novos medias e... nos dois últimos é melhor não me meter, pela simples razão que não os vi. O tempo real faz falta e não tive tempo de abarcar manifestações que se prolongam durante um mês. Mas do que vi posso dizer: *a V Bienal é morta. Viva a VI Bienal.*

Henrique Viana

Lisboa, Tejo e Tudo
A APOSTA... O DESAFIO... O ÊXITO!
DA NOVA GERAÇÃO DA REVISTA À PORTUGUESA
CARLOS MIGUEL • MARGARIDA CARPINTEIRO • HELENA ISABEL
NATALINA JOSÉ • HENRIQUE VIANA • JOSÉ DA CÂMARA
CAMACHO COSTA • ALEXANDRA SOLNADO • PAULO CÉSAR • CLÁUDIA MARTINS
HERLINDA DE ALMEIDA • GRAÇA BRAZ • GINA ESPADINHA • RUI DE SÁ
TEATRO ABC
Parque Mayer TEL. 36 6745
DE 3.ª FEIRA A SÁBADO 2 SESSÕES 20.30 e 22.45 H
MATINÉES SÁBADOS DOMINGOS E FERIADOS ÀS 16 HORAS
DOMINGOS ÀS 15 E 18 HORAS
Aº CONDICIONADO

O regresso de Sandie Shaw

Roger Hugh

EFE/DL em exclusivo para Portugal

No mundo musical de Londres, Sandie Shaw, a cantora dos pés descalços, intérprete entre outras músicas de sucesso de «The Puppet in the String», era praticamente desconhecida dos jovens do nosso tempo. Porém, com a sua recente reaparição no «Town and Country Club» londrino, uma grande parte da sua audiência, já quarentona, teve o prazer de reviver alguns sucessos da sua juventude, perdidos no fundo do baú do esquecimento.

Os «prodigiosos anos 60» continuam a estar na moda, ao longo destes sofisticados anos 80 dando razão àqueles que dizem que «qualquer altura passada é a melhor». Talvez seja assim. No entanto, ficou demonstrado que aquela esperançosa época, na qual teve a sua primeira experiência amorosa e terminou a sua formação ideológica uma grande parte da geração que hoje é responsável pela política, finanças ou jornalismo dos nossos dias, não conseguiu ser superada por nenhum novo ideal.

Uma londrina muito viva

Sandie deixou de ser uma adolescente meio «aloucada» que cantava as suas canções com uma pronúncia marcadamente «cockney», um gesto de desembaraço muito da época, como aquele «Monsieur Dupont para-ba-ra», o cabelo de seda que parecia a imagem ideal para fazer algum anúncio de «champoo». Sandie tinha outro grande atractivo: entrar descalça nos palcos. Um costume que nunca explicou completamente, embora nas múltiplas entrevistas que deu dissesse que era um uso da sua casa: «A minha mãe tinha verdadeira aversão às crianças que lhe manchavam as alcatifas. Por isso, em minha casa, sempre nos habituamos a andar descalços. Por outro lado, o médico sempre me disse que era um hábito muito higiénico!»

Qualquer que seja a explicação para tão insólito hábito, a verdade é que o encanto e o atractivo pessoal da original cantora que em 1956 conseguiu o primeiro lugar do Festival da Eurovisão para a Grã-Bretanha, a tornaram numa das pessoas mais famosas da altura.

A prova de que Sandie Shaw é o emblema de toda uma época é-nos hoje dada pela ressonância que as suas velhas canções de vinte anos ainda têm e pelos contínuos espectáculos que está a dar um pouco por todo o Reino Unido.

Arrependimento

Com as suas pestanas postiças, os longos cabelos e um sorriso entre o ingénuo e o provocador — as duas coisas ao mesmo tempo — Sandie era uma jovem aceite por todos. No entanto, «colhia mais favores» entre o sexo masculino, sobretudo entre os senhores de uma certa idade que ficavam admirados com o seu desembaraço. Provavelmente, o seu grande êxito «Monsieur Dupont» foi inspirado numa aventura típica daqueles «escaldantes» anos 60, passada entre uma adolescente londrina e um senhor já «maduro» de Paris.

Em algumas entrevistas publicadas em revistas londrinas, Sandie — hoje casada, com três filhos e uma mãe feliz — recorda o passado sem nostalgia e reconhece ter sido uma rapariga «algo aloucada». «Adorava as festas, os verões na Costa do Sol e os rapazes morenos e simpáticos. Mudava de companheiro com bastante facilidade. No entanto, não era pior que as outras. Era tão-só mais uma delas. É provável que o êxito dos meus discos se ficasse a dever, em parte, ao facto de ser mais uma daquelas «adolescentes terríveis». E isso, eu não fui mais que uma rapariga como as outras, com umas pernas compridas e bem torneadas».

Boa definição esta que faz de si mesma a cantora britânica que foi o símbolo de toda uma época e um dos seus máximos representantes como o reconhece, ao longo deste Verão, a crítica britânica do mundo do «showbusiness».

Prestes a entrar na casa dos quarenta, Sandie admite hoje que fez coisas na sua vida privada, que ela própria qualifica de «loucuras» das quais se arrependeu. Porém, nem por um só minuto se arrepende de ter gravado os seus discos. «Chegar aos quarenta é uma boa altura para começar a pensar em «amadurecer».

Outra das facetas de Sandie Shaw era a habilidade que tinha para fazer com que a sua audiência tivesse a sensação de que ela se lhe estava a dirigir de modo particular, ouvinte por ouvinte.

Presentemente, acaba de assinar um contrato com uma casa de discos britânica e pensa reeditar os velhos êxitos da década de 60, que tanto entusiasmaram os adolescentes da altura. Pois bem, Sandie, mais madura e quase quarentona mas ainda muito bonita, parece desmentir o provérbio de que «nunca as segundas partes foram boas».

Livros ou prostituição: quem dá mais?

Sidney Biddle Barrows, a aristocrata que regia um bordel de luxo em Nova Iorque, vai demonstrar que se ganha mais dinheiro a publicar livros do que com a prostituição.

O livro que escreveu — «A Madame do Mayflower ou a Vida Secreta de Sidney Biddle Barrows» — só vai aparecer nas livrarias daqui a algumas semanas, mas já se começam a desenhar contratos de milhões para a autora.

Após uma primeira edição de 100 000 exemplares, a editora já iniciou uma segunda, tendo em conta o enorme interesse que o livro esta a suscitar.

O livro será resumido na próxima edição da revista «Cosmopolitan» e já foi seleccionado como livro do mês pelos clubes literários «Doubleday», «Literary Guild» e a cadeia de Televisão CBS já anunciou que vai utilizá-lo como argumento para um filme.

A elaboração do livro é da autoria do já famoso «escritor fantasma» William Novak, o mesmo que ajudou o executivo Lee Iacocca a escrever o «best-seller» sobre a sua vida.

«Madame Barrows» é descendente directa dos peregrinos do «Mayflower», que vieram do Reino Unido para o Novo Mundo e pertence a uma das maiores famílas da aristocracia de Boston.

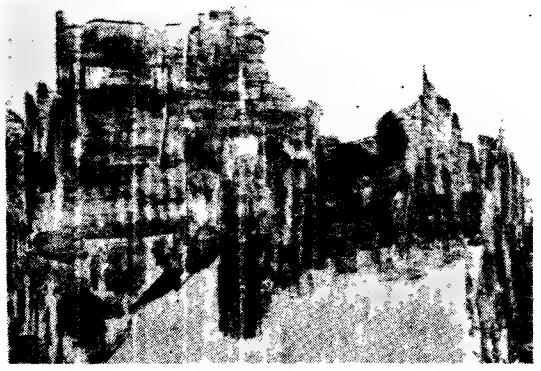
O ano passado foi multada por promover a prostituição depois de a Polícia encerrar o seu bordel de luxo, onde se encontram fichas com os nomes dos homens mais importantes de Nova Iorque.

Apesar de o livro não revelar os nomes dos seus clientes, Biddle Barrows garante que:

Ela sempre foi «a madame» do negócio e nunca teve nada a ver com os seus clientes, as suas «raparigas' cobravam cerca de 200 dólares por hora e apenas ficavam com metade, alguns homens, especialmente franceses e ingleses, não tomavam banho com frequência.

A clientela incluía alguns clérigos e homens de negócios que aparecem com frequência na capa do «New York Times», as preferências iam para as ruivas com peitos grandes, ainda que todos os homens as quisessem de cabelo comprido e a maioria dos homens eram passivos em consequência dos movimentos femininos que tornaram os norte-americanos impotentes.

ROTEIRO CULTURAL



«Haia», um óleo de F. Gaia patente no Fonte Nova-Galeria de Arte

Exposições

Uma exposição de óleos da autoria de **Francisco Gaia** está desde ontem patente ao público na Fonte Nova-Galeria de Arte(Centro Comercial Fonte Nova, estrada de Benfica,503). O pintor nasceu no Cartacho e frequentou várias escolas de pintura e decoração, tendo fixado residência em Haia, na Holanda, onde estave dez anos. Ainda naquele país, Franciso Gaia frequentou a Academia de Pintura Moderna, onde contactou com vários artistas. Além da Holanda e de Portugal, a obra do artista está representada em mais de 350 colecções em diferentes países, entre os quais Estados Unidos, Alemanha, França, Bélgica, Espanha, Chile, Itália e Brasil.

Júlia Ramalho mantém só até domingo uma exposição de 42 trabalhos de cerâmica na galeria de artes plásticas «Pop Cave», em Barcelos. Os temas da artistas são predominantemente religiosos (S. António, S. Roque, Cristo, presépios), a vida agrícula (matança do porco, desfolhada) e do artesanato minhoto. Júlia Ramalho é neta da grande ceramista barcelense Rosa Ramalho, e tem participado em várias exposições e feiras de artesanato no País e no estrangeiro, tendo já exposto em Madrid, Vigo, Caldas da Raínha, Vila do Conde, Vila Nova de cerveira e Barcelos.

Só até domingo poderá ainda ser vista a exposição de pintura, escultura e fotografia intitulada **«Sinfonia em Branco»** que está patente nos claustros do Convento dos Capuchos, na Costa da Caparica. Os artistas representados são Fernando Azevedo, Manuel Baptista, David Almeida, Da Rocha, Carlos Nogueira, Fernando Calhau, João Moniz e Pedro Homem de Melo, em pintura; João Cutileiro e Graça Costa Cabral, em escultura; Ana Esquivel e Maurício de Abreu, em fotografia. Para esta exposição colectiva, os artistas trabalharam exclusivamente a partir do branco e das suas variadas extinções simbólicas, dado que o próprio Festival dos Capuchos escolheu esta cor como seu símbolo para esta edição.

Música

A fechar o Festival dos Capuchos tem lugar esta noite, a partir das 21.30 horas, no Convento dos Capuchos, um recital de piano por **Sequeira Costa**. O programa é constituído pela interpretação de obras dos compositores Beethoven, Liszt, Debussy e Albeniz.

Cinema

Sob a designação «Animações nos Espaços Públicos», promovido pelo Centro Cultural de Almada com o apoio da Câmara Municipal, tem lugar esta noite, pelas 21.30 horas no Jardim Dr. Alberto Araújo, a exibição do filme **«Roma Cidade Aberta»**, de Roberto Rossellini.

Dança

No Palácio da Vila, em Sintra, hoje e amanhã realizam-se mais duas exibições do espectáculo **«Luz e Som»**, pelas 22 horas. Pelas 23 e até à meia-noite, é a vez de seis elementos do **«Dança Grupo»** actuarem no mesmo espaço, apresentando os bailados «Leques», com coreografia de Elisa Worm e música de Fauré; «Incerto Exacto», coreografado por Olga Roriz com música de Brahams e «Cadências»,da mesma coreógrafa e com música de Andy Tape.

Teatro

O ciclo «Retorno à Tragédia» termina esta fim-de-semana no Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian com a apresentação da peça **«O Fim»**, de António Patrício. A representação de hoje inicia-se às 21.3o e a da amanhã às 15 horas. Jorge Listopad é o responsável pela encenação e dramaturgia da peça, nuno Carinhas pelo cenário e figurinos, Paulo Brandão pela direcção musical e Paulo Graça pelo desenho de luzes.

Uma cena do filme «Nova Iorque Fora de Horas» do realizador Martin Scorse. Grande Prémio da melhor realização / Cannes 86. Em exibição no Quarteto e Estúdio 444

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa 2
REVOLUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
AS FORÇAS DO UNIVERSO
maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club
T. 763319
A GAROTA DO VESTIDO COR DE ROSA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
REVOLUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3
UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70
A DANCA É ISTO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Ávila
— T. 539930
FESTIVAL 007 — O AGENTE IRRESÍSTIVEL
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163
SAHARA
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio
— T. 372358
CARIMBE-LHE SR. CARTEIRO!
(int. m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
O MOMENTO DA VERDADE II
(maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824
PLANTY UMA HISTÓRIA DE MULHER
(maiores 12 anosa)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
CONAN O DESTRUIDOR
(maiores 12 anos)
24.00 h

Cinebolso
CUECAS HÚMIDAS
(int. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões
T. 324194
AS DUAS FACES DO AMOR
(não acons. men. 13 anos)
14.00, 16.45, e 21.30 h

Cinemateca
ENCERRADO PARA FÉRIAS

Cine 222
— T. 579460
ALICE JÁ NÃO MORA AQUI
(n/acons. a m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
AMOR E DINHEIRO
(m. 16 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
O GRANDE ATAQUE
(maiores 13 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
(maiores 6 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
GENTE GIRA N.º 2
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45 e 21.30 h
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE
(n/acons. a men. 13 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523
OS INIMIGOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
AS FORÇAS DO UNIVERSO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
STARMAN – HOMEM DOS ESTRELAS
(m. 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
DUAS MULHERES EM NOVA IORQUE
(int. a men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova
Sala 1
TERROR NA AUTO-ESTRADA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
A GAROTA DO VESTIDO COR-DE-ROSA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037
STAR 80
(maiores 16 anos)
16.00, 19.00 e 21.45 h

Gemini
— T. 734009
AS FORÇAS DO UNIVERSO
(maiores 16 anos
14.00, 16.30, 19.00 e 24.00 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
OS INIMIGOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
LOUCA POR SI PROFESSOR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Império
— T. 555134
O MOMENTO DA VERDADE
(maiores 12 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(maiores 18 anos)
14,00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2
OS INIMIGOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Londres
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(n/acons. m 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
OS DEZ MANDAMENTOS
(m. 13 anos)
15.00 e 21.00 h

Nimas
— T. 574362
GINGER E FRED
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
O ÚLTIMO EXECUTOR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
A CRIADINHA FRANCESA
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. men. 18 anos)

Pathé
— 821933
MULHER DE VERMELHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305
O MONSTRO
(int. 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
SANGUE POR SANGUE
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
PINK FLOYD, THE WALL
(maiores 16 anos)
00.45 h

Sala 2
A CASA ENCANTADA
(n. acons. a men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
VIOLETTE NOZIÈRE
maiores 16 anos
00.45 h
(maiores 16 anos)

Sala 3
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
INICIAÇÃO CARNAL
maiores 16 anos
00.45 h
(maiores 16 anos)

Sala 4
OS INIMIGOS
(maiores 12 anos)
15.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
FERIDO NA HONRA
00.45 h
(maiores 16 anos)

Roma
T. 889192
SAHARA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

Sala 3
007 — MISSÃO ULTRA-SECRETA
(não acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715
KARATÉ KID II
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
GINGER E FRED
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
O MOMENTO DA VERDADE
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
A DANÇA É ISTO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Turim
T. 706666
JOÃO BRONCAS E A LICEAL
(maiores 18 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Xenon
T. 368480
O REBELDE MISTERIOSO
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151
EXIBIÇÃO PERMANENTE DE FILMES
(indianos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro «Exterminador Implacável», às 21.30 h (m. 16 anos)

AMADORA — Cinestúdio «Louca por si Professor», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores «O Caça-Polícias», às 15 e 21.30 h (m. 18 anos)

Babilónia — «Police Academy III — de volta aos treinos», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h (m. 6 anos)

Cine-Teatro Chaby — «Remo. Desarmado e Perigoso», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Estúdio Dois EME — «A Garota do Vestido Cor-de-Rosa», às 15.30 e 21.30 (m. 12 aos)

Linha de Cascais

Casino Estoril — «Gente Gira n.º 2», às 18.15 e 21.15 h (m. 12 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Desaparecido em Combate» — Parte 2 às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (m. 6 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Amadeus», às 15.15 e 21.30 (m. 12 anos)
Sala 2 — «As Bicicletas são para o Verão», às 15.30, 19.00 e 21.45 h (m. 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Academia de Polícia III — de Volta aos Treinos», às 15.30 e 21.30 h (m. 6 anos)

CASCAIS — Miramar/Sala 1 — «Nova Iorque fora de Horas», às 15.15 e 21.30 h (m. 16 anos)
Sala 2 — «Louca por Si, Professor», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

Outra Banda

Almada — Incrível — «História do Soldado», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

ALMADA — Academia — «Uma Comédia Sexual numa Noite de Verão», às 15.30 e 21.30 h (n/acons. m. 13 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «Revolução», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «O Lobijovem», às 15.45 e 21.30 h (m. 6 anos)
Sala 2 — «Rambo — A Vingança do Herói», às 16.15 e 21.45 (m. 12 anos)
MOSCAVIDE — Stop — «Desejos Perversos», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos) (int. 18 anos)
BARREIRO – Cinestúdio Barreirense — «Jovens Guerrilheiros», às 15.00 e 21.15 h (m. 16 anos)

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 16.00 e 21.30 (m. 12 anos)
ODIVELAS — Cineodivel — «Regresso Alucinante», às 15.30 e 21.30 (m. 16 anos)
Cineoceano — «Terror na Auto-Estrada», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos)
CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «Os Gloriosos Malucos da Academia do Volante», às 16.00 e 21.00 h (m. 12 anos)
ST.º ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine-St.º António — «África Minha», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — ALTO DE SANTO AMARO: Tapada, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E. da Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **RATO: D. João V**, R. D. João V, 16-C (T. 682772); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

PERMANENTE (Amanhã) — ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ALVALADE: Brisália**, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS - SALDANHA: Império**, R. António Enes, 10 (T. 548002); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sírius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Silva Carvalho**, R. dos Fanqueiros, 124-126 (T. 873875); **CALHARIZ - BENFICA: Rebocho**, R. Tenente Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B (T. 743871); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **MARVILA: Freitas**, R. Vale Formoso de Baixo, 23-A (T. 381136); **MERCADO DO CHILE: Corvo**, R. Ângela Pinto, 32-B-C (T. 549756); **RADIODIFUSÃO - EX-EMISSORA NACIONAL: S. Nunes Simões**, R. do Quelhas, 1-3 (T. 661010); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

Outra Banda — ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Picarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **FOGUETEIRO: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729). Até às 22 horas; **SEIXAL: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo Marques**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; SETÚBAL: Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente: **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 17-C (T. 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120 (T. 4938424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Permanente; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A, Pendoa (T. 9232747); **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670).

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — Gondarém, R. de Gondarém, 360, Foz; **ALBERTO FERREIRA**, R. da Estação, 100; **SÃO DINIZ**, R. de São Diniz, 428; **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485; **BATALHA**, P. da Batalha, 26.

Coimbra — CRUZ VIEGAS, R. do Brasil, 154 (T. 714821); SÃO MARTINHO, São Martinho do Bispo (T. 813420); **NAZARETH**, R. Ferreira Borges, 135-139 (T. 22695).

DL TEATROS

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

Em férias até 13 de Setembro

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30: domingos às 17.00

«**TOURO**«, de Abel Neves. Encenação de João Mota. Intérpretes: Anbtónio Melo, Alfredo Brissos, Amélia Videira, Carmen Marques e Carlos Paulo.

Teatro Ibérico

R. Xabregas, 54 — Tel. 382531

De 3.ª a sáb. às 21.30 — Dom. às 17.00

«**AVAREZA, LUXURIA E MORTE NA ARENA IBÉRICA**», de Ramon del Valle Inclán. Encenação de Blanco Gil. Interpretado por Lia Gama, Argentina Rocha, entre outros.

Casa dos Tabuenses

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B, 2.º — Tel. 60 18 66

Domingos, às 16.30

«**A RUA DOS FANTASMAS**«, de Javier Villafañe. Pelo Grupo Maizum.

Centro de Arte Moderna

R. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 08 83

Dia 9 às 21.30; dia 10, às 15.00; de terça a 6.ª, às 18.30

«**O INDESEJADO**«, de Jorge de Sena. Encenação de Orlando Neves. Cenários e figurinos de Nuno Carinhas.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 06 37

De terça a domingo às 21.45; domingos, também às 16.00.

«**O CORONEL EM DOIS ACTOS**«. Adaptação de F. Nicholson. Encenação de Varela Silva. Interpretação: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.30 e às 22.45; domingos, às 16.00

«**ISTO É MARIA VITÓRIA**«, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha, Marina Mota, entre outros.

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes) — Tel. 60 72 99

De terça a domingo, às 21.45; sábados e domingo, às 18.00

«**A BELA PORTUGUESA**«, de Agustina Bessa Luís. Dram.: Eugénia Vasques. Enc./Cen.: Filipe La Féria. Int.: Fernando Heitor, Júlia Correia e Monique Rutler.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e às 22.45; domingo, às 16.00

«**LISBOA TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Oliveira. Intérpretes: Carlos Miguel, Margarida Carpinteiro, Natalina José, Henrique Viana, Helena Isabel e Alexandra Solnado.

Teatro do Século

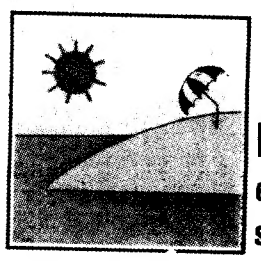
R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

De quarta a sábado, às 21.45; domingos, às 18.30

«**OS NEGROS**«, de Jean Genet. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretação de Cucha Carvalheiro, José Nogueira Ramos, Lucinda Loureiro, Miguel Guilherme, etc.

De quinta a sábado, ás 18.30

«VIAGEM PARA A FELICIDADE«, de F. X. Kroetz. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretação de Lucinda Loureiro.



NÃO tome banho em praias sem assistência

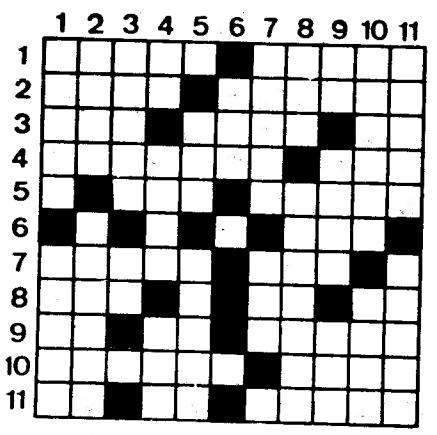
proteja a sua saúde mantenha a tampa fechada

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 816

HORIZONTAIS:

1 Desejara. Universal.
2 Preposição. Malicioso.
3 Altar cristão. Enguia. Zomba.
4 Recuperar. Conjunção.
5 Guarneça de asas (inv). Abertura no alto da muralha de uma fortaleza de onde se visava o inimigo.
6 Escudeiro.
7 Freguesia do concelho d Guimarães. Anel.
8 Culpado. Viração. Ondas curtas.
9 O mais. Ruim. Fatia.
10 Velhaco. Esteiros.
11 Arsénio (s.q). Isto é. Nome de homem.



VERTICAIS:

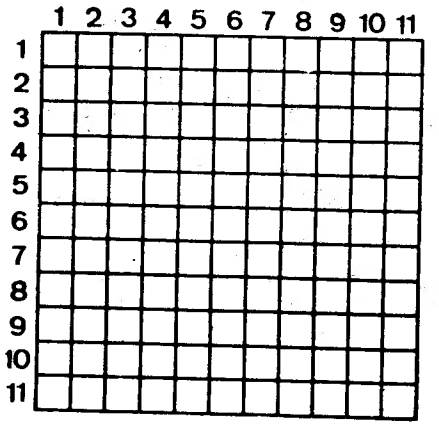
1 Aguço. Em má hora (ant).
2 Oportunidade. Tira de couro a que vai preso o cão de caça (pl).
3 Tontaria. Alternativa.
4 Rádio (s.q). Sufixo que designa abundância. Tritura.
5 Ave pernalta. Baixa.
6 Dá mios. Conjunção.
7 Tirania (fig). Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
8 Enguia, Turrara.
9 Letra grega. Ambiente. Senhor em inglés.
10 Encanto (fig). Escavai.
11 Lousa. Sorte.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 650

HORIZONTAIS:

1. Inutiliza. Nome de peixe.
2 Rostos. Içais.
3 Fúteis. Escarnecem.
4 Guarneceis de asas.
5 Reis. Terceiro estômago das aves.
6 Filtrem. Abreviatura de Santíssimo.
7 Sensação de fadiga considerável, por efeito de um esforço muscular.
8 Paixão. Leito.
9 Preposição. Bagaço de semente oleaginosa que, em Ceilão se aplicava na lavagem da cabeça. Grande ribeira da Ásia russa.
10 Caminha para cá. Laço. Estado do Nordeste da Venezuela.
11 Prendera com elos. Cidade da Ucrânia.



VERTICAIS:

1 Antes de Cristo. Donzela de Orleães. Está obrigado a.
2 Recusa. Ruído. Doçura.
3 Morro da cidade do Rio de Janeiro. Ena! Miriare.
4 País da Indochina a Oeste do Vietname. Suga o leite materno.
5 Tostam. Indolência.
6 Satélite de Júpiter. Grupo de três.
7 Língua usada na Pérsia.
8 Naquele lugar. Mortalha.
9 Vassourara o forno depois de aquecido. Seguia. Prefixo que designa afastamento.
10 Governador de cidade, em Narsinga, na Índia. Cidade de Espanha
11 Ósmio (s.q). Utenslios domésticos. Gostar muito de.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 815

HORIZONTAIS:

1 QUANDO. A.
2 Ria. Tramo.
3 Mancha. Elar.
4 Ul. Aas. Vago.
5 Ari. Bo. Ás.
6 Ardia. El.
7 Ien. Havana.
8 Falo. Otelo.
9 Ana. Amarara.
10 La. Acesa. Te.
11 Riam. Moer.

VERTICAIS:

1 MULA. FALA.
2 Ural. Riana.
3 Ain. Adela.
4 Nacarino. Aí.
5 Haia. Aca.
6 O. Ás. HOMEM.
7 Beatas.
8 Revolveram.
9 CALA. Ala.
10 Maga. Norte.
11 Aoros. Aer.

PROVÉRBIO: Quando a mula fala o homem cala.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 649

HORIZONTAIS:

1 Sugar. Abadã.
2 Agá. Cru.
3 Ar. Minhotos.
4 Ra. In. Ecara.
5 SS. Marés.
6 Baasa. Cr.
7 Ar. Aí.
8 Sol. Caã.
9 Tremente. Rã.
10 AC. Testar.
11 Ro. Anós. Usa.

VERTICAIS:

1 Suar. Bastar.
2 Rasa. Orço.
3 Ga. Saale.
4 Agmi. Sr. Mua.
5 Rainha. Ce.
6 Santo.
7 Achém. Ates.
8 Brocara. És.
9 Autárcia. Tu.
10 Ore. Ras.
11 Assassinara.

Radio

Antena Um

15.00: Vivósábado; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Som de sábado; **21.30**: Diálogo; **22.00**: Porto de honra; **23.45**: No estúdio e no estádio; **24.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.0: Os grandes ntérpretes; **16.40**: Música de câmara; **17.10**: Música, de Beethoven; **18.00**: Música, de Chopin; **19.00**: Música vocal; **20.00**: Música electro-acústtica de Toru Takemitsu; **20.40**: Histórias de música e... outras; **21.10**: Música de tecla portuguesa; **21.30**: Ângulos é reflexos; **22.30**: Trio, n.º 2, em dó maior, de Brahm; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Ona Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a ora; **16.00**: A feira magica; **19.15**: Musical; **20.00**: Conta-corrente; **21.00**: Discospedidos; **22.00**: Portugal e aCEE; **22.30**: Tempo de desporto;' **23.00**: Vigésimaquarta hora; **02.00**: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00 O som da frente; «».)): Rock em stock; **18.00**: Círculo em Fá; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova eração; **21.00**: Jazz; **22.00** As mil e uma noites; **00.00**:
nocturno. Noticiáris de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Música e desporto; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Família; **19.30**: Quando o telefone toc; **20.00**: Conversa de amigos; **20.45**: A voz do comando; **21.00**: Boa nova; **22.00**: Sons do Sul; **23.55**: Vleditando.

Onda Média Regional-Voz do Alentejo

13.00: Meio tom; **14.00**: E o ouvinte quem manda; **15.00**: Ligação à rede nacional; **19.30**: Especial; **20.00**: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: Clube da trde; **18.30**: Sombra sol; **19.00**: Bri-à-brac; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão doterço; **21.00**: Música no espaço; **23.15**: Estrelas da meia-noite; **23.55**: Meditando.

FM-estéreo

16.00: Fábrica de música; **19.00**: Transmissão do terço; **20.00**: artituras; **22.00**:Os amigos de Alex; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP/1

15.15 — Os Jovens Heróis de Shaolin
(15.º episódio)

16.00 — Os Marretinhas
(18.º episódio): Depois de assistirem à representação da Branca de Neve e os Sete Anões, os Marretinhas criam a sua própria versão da famosa história. Piggy e Sketter lutam pelo papel principal.

16.25 — O Novo Mundo Selvagem
(19.º episódio): «Formigas Guerreiras»

16.50 — O Corpo Humano
(12.º episódio): A superfície do cérebro humano está coberta por uma fina camada ondulada de células nervosas.

17.15 — Top Disco

18.05 — América do Sul — Terra de Contrastes
(5.º episódio): A selva cobre dois quintos da América do Sul. Produção e realização de Geoffrey Barnes.

19.10 — III Exposição Gulbenkian
Ao comemorar o seu 30.º aniversário, a Fundação Calouste Gulbenkian pretendeu dar uma panorâmica tão completa quanto possível da produção artística nacional a partir de 1980. Para além de uma retrospectiva das anteriores exposições, realizadas em 1957 e 1961, este programa apresenta entrevistas com os premiados nas oito modalidades concorrentes.

19.45 — Totoloto

20.00 — Telejornal

20.40 — Boletim Meteorológico

20.45 — Aplauso
«FESTIVAL GERSHWIN»
Uma síntese notáel entre a Nova Iorque da época de George Gershwin e a personalidade deste compositor nova-iorquino... Rectrospectivas memorá Marilyn Monroe, Louis Armstrong, Billie Holiday, andar de patins na rua... indo ao som da memorável música de Gershwin! **Pianistas:** Michel Colombier, François Thiollier

22.20 — Dinastia
(24.º episódio): Jeff convencido de que Fallon abortara, decide abandonar a mansão dos Carringtons, mas Blake diz-lhe que ela terá o bebé e Jeff acaba por ficar.

23.15 — Sábado Especial
(Os Horrores de Frankenstein»: Com a morte súbita do pai, o jovem Victor Frankenstein herda o castelo, o título, e a sua criada muito «prestável». Assim, não admira que Victor decida abandonar a Univeridade e regressar a casa, onde pode efectuar experiências científicas que os professores nunca aprovariam. E é fatal que, ao chegar, acompanhado do seu amigo Wilhelm e de alguns vizinhos, Victor não resista à tentação de construir um ser humano, segundo a tradição familiar.

Este último filme da série dos Frankenstein produzida pela Hammer, este «Horrores de Frankenstein» procura actualizar a velha história de terror, dando-lhe um cunho de comédia negra, tudo isto levando o horror um pouco mais longe, e ao gosto da época, com um toque de permissividade e ousadia.

Os actores são todos eles estreantes neste tipo de filmes, uma atitude coerente com a tentativa de actualizar o mito: Ralphe Bates, conhecido sobretudo

«Os Jovens Heróis de Shaolin»: mais um episódio esta tarde

dos palcos e da televisão inglesa, tem a missão ingrata de substituir os «míticos» Colin Clive, Basil Rathbone, Sir Cedric Hardwicke, Boris Karloff e Peter Cushing.

Jimmy Sangster se, como realizador, é quase desconhecido, como argumentista esteve associado a grande número de êxitos da época áurea de Hammer e pertence ao pequeno grupo de interdefectíveis que tentou a revitalização da prestigiada produtora inglesa, realizando nomeadamente vários episódios daquela que foi a sua maior aposta recente, a série televisiva «The Hammer House of Horror».

Título original: Horror of Frankenstein; Realizador: Jimmy Sangster; Intérpretes: Ralph Bates, Kate O'Mara, Veronica Carlson, Dennis Price, Joan Rice, Graham James, Bernard Archard; Duração: 92 minutos; Ano de estreia: 1971; Género: terror; Fotografia: cor; Origem: Inglaterra.

RTP 2

15.30 — Troféu
Inclui Atletismo.

20.00 — Danças e Cantares
A exibição do Rancho Regional de Gulpilhares.

20.25 — Animação
«A Dinâmica do Sonho»

21.00 — Europa TV
Eurocinema: «O Cofre Forte»: Película belga do realizador Jan Gruyaart que conta a história (sem diálogos) dum surdo-mudo que vive nas ruínas dum castelo medieval, perdido na floresta. Um telescópio completa o mundo deste solitário que se assume como guardião da Natureza, até ao dia em que um pintor e uma jovem decidem construir uma estranha casa mesmo em frente ao seu castelo...

Intérpretes principais: Bert André, Herman Jacobs e Mirjam Nuyten.

22.30 — A Rota da Seda
«Khotan — Oásis de seda e jade» (7.º episódio).

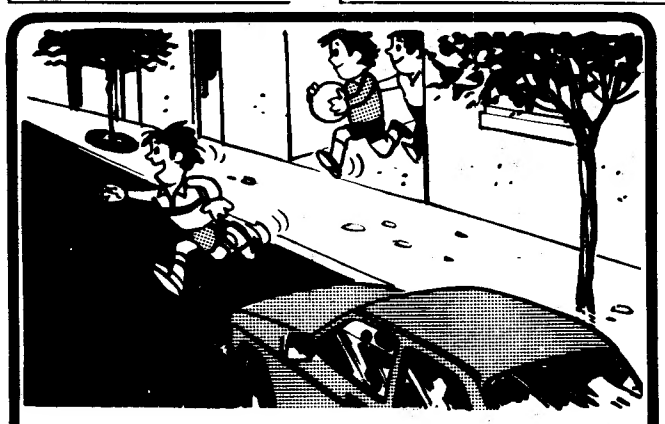
AMANHÃ

RTP/1

11.30 — Sumário
11.37 — 7-x7
12.00 — Eucaristia Dominical
12,55 — Sumário
13.05 — TV Rural
13.40 — Tempo dos Mais Novos
15.00 —nstituto de Socorros a Náufragos
15.15 — Sessão da Tarde — «Pepino e Violeta»
17.00 — Festa Rija
18.05 — M de Mulher
19.05 — Falando de Mozart
19.40 — Dar e Receber
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Metereológico
20.35 — Fados no Fado Menor
21.05 — O Último Lugar na Terra
22.05 — Domingo Desportivo

RTP 2

14.50 — Atletismo
16.55 — Documentário
17.40 — Animação
18.10 — Falar de Macau
18.30 — Europa TV
20.00 — Novos Horizontes
20.35 — Nós Por Cá
21.20 — Telefilme — «Desafio a Uma Mulher»



AOS CONDUTORES

"Ao ver uma criança a correr, para o meio da rua, trave, porque geralmente atrás dela, vêm sempre outras."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP/1
Sábado Especial
«Os Horrores de Frankenstein»

RTP 2
Europa TV
— «O Cofre Forte'

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada-1 495 LISBOA
Telef.: 4197570

«O Novo Mundo Selvagem»

PORTE PAGO
Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos**
Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

MARÉ DE HOJE

PREIAMAR	BAIXAMAR
12.57 **3,20 m**	06.06 **2,00 m**
	18.58 **1,80 m**
Dia 31	
01.33 **3,10 m**	07.08 **1,80 m**
13.52 **3,40 m**	19.45 **1,60 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	8°
VIANA DO CASTELO	15°
VILA REAL	10°
PORTO	16°
COIMBRA	17°
CABO CARVOEIRO	15°
CASTELO BRANCO	–
PORTALEGRE	21°
LISBOA	17°
ÉVORA	18°
BEJA	18°
FARO	21°
SAGRES	17°
PONTA DELGADA	20°
FUNCHAL	21°

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Tempo quente com céu limpo ou pouco nublado e vento fraco.

Decisão só será conhecida na segunda-feira

Futuro de D. Branca decidido em conferência de juízes

O destino de D. Branca, popularmente designada por «banqueira do povo» foi decidido por deliberação da conferência de juízes do Tribunal de Relação mas só será conhecida segunda-feira, último dia para pagamento da caução. Os três juízes reuniram-se cerca das 15 horas e uma hora e meia depois ja tinham deliberado.

«Já está decidido, segunda-feira será conhecido o resultado», disse à agência NP fonte do tribunal.

Se a deliberação da «conferência de juízes» foi favorável aos requerimentos apresentados pelo defensor da arguida, Leal Diogo, D. Branca terá de pagar segunda-feira a caução de 500 contos.

A caução, fixada em 2 mil contos, quando da suspensão da prisão preventiva da «banqueira» em 25 de Julho, foi reduzida para 500 contos, por terem sido aceites alegadas dificuldades financeiras.

A «milionária» que teve honras de primeira página não só na Imprensa portuguesa mas também na estrangeira, proporcionando crónicas em revistas especializadas de economia, foi presa em Outubro de 1984, acusada, assim como outros 69 arguidos, de envolvimento numa associação criminosa.

Segundo o processo, «ela recebeu depósitos no valor de 17 milhões de contos, remunerados com juros de 10 por cento».

Maria Branca dos Santos, de 75 anos, principal arguida no processo, aguarda que os três juízes da Relação se sensibilizem com a sua idade avançada e o seu estado de saúde, referenciado num atestado médico com a indicação de 22 doenças...

O processo pendente no Tribunal da Relação de Lisboa passou já por diversas vicissitudes: o Ministério Público recorreu para o tribunal no sentido de ser pronunciado um outro arguido, alguns dos 69 pronunciados recorreram também discordando das acusações que lhes são imputadas e que no caso levaram à prisão de mais de uma dezena.

Em 23 de Abril de 1986 os três juízes a quem foi distribuído o processo «confirmaram» todo o processo e concordaram com o requerimento do Ministério Público: «O caso D. Branca terá 70 arguidos».

Destas decisões, novos recursos por parte dos arguidos subiram àquela instância judicial, até que um dos réus presos foi posto em liberdade com uma caução de 2 mil contos com base no argumento «de que a prisão preventiva já se mostrava excessiva».

Foi no âmbito desta decisão que D. Branca e outros arguidos requereram tratamento idêntico, situação que viram contemplada em 25 de Julho para depois, em «conferência de juízes» em 13 de Agosto, — D. Branca continua em liberdade «em sítio secreto» e três dos arguidos virem a ser recapturados.

Pedida sindicância a Junta de Freguesia de Águeda

A Assembleia de Freguesia do Préstimo, concelho de Águeda, deliberou solicitar ao ministro do Plano e da Administração, Valente de Oliveira, uma sindicância aos dois últimos mandatos da junta daquela freguesia — revelou a um vereador do município de Águeda.

O mesmo informador, que pediu o anonimato, revelou que os motivos de tal atitude prendem-se com a detecção de eventuais irregularidades na contabilidade daquela Junta, então presidida por Carlos Domingues Ferreira (CDS).

Segundo a Assembleia de freguesia do Préstimo, a Junta deixou de vender madeira por concurso público desde 1982. O seu presidente prestava serviços de camionagem ao próprio organismo local, e não existem documentos comprovativos das receitas recebidas durante os anos de 1984 e 1985 entre outras anomalias.

DECARAS

STEVEN SPIELBERG: A Rádio Renascença organiza a 3 de Setembro um dia dedicado ao cineasta, para assinalar a antestreia em Lisboa do filme «A Cor Púrpura», o mais recente trabalho deste realizador norte-americano. Entrevistas, reportagens e passatempos com Steven Spielberg, serão transmitidos ao longo do dia na onda média e frequência modulada da emissora, ao mesmo tempo que, no espaço Renascença/Poligrupo, no Chiado, serão passados alguns dos mais importantes filmes do realizador, designadamente «Tubarão», «ET» e «Os Salteadores da Arca Perdida».

FILIPE LA FÉRIA informa: «A Casa da Comédia não suspendeu a apresentação da peça 'A Bela Portuguesa', que continuará em cena até que a afluência do público o justifique.» Na sequência das declarações feitas à Anop pelo encenador, de repúdio pelo subsídio de montagem atribuído pela Secretaria de Estado da Cultura ao grupo teatral que dirige, chegou a pensar-se que «A Bela Portuguesa», peça de Agustina Besa Luís, sairia de cartaz.

«A nossa situação é crítica — reconhece La Féria — e esperamos que a Secretaria de Estado trate de rever e reformular a lista de subsídios agora anunciada. Mas «A Bela Portuguesa» continuará a ser apresentada.

ORNELLA MUTI descreveu como «experiência muito importante e agradável» a sua participação no filme «Crónica de uma Morte Anunciada», baseado na novela homónima de Gabriel Garcia Marquez. As filmagens decorreram, durante várias semanas, na Colômbia, sob a direcção do realizador Francesco Rossi, primeiramente em Mompos, uma pequena localidade, e depois na cidade de Cartagena.

Esta foi a primeira vez que Ornella trabalhou com Rossi, realizador de «Carmen» e «Cristo Parou em Eboli», entre outras películas.

ROBERT MUGABE, primeiro-ministro do Zimbabwe, aceitou visitar os Estados Unidos enquadrado num programa da National Raimbow Coalition liderada pelo reverendo Jesse Jackson — refere um jornal de Harare. A notícia é dada com grande relevo pelo «The Herald», que resume as conclusões do encontro de Mugabe com o ex-candidato à presidência dos Estados Unidos.

ANTÓNIO SÉRGIO: uma entrevista do historiador, inédita em Portugal, foi publicada agora, no último número da revista «Seara Nova». Na entrevista em questão, concedida ao jornal parisiense «Comoedia» em 11 de Abril de 1927, aquando do seu primeiro exílio, Sérgio, «autor de numerosos ensaios cuja influência foi considerável sobre a sua geração», é apresentado como «o homem melhor qualificado para falar da vida das ideias em Portugal».

«Fá-lo — escrevia o 'Comoedia' — com facilidade e lucidez, fruto do seu hábito de generalizar a partir da massa indistinta dos factos e das coisas.»

ANTÓNIO PAULOURO, director do Jornal do Fundão e deputado do PRD anda às voltas com a preparação de um acontecimento que promete projectar, uma vez mais, a sua Beira natal para as manchetes dos órgãos de Informação lá para meados de Outubro. Ele está a organizar as II Jornadas da Beira Interior, que à semelhança das realizadas em 84, mas desta vez em Monfortinho, vão constituir um teste, como ele diz, «rigoroso, exacto e imparcial do que valemos, do que podemos ser em trabalho fecundo nascido do estudo e da reflexão». Especialistas e técnicos, homens de cultura e políticos vão inventariar recursos e propor soluções, com o apoio generalizado das autarquias da região salvo as escassíssimas excepções provocadas por birras locais.

A debater dia 1 no CSDN

Conselho Militar quer definição das Forças Armadas

Definir as missões das Forças Armadas portuguesas e os sistemas de forças necessárias ao cumprimento de tais missões é o objectivo de uma proposta a submeter segunda-feira ao Conselho Superior de Defesa Nacional (CSDN).

Nesse dia, 1 de Setembro, no Palácio de Belém, sob a presidência de Mários Soares, o CSDN vai apreciar a proposta que ontem já foi posta à consideração do Conselho Superior Militar, reunido sob a presidência do ministro Ribeiro de Almeida.

As missões das Forças Armadas e os sistemas necessários ao cumprimento das missões estão contemplados nos artigos 24 e 25 da Lei de Defesa Nacional.

O artigo 24 da Lei refere, no seu número um, que «a missão genérica das Forças Armadas consiste em assegurar a defesa militar contra qualquer agressão ou ameaça externas».

No número dois, a lei determina que «dentro da missão genérica referida no número anterior, serão definidas pelo Conselho Superior de Defesa Nacional as missões específicas das Forças Armadas, mediante proposta do ministro da Defesa Nacional elaborada sobre projecto do Conselho de Chefes de Estado-Maior».

O número três da Lei de Defesa Nacional refere que «a lei regula os termos em que as Forças Armadas podem desempenhar outras missões de interesse geral a cargo do Estado ou colaborar em tarefas relacionadas com a satisfação das necessidades básicas e a melhoria da qualidade de vida das populações, sem prejuízo da missão genérica referida no número um».

O artigo 25 determina, no seu primeiro ponto, que «a definição dos sistemas de forças necessárias ao cumprimento das missões das Forças Armadas compete ao Conselho Superior de Defesa Nacional, mediante proposta do ministro da Defesa elaborada sob projecto do Conselho de Chefes do Estado-Maior».

O ponto dois refere que «o dispositivo dos sistemas de forças é aprovado pelo ministro de Defesa Nacional, sob proposta do Conselho de Chefes de Estado-Maior».